FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 398

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Perfil de um soldado

Passa hoje o primeiro centenário do nascimento de Gomes da Costa. O seu nome teve especial e merecida ressonancia e à sua volta se teceram mentiras que a História rejeita como invenções interessadas ou desculpas insubsistentes. Em vida, escreveu-o ele em termos que merecem ser recordados, «se aproveitaram de mim enquanto lhes fui indispensável». A esse destino não escapou, depois de morto, como se a valentia do militar e a versatilidade do político pudessem misturar-se no pedestal em que a figura, erecta e desempenada, do herói merece ser vasada sem a jaça das injustiças com que, por vezes, o envolveram. Português de rija têmpera, combatente que desprezava os timoratos e oportunistas, a sua evocação não deve ser ensombrada por especulações que representem ofensa ao valor, lealdade e mérito de que deu sobejas provas numa carreira esmaltada de actos de bravura. É nessa perspectiva, à margem de ficções e de juizos precipitados, que o seu perfil se fixou e perdura na memória do povo que o admirou e frequentemente teve motivos para o aclamar.

Gomes da Costa pertenceu a uma pleiade de militares e administradores que em África, no final do século passado e no começo deste, se ilustraram pela inteligência, pela galhardia e por um exaltado e contagiante patriotismo. A sua acção desenvolveu-se em obediência a uma política que, após deploráveis hesitações, se impôs como condição da salvação nacional. A Pátria

(Continua na página seguinte)

As encostas do Vesúvio cobertas de neve

ROMA, 14. — Há 24 horas que toda a Península Italiana está sob uma vaga de frio intenso. Caem nevões em todo o país e, fenómeno bastante raro, as encostas do Vesuvio apareceram esta manhã cobertas com 20 cm de neve. Pela primeira vez, há 20 anos, nevou em San Remo, na Riviera italiana.

No Trentino e no Alto Adige, regista-se frio polar e nevões como não há memória. Nos picos de Giovo e Resia, com 26 graus negativos, a neve mede mais de um metro. Na Venecia, o «Bora» vento glacial do Norte, soprou violentamente a noite passada e, em Veneza, apareceram «Skiadores» na Praça de S. Marcos, em frente da Laguna. — (F. P.).

O dr. Kubitschek de Oliveira, com sua esposa, ao lado do Presidente do Conselho, após a reunião desta manhã

O Presidente do Conselho conferenciou esta manhã durante quase uma hora com o dr. Kubitschek de Oliveira

Regressado a Lisboa, após a visita que realizou a numerosas localidades do centro e norte de Portugal, onde foi sempre recebido com inequívocas manifestações de entusiasmo e carinho e tomou parte em significativas cerimónias luso-brasileiras — como a inauguração da estátua de Pedro Álvares Cabral, em Belmonte — o senador dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira nem por isso se recolheu a um descanso merecido. E ao convívio directo com as multidões, base fundamental do seu programa inicial, seguiu-se agora um programa de contactos directos com as mais altas autoridades portuguesas.

Assim, o antigo presidente do Brasil foi esta manhã recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar, com quem permaneceu mais de duas horas. Eram precisamente 11 horas quando o dr. Juscelino Kubitschek chegou á residência do sr. Presidente do Conselho, acompanhado pelo seu secretário particular, sr. coronel Dilermando Silva, e pelo funcioná-

(Continua na página central)

Recomeçaram as negociações entre os «Seis» e a Inglaterra

BRUXELAS, 14 — Iniciou-se esta tarde a nova série de negociações entre a Inglaterra e o Euromercado, acerca do ingresso daquele país na Comunidade Económica Europeia.

As conversações, que devem prolongar-se até sexta-feira, giram, principalmente, á volta dos problemas criados á admissão da Grã-Bretanha pelo seu sistema agrícola. Uma comissão presidida por Sicco Mansholt, vice-presidente holandês do Euromercado, começa hoje a redigir um relatório especial sobre a agricultura inglesa, que só deve ser apresentado aos ministros na quinta-feira, a fim de que possam completar o seu estudo durante a presente fase.

A política do Mercado Comum quanto a produtos diários será factor-cheve na determinação da forma de garantias. A Grã-Bretanha está procurando salvar as exportações diárias da Nova Zelandia.

Cerca de quatro quintos da manteiga e do queijo da Nova Zelandia tem sido tradicionalmente vendidos na Grã-Bretanha, a qual deseja garantir que os agricultores da Nova Zelandia fiquem protegidos por arranjos especiais se a Inglaterra se juntar aos «seis».

Contudo, esta questão vital ficará em suspenso até á segunda fase das reuniões de cinco dias entre Edward Heath e os «Seis», que começam aqui no dia 28 do corrente. — (A. N. I. e R.).

EXPORTAÇÕES MOÇAMBICANAS

LOURENÇO MARQUES, 14. — As principais exportações de Moçambique, no período de Janeiro a Setembro do ano passado relativamente aos valores, foram o açucar em rama (209 690 contos, relativos a 77 539 toneladas), as sementes e frutos de oleaginosas (191 597 contos de 53 721 toneladas), a castanha de caju (187 286 contos de 65 507 toneladas), o chá (163 295 contos, de 338 toneladas) e as madeiras (98 438 contos de 77 275 toneladas). — (A. N. I.).

Terminou hoje a caçada luso-espanhola e vem já a caminho de Lisboa o almirante Américo Thomaz

BALANÇO DE ONTEM: 1500 PERDIZES ABATIDAS

SANTA CRUZ DE MUDELA, 14. *(Especial para o Diário de Lisboa).* — O Chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz, e o caudilho espanhol, generalíssimo Franco, terminaram hoje a sua digressão venatória nesta região, com uma nova caçada numa «finca» denominada «La Gimena», próxima da Vila de Santa Cruz de Mudela e a cerca de sessenta quilómetros da Ciudad Real, província a que pertence o concelho de Mudela.

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

HOJE

Suplemento desportivo

24 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

A fim de poderem entregar-se ao seu desporto favorito, a natação, três jovens russos — Leonid Alivin e os irmãos Seogeny —, que moram perto de Moscovo, não hesitaram em partir o gelo que recobre a ribeira Moskova, onde resolveram nadar. Na gravura, vêem-se dois dos entusiastas, praticando natação como se estivessem em pleno Verão. Ao fundo, meia duzia de espectadores assistem, enregelados e surpreendidos, á sensacional exibição

Antoine Neatchi (provável chefe do novo Governo) chegou já ao Togo

AFLAO (Ghana), 14. — Antoine Neatchi, refugiado político togolês e uma das personalidades considerada como susceptível de chefiar o novo Governo regressou a Lomé, durante a noite.

Acompanhava Neatchi, outro refugiado político togolês, Agama, que poderá ser igualmente encarregado de importantes funções no novo Ministério.

Os dois políticos, escoltados por guardas fiscais, foram recebidos no posto fronteiriço de Aflao (território ghanês) por oficiais do Exército togolês que os acompanharam até aos automóveis militares, parados na fronteira, e que os levaram para Lomé.

Segundo notícias recebidas em Ghana, Neatchi, e não o antigo presidente do Conselho, Grunitzky, chefiaria o novo Ministério. O rumor foi confirmado pelos oficiais que esperavam Neatchi, em Afiao.

Todo o território togolês, de acordo com outras indicações, encontra-se em regime de prevenção, vigorando a hora de recolher.

Em Lomé, escritórios e estabelecimentos comerciais continuam fechados. Patrulhas do Exército percorrem todo o país. Todas as comunicações se acham cortadas e a

(Continua na ultima página)

Setecentos indianos deixaram Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14.—Cerca de 700 indianos embarcaram, ontem, rumo a Bombaim, a bordo do navio «Karanja».

Entrevistados pela Imprensa, á partida, vários deles manifestaram o seu reconhecimento pelas facilidades que Portugal lhes proporcionou para arrumarem os seus negócios da melhor forma. Muitos lamentaram trocar pela União Indiana a terra portuguesa e quase todos se mostraram surpreendidos e irritados pelo desinteresse demonstrado pelo Governo de Nova Deli a seu respeito. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

PERFIL DE UM SOLDADO

Imagens gráficas da vida agitada do marechal Gomes da Costa

Em 1917, na Flandres, com o general do 10.º Exército britanico

Em Junho de 1926, em Sacavém, com os drs. Manuel Rodrigues e Mendes dos Remédios, que foram ministros do seu efémero Governo

Em 1924, pronunciando, perante o Presidente Teixeira Gomes, na Escola do Exército, um discurso que foi considerado manifestação de indisciplina

Em Junho de 1926, após a vitória do 28 de Maio, assistindo á entrada das tropas da província em Lisboa

Em 11 de Julho de 1926, o marechal findava a sua breve carreira política, quando partia — exilado para os Açores—a bordo do cruzador «Carvalho Araujo»

(Continuação da página anterior)

teve a rara felicidade de encontrar, nesse momento, que correspondeu a uma oportunidade no rompante de alguns dos seus filhos, a melhor garantia de sobrevivência que o destino lhe conferiu. Se acompanharmos a linha caprichosa da sua vida, enquadrada no ambiente carregado de ameaças que durante duas décadas envolveu Portugal, é fácil reconhecer que a sua espada se desembainhou vitoriosamente para ajudar a dissipá-lo.

Enveredou muito novo pela carreira das armas que tanto ilustrou e aos vinte anos era alferes, nada de especial o distinguindo entre os que, como ele, sonhavam com o Ultramar para teatro das suas façanhas. Na Índia teve o batismo de fogo. Foi ferido no combate de Gunem, e logo revelou qualidades raras de comando num meio onde, segundo a sua expressão, «reinavam a apatia e a sornice». Para Moçambique seguiu no ano imediato, com fama de destemido e audacioso. Dificilmente se concebe quadro mais ajustado ás suas tendências e aspirações. A campanha dos Namarrais deu-lhe lugar destacado na primeira fila dos africanos que tiveram em Mousinho o seu símbolo e intérprete. Naguem, Ibrahimo, Mucuto e, finalmente, Macontene foram degraus inesquecíveis na ascensão gloriosa que representou a sua passagem por terras de Africa.

Era a altura em que se negociava a partilha do nosso património ultramarino e Salisbury espalhava aos quatro ventos a parábola das nações moribundas que directamente nos visava. A teia das ambições estranhas desvaneceu-se para reaparecer decorridos quinze anos que foram de justificada apreensão para os portugueses lucidos. As negociações anglo-alemãs de 1913 repetiram as de 1898 e só cegos voluntários ou partidários apaixonados não viram que a nossa intervenção na guerra era o preço da sobrevivência da Nação. Decidida esta, Gomes da Costa partiu para França com o posto de coronel e assumiu o comando de uma das divisões cuja presença nos campos de batalha atestou a intenção de fazermos valer os nossos direitos onde e quando estes fossem contestados.

O consulado sidonista correspondeu ao eclipse da intervenção portuguesa. Em Junho de 1918, Gomes da Costa escreveu nas suas Memórias: «Regressei a Lisboa sem me explicarem por que me tiravam o comando, posto toda a gente percebesse que era isso devido à minha insistência para que se reconstituisse o nosso corpo de Exército e conservássemos a nossa representação até ao fim da campanha». O decreto que o promoveu a general por distinção justificava a promoção por ter ele «revelado grande competência, forte acção no comando e outras qualidades de chefe». Quando morreu, um dos seus dilectos companheiros de armas, Ferreira do Amaral, moldou a mais apropriada legenda que envolve a sua memória como uma auréola: «Tão cedo Portugal não terá outro igual ou parecido».

A homenagem dos antigos combatentes à memória de Gomes da Costa

O 1.º centenário do nascimento do marechal Gomes da Costa, que passa hoje, foi comemorado com duas piedosas cerimónias em homenagem á sua memória, promovidas pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A's 11 horas, reuniram-se no cemitério do Alto de S. João, os srs. general Afonso Botelho, Faria Afono, coronel D. José de Castelo Branco, capitão Oliveira Cascais, comandante da Marinha Mercante Luís de Sousa, dr. Filomeno Lourenço e Carlos Ornelas, respectivamente, presidente, secretário-geral e vogais da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; general Carvalho Viegas, dr. Alberto Mac Brid, coronel Luís Alberto Rodrigues, que representava os actuais expedicionários no Ultramar, etc.

Também presentes, além da filha e netos do marechal Gomes da Costa, respectivamente, a sr.ª D. Manuela Gomes da Costa Monteiro, Manuel Gomes da Costa e D. Madalena Gomes da Costa, alguns antigos combatentes da primeira Grande Guerra, que serviram em França sob as ordens do marechal.

As referidas individualidades desceram á cripta — onde se encontram depositadas 3215 ossadas — e dirigiram-se para junto do tumulo, em mármore escuro, do que foi prestigioso marechal do Exército Português, Manuel de Oliveira Gomes da Costa, combatente das campanhas ultramarinas e ultimo comandante do Corpo Expedicionário Português em França.

O sr. general Afonso Botelho, após dois minutos de silêncio, colocou uma grande palma de flores vermelhas sobre o tumulo.

Pelas 12 e 30, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, e mandada rezar pela família, foi celebrada missa pelo rev.º Hermenegildo Valente Vaz.

Assistiram muitas pessoas, entre as quais, além da família do extinto e de antigos combatentes, o sr. coronel João de Matos, secretário da delegação de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

BRAGANÇA está coberta de neve

BRAGANÇA, 14 — Esta cidade e toda a sua região continuam a proporcionar um espectáculo surpreendente, com os telhados do casario, as ruas e estradas, os campos e serras, completamente cobertos de neve.

Hoje, não caiu ainda neve em Bragança, mas nas localidade vizinhas e nas serras de Montesinho e de Nogueira, continuam a cair grandes flocos de neve.

Espera-se, no entanto, que esta cidade seja flagelada por outro nevão, dadas as condições climatéricas.

Devido á neve, o movimento rodoviário tem sido bastante limitado.

O Porto pelo telefone

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e «Um dia de vida» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O final do julgamento» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Madame Sans Géne» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um crime no Metropolitano» e «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «O amor dos amores» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Cartouche» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O maior roubo da história» (17 anos).

A assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino voltou a reunir-se esta tarde

Na sede social da Rua do Comércio voltou esta tarde a reunir-se a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino para estudar as alterações a efectuar nos estatutos desse estabelecimento emissor.

A assembleia reunida há dias para apreciar a proposta de alteração dos estatutos, por motivo do novo contrato com o Estado, nomeou uma comissão a fim de estudar essas alterações.

Esta tarde vão ser apreciadas as alterações propostas. Depois a assembleia estudará uma proposta de aumento de capital e terá de eleger um membro do conselho de administração.

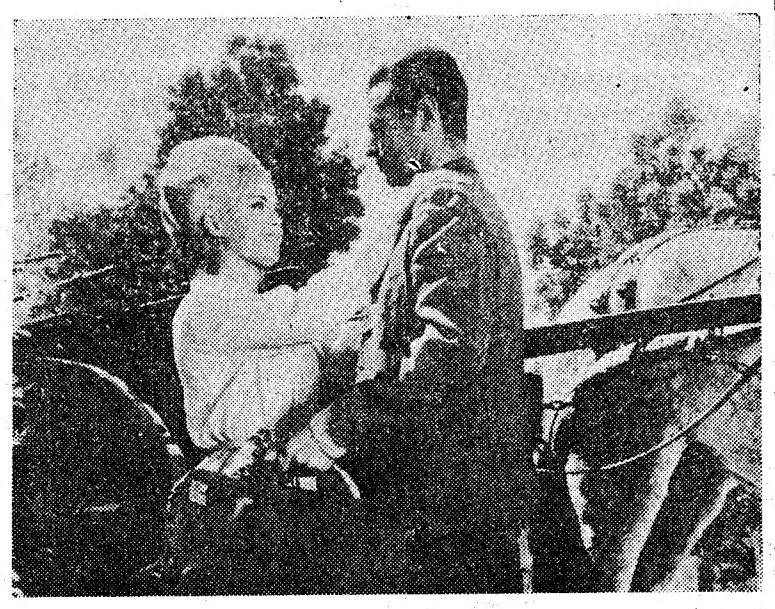
meias ULTRASON

SE PRETENDE TRABALHO EM REGIME LIVRE RESPONDA-NOS:

★ TEM MAIS DE 23 ANOS?
★ É CULTO?
★ DINÂMICO?
★ ESTÁ BEM RELACIONADO?

Com estas características podemos garantir-lhe bons rendimentos como colaborador de importante organização estrangeira.
Carta com todos os pormenores, a este jornal ao N.º 220.

CONTENTE
CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE
JEAN Bottier Paristen
DESTRO EMILIO Modelista — Milão
AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-À-PORTER»
R. S. JUSTA, 98-100



DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A peça «Eram todos meus filhos», de Arthur Miller (o próximo espectáculo do Teatro Experimental do Porto que tem encenação de Rogério Paulo) é possível que venha a fazer em Lisboa uma curta série de representações.
- Começam hoje, sob a direcção de Fernando Frazão, as filmagens de «O Rapto», segundo a peça de Figueiredo de Barros. As imagens serão de António Silva. O filme será em breve apresentado pela R. T. P.
- Várias peças infantis foram entregues pela actor Fernando Curado Ribeiro, ao conselho de programas da R. T. P.
- A jovem actriz Maria Alice Ferreira, está já a ensaiar os numeros com que vai reaparecer no Maria Vitória, ainda integrada no elenco da revista «Põe-te a pau!».

NO MONUMENTAL

Triunfo brilhante da comédia «Os direitos da mulher»

Incluindo os espectáculos no Teatro Rivoli, do Porto, a comédia de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher», em tradução e encenação de Henrique Santana, está em cena há dezoito semanas consecutivas. Agora, no cartaz do Monumental constitui um dos maiores êxitos de gargalhada dos ultimos tempos, o qual contribuem decisivamente as interpretações da nova Companhia Teatro Alegre, de Vasco Morgado, com Eunice Muñoz e Henrique Santana, que, nos protagonistas, vivem intensamente um delicado problema, do qual o publico é juiz. «A mulher tem os mesmos direitos do que o homem?». Acha que sim? Acha que não? E como deverá um homem reagir a uma mulher que pretende a igualdade de direitos através dos códigos, quando não quer dar direitos iguais ao homem? Que deverá fazer um homem quando a mulher lhe dita leis? Um que cose a roupa, lava a loiça e faz a comida é um homem? Todas estas interrogações são devidamente explicadas nesta famosa peça na qual Alfonso Paso põe á prova as suas excepcionais qualidades de grande comediógrafo e autor famoso. Todas as noites, ás 21 e 45 e aos sábados, duas sessões.

No Maria Vitória

Êxito excepcional com a deslumbrante revista «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória entra hoje, triunfalmente, em nova semana de representações e enchentes a fulgurante revista «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, este e João de Vasconcelos autores da musica. Considerada pelo publico e pela crítica como a melhor revista dos ultimos anos em Lisboa, autêntico prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, numa brilhante realização de Rosa Mateus, tem como principais e irresistíveis intérpretes Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compére»; e as grandes atracções May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bérgere», de Paris; Maria Helena, a «rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este colossal elenco um elegante frizo de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção do mestre coreógrafo Charles. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, luxuoso guarda-roupa

(Continua na 5.ª página)

Jorge de Sousa Costa, com Irene Cruz, numa das cenas de «Retalhos da vida de um médico»

Homenagem ao actor Jorge de Sousa Costa na Casa do Alentejo

O cenáculo artístico e literário Tábua Rasa, na sua reunião desta noite, na Casa do Alentejo, promove um jantar de homenagem ao jovem actor Jorge de Sousa Costa, pela sua interpretação do protagonista de «Retalhos da vida de um médico», realizado por Jorge Brum do Canto segundo o romance de Fernando Namora.

Bem aceite pelo publico e pela crítica, «Retalhos da vida de um médico» foi para Brun do Canto um êxito que confirmou as suas qualidades de realizador. Mas foi também um êxito para os protagonistas, Jorge de Sousa Costa e Irene Cruz, que com esta película se colocaram no grupo de vanguarda dos jovens intérpretes de cinema

(Continua na 5.ª página)

Belas canções do folclore guarani no novo «show» do Casino Estoril

A beleza incomparável do já tão difundido folclore guarani enche agora de sons maravilhosos o Casino Estoril, em cujo espectáculo de variedades actua o trio paraguaio Los Guayaki — dois homens, com as suas guitarras, e uma mulher que dedilha primorosamente a melodiosa harpa índia. Além de excelentes musicos, os componentes do trio são, essencialmente, cantores e as suas vozes imprimem efeitos novos a composições que o publico aprecia. Cada numero do Trio Guayaki é um êxito e a sua actuação, no conjunto, mereceu-lhe ontem fartos aplausos do selecto publico do Casino Estoril.

Ao lado das canções sul-americanas, também as portuguesas têm lugar neste cartaz de «music-hall» do Casino Estoril. Surgem na voz quente e bem timbrada de Beatriz Ferreira, misto de cançonetista e de fadista, cujo real valor artístico se impôs já além-fronteiras, nomeadamente durante uma longa «tournée» pela Espanha. Beatriz Ferreira cantou três numeros do seu reportório e ouviu fartos aplausos. Num turbilhão de beleza e colorido, o espectáculo do Casino Estoril oferece, ainda, a possibilidade de admirar o «ballet» de Marie Louise Didion — oito gentis bailarinas francesas que dominam perfeitamente a difícil arte da dança, provando-o em bailados de características bem diversas, que vão do moderno «rock and roll» á coreografia clássica de um trecho de Beethoven, passando por um trepidante «can-can», numa evocação perfeita da «belle époque».

Este aliciante cartaz de «music-hall» manter-se-á no Casino Estoril durante as próximas duas semanas, sendo também uma das atracções diárias do Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador.

HOJE ÀS 21.45

NO COLISEU DOS RECREIOS

«CARAVANA DA ALEGRIA»

O MAIOR ESPECTÁCULO DE VARIEDADES DA TEMPORADA PARA A APRESENTAÇÃO DO NOVO PROGRAMA DE «MUSIC-HALL» COM OS MAIORES NOMES DE CINEMA, RÁDIO, TEATRO E TV E AINDA

O GRANDE VENCEDOR DO 1.° FESTIVAL DE FOLCLORE NACIONAL

RANCHO DE SÃO PAIO DE ARCOS DE VALDEVEZ

GUARDE O TALÃO DE ENTRADA POIS PODER-LHE-Á SER ÚTIL PARA TRAZER UM VALIOSO **FRIGORÍFICO**, UM **BATEDOR ELÉCTRICO** OU UMA **MÁQUINA DE BARBEAR**, OFERTA DA **FRIGAZ, LDA.**, QUE SERÃO SORTEADOS NO DECORRER DO ESPECTÁCULO

Não guarde para logo o que pode fazer já, dirija-se à BILHETEIRA DO **COLISEU** **e compre o seu bilhete para assistir à maior parada de estrelas**

OPE

O TIVOLI APRESENTA HOJE
UM ESPECTÁCULO DE PAIXÃO

A história dum homem com sangue nas veias que vive a paixão da vida! O romance do amor! O Mundo dramático em que os homens procuram na acção e na guerra, o sentido da vida!

UMA PRODUÇÃO
JERRY WALD

AVENTURAS DE UM JOVEM
(ADVENTURES OF A YOUNG MAN)

RICHARD BEYMER · DIANE BAKER · CORINNE CALVET
FRED CLARK · DAN DAILEY · JAMES DUNN
JUANO HERNANDEZ · ARTHUR KENNEDY · RICARDO MONTALBAN
SUSAN STRASBERG · JESSICA TANDY · ELI WALLACH
PAUL NEWMAN

Realização de MARTIN RITT
Argumento de A. E. HOTCHNER
Bas. no romance de ERNEST HEMINGWAY
CINEMASCOPE Cor de Luxe
ADULTOS (M/17 anos)
20th CENTURY FOX

AGORA SÓ NO
POLITEAMA
O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!
4 semanas no TIVOLI
4 semanas no POLITEAMA
ENTRA HOJE NA
9.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

BARRABAS
Este começa onde os outros grandes filmes acabam!

COLUMBIA FILMES apresenta a produção de DINO DE LAURENTIIS
"BARRABÁS"
com ANTHONY QUINN em Barrabás
Por ordem de apresentação
SILVANA MANGANO ◇ ARTHUR KENNEDY
KATY JURADO ◇ HARRY ANDREWS
VITTORIO GASSMAN ◇ JACK PALANCE
ERNEST BORGNINE
Baseado na novela de PAR LAGERKVIST
Argumento de CHRISTOPHER FRY
Produção de DINO DE LAURENTIIS
Realização de RICHARD FLEISCHER
TECHNICOLOR® · TECHNIRAMA®
UM FILME COLUMBIA
MAIORES DE 12 ANOS
EXCLUSIVO DE ÉPOCA

"ZOTZ!"
A PALAVRA MÁGICA QUE PROVOCA UM SARILHO DOS DIABOS A QUEM A PRONUNCIAR!
ZOTZ
A MEDALHA MISTERIOSA
com
TOM POSTON O PROFESSOR DISTRAÍDO
JULIA MEADE · JIM BACKUS
FRED CLARK · CECIL KELLAWAY
Argum. de RAY RUSSELL
Bas. na nov. de WALTER KARIG · Prod e Realizador WILLIAM CASTLE
UMA PROD. WILLIAM CASTLE
UM FILME COLUMBIA
MAIORES DE 12 ANOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

NO PROGRAMA:
RICHARD GREENE
PETER CUSHING
ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL
MEGASCOPE — EASTMANCOLOR
HOJE, ESTREIA
OLYMPIA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — Aventuras de um Jovem — TIVOLI

IMPÉRIO — Telefone 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Ultimas exibições de um filme que o público e a crítica aplaudiram e discutiram!
EVA
com Jeanne Moreau e Stanley Baker
3.ª semana de exibições

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
um grande «réveillon»

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A obra-prima de Frank Capra
MILAGRE POR UM DIA
com Glenn Ford e Bett Davis
Panavision — Colorido

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas M. 12 anos
EL CID, O CAMPEADOR
com Charlton Heston e Sophia Loren

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
SORTILÉGIO DE AMOR
com Kim Novak

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
FAMINTAS DE AMOR

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
AVENTURAS DE UM JOVEM
Um filme extraído de histórias de Hemingway.
Com Richard Beyner, Dianne Baker e Paul Newman

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com Cary Grant — Doris Day
Eastmancolor e Panavision

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA (M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com John Wayne — Elsa Martinelli

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A GUERRA DE TROIA
A RAPARIGA DA PRAÇA DE S. PEDRO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de alto nível em Tecnicolor
DIPLOMACIA DE SAIAS
com Rosalind Russell e Alec Guiness

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme colossal
4.ª SEMANA
HATARI
com John Wayne — Elsa Martinelli

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15 e 18.30 (p. r.) e 21.30
5.ª SEMANA DO MAIOR DOS ÊXITOS
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com Anthony Quinn, Silvana Mangano e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª semana de um grande êxito
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
Jamais o cinema apresentou cenas tão impressionantes e realistas como em...
ZONGA
com Mary Esquivel
Em complemento
ATÉ À ETERNIDADE

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (P r.) e 21.30
EM 4.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa SARA MONTIEL
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com Kim Novak e James Garner

TERRASSE — Tele
A's 21 horas (M. 17 anos)
CONGRESSO DE MARIDOS
CRIME E CASTIGO

LUSO — Adultos Maiores de 21 anos — R. Queimada 8-A — Telef 362889
Fados e Canções, das 21 á 1,30 por: Armando Dias, Amélia Maria, Manuel Carlos, Maria Amélia Proença e Raul Pereira.
Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.
Desgarrada de Carlos Conde «PIROPOS»

Tágide
RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS»
Apresenta no salão de Dança
ZELINDA ISABEL
e
MANUELA SILVA
Conjunto de: HELIO GREVI, animado por TITO
(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

dos afamados atelieres Paiva, executado sob a direcção de mestra Josefina Soares e segundo magistrais figurinos de Pinto de Campos.

Espectáculo para maiores de 17 anos, todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO ABC

Fulgurante cartaz com a revista «O gesto é tudo!...»

Um novo e grande êxito no ABC com a revista «O gesto é tudo!...», por uma grande companhia na qual reapareceu triunfante, o popular Salvador.

Espectáculo alegre, dinamico, colorido e popular, pleno de graça e alegria, ressaltam belos momentos de fantasia. São principais e irresistíveis intérpretes, além de Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, a «vedeta» sul-americana Nancy Montes, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas revelações teatrais do momento; Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty e um elegante e bonito grupo de jovens artistas, discípulas e «girls».

«O gesto é tudo!...» tem, ainda, uma linda montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados atelieres Paiva, feito sob a direcção de mestra Josefina Soares e executado sobre magistrais figurinos de Pinto de Campos. Para maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

GERARD OURY EM LISBOA!

Convidado especialmeite pela empresa do Império e pela Sonoro Filme, chega depois de amanhã a Lisboa, no avião da TAP, o conhecido actor-realizador Gérard Oury, que vem assistir á estreia entre nós do seu mais recente filme, «Quatro crimes por ciume...».

Como é sabido, este filme alcançou grande êxito quando da sua exibição em ante-estreia na «Semana do Filme Francês» e, actualmente, bate os maiores «records» de frequência nos cinemas de Paris.

Gérard Oury, seu encenador, demorar-se-á em Lisboa dois dias, findos os quais voltará a França, para prosseguir na preparação de um seu novo filme.

NO TRINDADE

A Companhia Nacional de Teatro apresentará a comédia «Escola de má-língua»

A Companhia Nacional de Teatro apresentará brevemente a comédia do ano, no Trindade (F. N. A. T.), que assim reabre com um espectáculo sensacional, cheio de graça, crítica social, juventude, encanto e arte. E além disso, um elenco do melhor que a cena portuguesa tem constituído: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana (Prémio da Crítica, 1961 e Prémio S. N. I., 1962); cenários, concebidos numa idealização vanguardista, de Hernani Lopes; belos figurinos da autoria de Mário Alberto. Estes são alguns factores que asseguram um completo êxito á peça «Escola de má-língua», de Richard-Brinsley Sheridan, com a qual se inaugura a temporada de 1963 no Teatro da Trindade.

VAI FINALMENTE construir-se em Leiria um Cine-Teatro

LEIRIA, 14 — A propósito da construção do Cine-Teatro, a que o «Diário de Lisboa» se referiu, problema que se vem arrastando há já alguns anos e é de grande importancia para a cidade, soubemos agora que o Conselho Técnico da Inspecção-Geral dos Espectáculos, ao qual o anteprojecto fora remetido, na sessão de 13 do mês findo, deliberou a sua aprovação, o que foi comunicado á direcção do Teatro D. Maria Pia, por notificação de 8 do corrente.

Em face da deliberação favorável á edificação da nova sala de espectáculos, o sr. arquitecto Carlos Ramos (Filho), autor do referido projecto, vai mandar fazer os respectivos cálculos de resistência para que a obra por todos ansiada, possa começar dentro do prazo estabelecido entre a Associação do Teatro e a Camara Municipal de Leiria, ou seja até 13 de Junho próximo.

NO AVENIDA

Um aliciante cartaz com a comédia de Mihura, «Bossa Nova»

O segredo do êxito do Avenida: uma nova companhia de comédia,

(Continua na página seguinte)

HOMENAGEM a Jorge de Sousa Costa

(Continuação da 3.ª página)

no nosso País. Irene Cruz, depois desta sua estreia cinematográfica, enveredou pelo teatro ligeiro, talvez não definitivamente, mas de qualquer modo com grande êxito. Jorge de Sousa Costa, que já trabalhara nos teatros da Trindade e D. Maria, além de outros, dedica-se presentemente ao teatro radiofónico, como autor e intérprete, e recebeu já convite de Brun do Canto para participar no seu próximo filme, que deverá começar a ser rodado em Julho ou Agosto. Ao mesmo tempo recebeu também convite para participar num outro filme português, no qual Cunha Teles começará ainda este ano a trabalhar, e ao qual se seguirão, segundo as ideias assentes até agora, duas ou três produções luso-francesas.

Jorge de Sousa Costa, apesar da sua promissora estreia no cinema, parece não ter perdido a cabeça e deseja ir frequentar uma escola de cinema italiana, para o que já encetou os primeiros contactos com a respectiva direcção.

Por tudo isto parece justificar-se a homenagem que a Tábua Rasa desejou levar a efeito e na qual não deixarão de comparecer hoje alguns dos mais conhecidos nomes do nosso cinema. E isto porque o jantar é pretexto para homenagear, na pessoa de Sousa Costa, todos os trabalhadores da 7.ª arte que presentemente se esforçam por criar a esta novas perspectivas e significados. E se não bastasse tudo isto, seria suficiente a presença de Brun do Canto a dirigir um colóquio sobre cinema, que se seguirá ao jantar, para dar á reunião desta noite o seu pleno significado. Durante ela, não deixarão de se trocar impressões sobre os êxitos conquistados e as dificuldades a vencer, para que o cinema português encontre o seu rumo certo.

A Companhia do
TEATRO
MODERNO
DE LISBOA
vai apresentar
MUITO EM BREVE
a famosa peça de
John STEINBECK
(prémio Nobel — 1962)
«RATOS E HOMENS»

com FERNANDO GUSMÃO, TOMAZ DE MACEDO, COSTA FERREIRA, RUI DE CARVALHO, JAIME SANTOS, MORAIS E CASTRO, ANTÓNIO SARMENTO, ARMANDO CALDAS, CARLOS CABRAL e SANDRA MARIA

Encenação de COSTA FERREIRA

IMPÉRIO
(ADULTOS)

TEATRO DA
TRINDADE
(F. N. A. T.)
5.ª-FEIRA — ESTREIA
ESCOLA
DE
MÁ-LÍNGUA
de SHERIDAN pela Companhia Nacional de Teatro
Subsidiada pelo Fundo de Teatro
Dirigida por
António Manuel Couto Viana
PLATEIA de 40$00 a 10$00
★
Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateias 5$00 — Balcões, 5$00, 4$00, 2$50
BILHETES À VENDA
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
M. 17 ANOS

MONUMENTAL
Às 21.45 h.
UM ÊXITO DE GARGALHADA SEM IGUAL
A COMÉDIA DE
ALFONSO PASO

Os Direitos da Mulher

18.ª SEMANA DE TRIUNFAL CARREIRA
NO ELENCO
IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
(ADULTOS)

AVENIDA
T. 327273
(Maiores de 12 anos)
Às 21.45 h.
UMA COMÉDIA DE
MIGUEL MIHURA
PARA RIR!
DIVERTIR!
EMOCIONAR... SORRIR
E DEPOIS PENSAR!...

Operação Bossa Nova?

COM NOTÁVEL DESEMPENHO
DE MADALENA SOTTO
AUGUSTO DE FIGUEIREDO
BEATRIZ D'ALMEIDA
ALBERTO GHIRA
LUÍS DE CAMPOS
VASCO DE LIMA COUTO
MARIA DA NAZARÉ
encenação e realização de
JOSÉ VIANA

NO MARIA VITÓRIA
Telef 3 17 40
HOJE
EM 2 SESSÕES
Às 20.45
e 23 h.
Hermes Portela
apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
No seu
4.º mês triunfal!
PÕE-TE A PAU!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA VITÓRIA, OCTÁVIO DE MATOS, FILHO, BARROSO LOPES, no «compère»; E AS GRANDES ATRACÇÕES:
MAY AVRIL, do «Folies Bergère», de Paris

Maria Helena em «Tarantela»
MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal!
BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DA SEMANA!
17 ANOS

ATENÇÃO!
«LISBOA À NOITE» em Tournée
HOJE NO CINE-TEATRO — ALCOBAÇA
Amanhã e depois no Teatro Avenida — COIMBRA ✲ 5.ª e 6.ª, no Parque-Cine — FIGUEIRA DA FOZ ✲ Sábado e Domingo, no Teatro Aveirense — AVEIRO ✲ A partir do dia 22 no Teatro Rivoli no PORTO ✲ Adultos
No Teatro RIVOLI o êxito continua com LAURA ALVES
em MEU AMOR É TRAIÇOEIRO de
VASCO DE MENDONÇA ALVES
Dia 21 Santo Tirso — 12 anos

NACIONAL
HOJE
ÀS 21 e 30
17 ANOS
OS MAIAS
5.ª, ás 17 e 30, a pedido, definitivamente a ultima de «PERALTAS E SÉCIAS»

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

ÊXITO!
JOSÉ MIGUEL
EM 2 SESSÕES
P.ª AD. M/
A GRANDE
REVISTA
ABC
Telef. 366745
APRESENTA
ÀS 20.45 E 23 H.
17 ANOS
E ALEGRE
POPULAR
O GESTO É TUDO!
Um espectáculo 100% alegre, dinâmico, colorido e popular
17 ANOS
ÊXITO!

Salvador

Berta Loran

Nancy Montes

Irene Cruz

Valentina Felix

Camilo de Oliveira

O COMENTÁRIO de Gaspar Simões

ao filme «A importância de se chamar Ernesto», na tarde clássica do Império, depois de amanhã

Despertou invulgar interesse a notícia de que João Gaspar Simões comentará o filme «A importancia de se chamar Ernesto», na próxima sessão clássica, «Gente de cinema fala de filmes», no Império. A autoridade de Gaspar Simões, como crítico da obra de Óscar Wilde, alia-se ao seu entusiasmo pelas coisas da arte cinematográfica, que vem já desde os tempos da «Presença», e isso justifica o movimento á volta do seu próximo comentário ao filme célebre. Este extraído da obra-prima de Óscar Wilde, alcançou êxito extraordinário quando da sua estreia nos cinemas de todo o Mundo, incluindo entre nós, pela graça saudável o seu cintilante espírito. Premiado na Bienal de Veneza, o famoso filme é uma realização portentosa de Anthony Asquith, maravilhosamente colorido, representando, também, um magnífico espectáculo visual pela maneira como nos são dados os ambientes da época em que decorre a sua acção. Tendo como ideia original a história de dois jovens que se apaixonam por duas raparigas, enquanto estas se julgam noivas de um Ernesto que não existe, a comédia, verdadeira sátira social, tem em Edith Evans, Michael Denison, Joan Greenwood, Michael Redgrave e outros artistas de não menor nível os intérpretes que o talento criador de Wilde nos permite imaginar.

São estes os motivos que tornam notável a 308.ª sessão de «Gente de cinema fala de filmes», depois de amanhã, ás 18 e 30, no Império.

(Continuação da pagina anterior)

um novo realizador e encenador e uma nova peça de Mihura. Tais são os motivos de interesse que levam o publico a aplaudir naquele teatro a peça «Operação Bossa Nova». É uma comédia que faz sorrir, emociona, enternece e até que faz pensar através do seu diálogo vivo e cheio de humanidade e da notável interpretação da extraordinária comediante Madalena Sotto, ao lado de Augusto de Figueiredo, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Luís de Campos, Vasco de Lima Couto e da estreante Maria da Nazaré. Realização e encenação do popular actor José Viana. Um espectáculo para todas as classes sociais, todas as noites ás 21 e 45 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Aventuras de um jovem».
Título original — «Aventures of a young man».
Produção — Americana.
Realização — Martin Ritt.
Intérpretes — Richard Beymer, Diane Baker, Corinne Calvet, Arthur Kennedy, Ricardo Montalban, Susan Strasbery, Jessica Tondy, Eli Wallach e Paul Newman.
Argumento — Paixões, sofrimento e revolta de um homem que quer viver a vida.
Distribuição — Century Fox.
Processo — Cinemascópio — cor de luxe.
Classificação — 17 anos.

No Olímpia

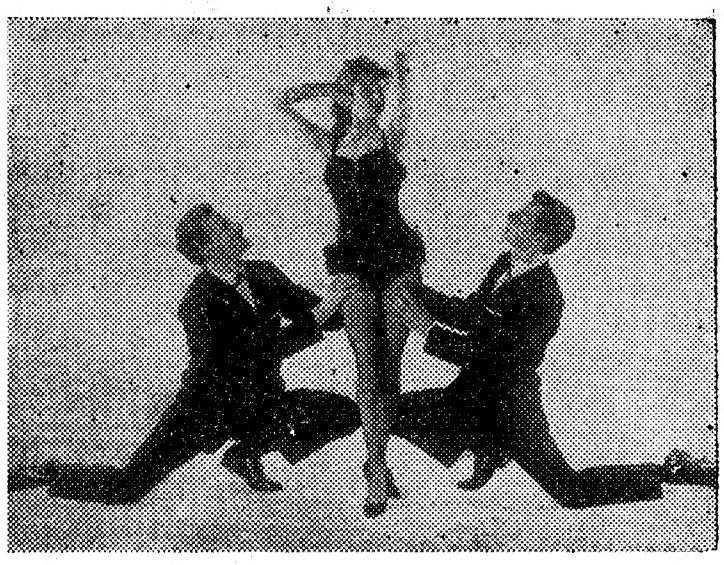
Título em português — «Zotz, a medalha misteriosa».
Título original — Ooook that zotz!».
Produção — Americana.
Realização — William Castle.
Intérpretes — Tom Poston, Julia Meade Jim Backus, Fred Clark e Cecil Kellaway.
Argumento — Uma palavra mágica faz parar ou destroi barcos tanques ou aviões!
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Megascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O filme «AVENTURAS DUM JOVEM», em Cinema Scope Cor DE Luxe, que o TIVOLI apresenta esta noite, é inspirado em vários contos de Hemingway e conta-nos a história de um rapaz nos seus combates brutais em busca da vida verdadeira e do amor. Na interpretação destacam-se as notáveis criações de RICHARD BEYMER, DIANE BAKER e PAUL NEWMAN.

VASCO MORGADO a caminho do Brasil

Num avião da Panair do Brasil, «Voo da amizade» partiu, ontem para o Rio de Janeiro, Vasco Morgado, o dinamico empresário dos teatros Avenida e Monumental, de Lisboa, e Rivoli, do Porto. A finalidade da visita deste empresário ao Rio de Janeiro é ultimar os preparativos da apresentação de Laura Alves na famosa peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiros» no Teatro do Clube Ginástico Português, do Rio, a convite de algumas das mais prestigiosas figuras da vida artística brasileira. Dar-se-á assim o primeiro passo para um grande intercambio luso-brasileiro, com a apresentação desta peça portuguesa depois do seu clamoroso êxito no Teatro Monumental, de Lisboa, no Teatro Bellas-Artes, de Madrid, no Teatro Garcia Borbon, de Vigo, e ainda, presentemente no cartaz do Teatro Rivoli, do Porto.



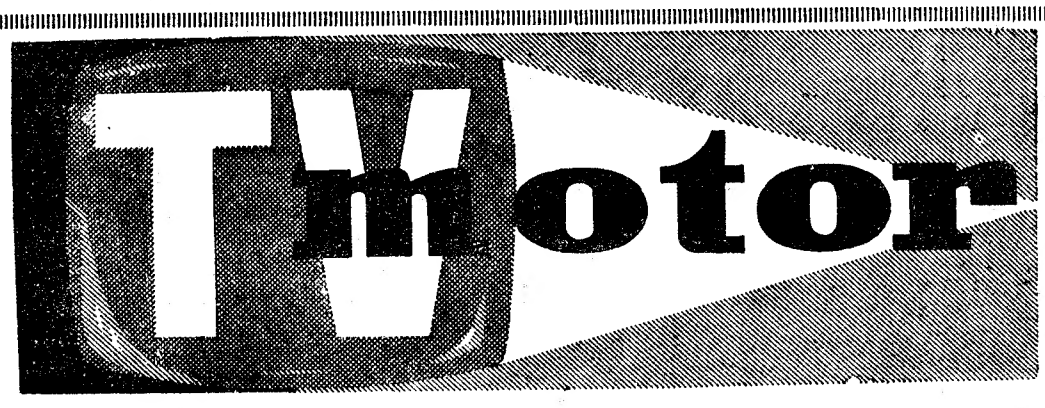
Duas atracções mundiais do famoso «Lido» de Paris

exibem-se esta semana em Lisboa

Chegam esta semana a Lisboa duas atracções internacionais, das mais afamadas pelo seu alto nível artístico, que, em dois anos consecutivos de actuação no «Lido», de Paris, alcançaram um êxito triunfal, repetindo-se, depois, nos palcos de maior fama da Inglaterra, da Alemanha e do Japão.

São esses célebres conjuntos artísticos o famoso trio acrobático «Bal Caron», prodígio de beleza plástica, nas atitudes, na destreza de execução dos seus invulgares e admiráveis exercícios e de elegancia verdadeiramente excepcional; e o duo «The Dalrays», acro-maníacos, dois rapazes, misto de acrobatas e comediantes, que transformam a sua irresistível comicidade em assombroso espectáculo do maior arrojo e que, divertindo, dão ás suas actuações a mais bela e expressiva manifestação de arte cómica.

Aproveitando a sua passagem por Lisboa, a caminho de Las Vegas, um conhecido empresário de teatro, que não quer deixar de aproveitar o ensejo de os apresentar, contratou-os em exclusivo para enriquecer o seu espectáculo, proporcionando ao publico a excepcional oportunidade de ver e aplaudir atracções de tal categoria, que só, neste caso especial, nos é possível admirar.



Amanhã às 20,45 h.
na RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

—ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
—AUTOMOBILISMO DESPORTIVO EM PORTUGAL
—CURIOSIDADES
—CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da
SACOR · CIDLA

Linha de SINTRA

A Câmara reuniu-se na Praia Grande

A convite do sr. Alfredo Nunes Coelho, proprietário do Hotel das Arribas, reuniram-se, na Praia Grande, da qual o referido industrial tem sido o grande impulsionador, o presidente da Camara Municipal de Sintra, visconde de Asseca; o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Rui da Cunha; todos os outros vereadores efectivos; o sr. António Mazziotti França presidente do Grémio da Lavoura e membro do Conselho Municipal; e todos os chefes dos serviços camarários.

Examinaram, com vivo interesse, o anteprojecto, da autoria do conhecido arquitecto Raul Tojal, da tão desejada piscina de água do mar, a construir este ano, sobre as rochas da praia, bem como dos seus acessos, que incluem um parque de estacionamento, no alto das arribas, sobranceiro ao Atlantico.

Estudaram a conveniência de o Município estabelecer, por sua conta, um grande parque de estacionamento, desde a entrada da praia até á Casa da Galé, que deverá ser uma boa fonte de receita, pois, só num domingo do Verão de 1962, estiveram ali 1700 automóveis.

Verificou-se, igualmente, ser necessário tornar extensiva a iluminação publica já existente á zona fronteira ao hotel e ao balneário e desde o alto da arriba de acesso até á Casa da Ponte no Rodízio, tornando-se, também, indispensável a construção de um ou de dois fontanários na estrada da praia cuja extensão é de dois quilómetros.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Do alto da ponte» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

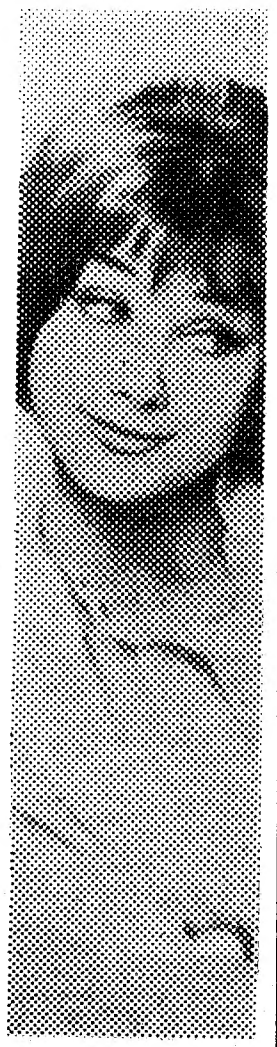
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

RELÓGIO PULSEIRA

Em ouro, Zenith, perdeu-se. Dão-se alvíssaras. Agradece-se a quem o encontrar entregar neste jornal.

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.



Prossegue na Boa Hora o julgamento dos arguidos do importante desfalque numa empresa ultramarina

No tribunal colectivo do 1.º Juízo Criminal, na Boa Hora, constituído pelos srs. corregedor dr. António de Almeida Moura, juízes adjuntos drs. Aníbal de Castro e Bernardo Perloiro, prosseguiu, esta tarde, o importante e complicado julgamento dos srs. António Pinto Morais Ferreira e Rui de Pinho e Oliveira, arguídos de presumíveis autores de um desfalque, no montante de 4728 contos, que teriam praticado durante a sua gerência na Sociedade de Fomento Ultramarino (Soful), com sede em Coimbra.

Do resumo das duas sessões anteriores, verificam-se duas fases de relevancia: primeira, a formal negativa dos réus quanto aos actos que lhes são atribuídos pelos queixosos e constantes do despacho de pronuncia elaborado pelo sr. dr. Jorge Capelo, delegado do Ministério Publico, e confirmado pelo presidente do tribunal; segunda, a discordancia absoluta das conclusões a que chegaram os peritos que examinaram a escrita da empresa, na Polícia Judiciária, durante a instrução do processo na presença do primeiro acusado. Dois pontos mais a acrescentar, no ambito carregado na discussão da causa: o sr. dr. Alfredo Pimenta, que representa os srs. dr. Américo Pais Couto, médico da Mealhada, o qual se encontra paralítico, além de outros padecimentos graves, e o seu filho, sr. Francisco Couto, ambos sócios e credores da Sociedade de Fomento Ultramarino (Soful), verberou, em termos violentos, o procedimento dos acusados, afirmando que o médico, avalizando tantas e tantas letras á Soful, dado o seu prestígio bancário e no Ultramar, ficou sem a totalidade dos seus bens, indo em breves dias á praça todos esses valores, no total de 10 000 contos. Por outro lado, os arguídos, por declarações deles próprios no pretório, e por intermédio dos seus patronos, srs. drs. Mário de Brito e António Mendes de Almeida, reconheceram, a partir de certa altura, enormes dificuldades financeiras na sociedade, mas nunca a caminho da falência, como se tentou fazer acreditar, pois a intenção de algumas pessoas era afastá-los da gerência, o que se efectivou, substituindo-se os administradores.

Por declaração expressa do acusado Rui Pinho, durante o seu interrogatório, a Soful poderia ser a maior organização de Angola, com projecção internacional. Bastava-lhe para tanto a grande barragem naquela província ultramarina e outras de obra de vulto em Amboim, para as quais foram investidas verbas de 185 e 145 mil contos. De uma delas houve um lucro de 400 e tantos contos para cada sócio. Também, segundo declarações dos réus, a sociedade começou com um pequeno capital, impossível de movimentar 15, 18 mil e ainda centenas de milhar de contos, sendo necessários grandes investimentos de capitais, colaboração essa sempre dada por um prestigioso estabelecimento bancário — e ainda pelo nome do sr. dr. Américo Pais Couto.

Dada a complexidade do pleito, os diálogos vivos, interrogatórios apertados e demorados, o corregedor sr. dr. António de Almeida Moura teve uma intervenção para definir determinado conceito: — A escrita, pelo que se vê, era uma trapalhada. O réu Morais Ferreira, como sócio-gerente, era quem fazia a escrita, em Coimbra; escritório com pessoal adequado não havia, dada a envergadura dos trabalhos em curso. Conclusão: «A Soful caiu em desgraça. Tudo parecia uma maré de rosas»...

A verdade ainda vem longe, mas o colectivo insiste em trazê-la, custe o que custar, á superfície, sem sombras de duvidas. Até este momento, ela apresenta-se ofuscada. Por isso, a sessão desta tarde, terá importancia capital, pois serão ouvidos, demoradamente, em primeiro lugar, o sr. Francisco Couto, e depois os srs. drs. Manuel António da Silva Passos e Domingos António Martins Alvarez, os peritos que subscreveram o relatório do exame que fizeram á escrita e darão, também, o seu parecer sobre um outro documento apresentado na audiência anterior e com o qual se pretende contraditar o relatório oficial.

À hora de fecharmos o nosso jornal, está ainda a prestar esclarecimentos aos magistrados o sr. Francisco Couto, sócio e credor da Sociedade de Fomento Ultramarino.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, será dedicada á acção profissional, sendo versado o tema «O profissional em presença do colega», pelos drs. Ramos Pereira, Pires Branco e Elias da Costa e eng. Sérgio Medeiros.

HOMENAGEM a um automobilista

José Baptista dos Santos vai ser homenageado pelo seu clube, o Arte e Sport, pela vitória conquistada no Campeonato Nacional de Condutores de 1962, no decorrer de um banquete que se realiza na próxima sexta-feira, na «Cozinha Velha» (Palácio Nacional de Queluz), sob a presidência do sr. dr. Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação. As inscrições, em numero limitado, estão abertas, até depois de amanhã, na sede do Arte e Sport, das 21 ás 0 horas, ou na Rua Saraiva de Carvalho, 145-E.

Distribuição de prémios

Também na próxima sexta-feira, ás 19 e 15, se efectua uma cerimónia de distribuição de prémios, no Arte e Sport, relativos a três grandes competições de automobilismo: condutor completo, campeonato de iniciados e Troféu «Clipper Pan-American».

exito
polana
se agora comprar bolachas POLANA o seu dinheiro vale mais
bolachas de fina qualidade para todos os gostos
30%
polana
Café da Manhã
UM MEMBRO DA NOSSA FAMOSA FAMÍLIA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AMOR COM AMOR SE PAGA

A solidariedade instintiva que irresistivelmente sentimos e votamos por quanto é vivo, eis o laço que porventura mais nos prende á Natureza, nos ensina a enternecer-nos com os seus encantos ou a participar com aflição das suas dores. Não é apenas a formosura das coisas que nos tenta e seduz, ao contemplar uma árvore ou uma flor, a graça alada das aves que sulcam o céu ou as cabritices do filho recém-nascido da senhora cabra, mas sobretudo esse sentimento de que é mutuo o benefício que desfrutamos da vida, que por igual nos toca do nascer ao morrer, na força do sangue ou da seiva que correm. Isso nos une como filhos da mesma mãe.

O homem da cidade ignora quase tudo da Natureza. Conhece-a apenas nas vagas amostras dos seus jardins e dos seus mansos animais domésticos, estes agora reduzidos ao cão e ao canário, ao gato e ao periquito, e de criatura livre não sabe de outra senão do pardal, ou do musgo que também cresce no telhado. A Natureza tornou-se para ele artificial, feita de asfalto e cimento, de ferro e vidro, e despovoada de outros seres, cada vez mais entregue á sua progressiva degenerescência. No entanto, o instinto persiste, não se apagou ainda de todo, quando quer a manifestar-se nesta nossa irrecusável condição.

O cachorro do meu vizinho é um vadio sem emenda. Nesga de porta aberta e ei-lo na rua, a gozar as delícias da vida airada. Não há quem o aguente em casa — escapa-se como uma enguia. Há semanas desapareceu e os donos procuram-no por toda a parte, sem lhe encontrarem o rasto. Soube-se depois a bonita história. Fora dar o seu giro para longe, e, por estouvamento ou distracção, levou uma trombada de automóvel que o deixou amolgado — um gilvaz no focinho e uma pata traseira partida. Recolheu-o a Ti'Ana, mulher velha admirável, que passou a vida solitária a trabalhar e agora subsiste de esmolas, quase já não saindo da sua barraca. Lavou-lhe carinhosamente a ferida e encanou-lhe a perna, deitou-o ao seu lado no catre em que vai consumindo a maior parte dos dias que lhe restam, desfez-se em ternura pelo vadio e o vadio desfez-se em ternura e gratidão por ela. O bicho ferido, a pobre velha consumida e doente, ambos se ficaram a amparar na desventura.

Qualquer alvissareiro que deu com o esconderijo do cachorro correu a alertar os donos e lá o foram buscar. Da perna vinha recomposto e no focinho lá trazia a cicatriz, aquele risco sem pelo. Gostou de ver os patrões, fez-lhes festas, mas para o arrancarem dali foi o diabo, ganiu, barafustou, comoveu a pobre velha, que resignada chorava. No entanto, o que tem de ser tem muita força e lá o levaram, preso da trela e sempre a voltar o olhar para o caminho percorrido. Agora desaparece aos três e quatro dias, depois quando lhe dá a veneta regressa e já ninguém se assusta. Tem mais por quem distribuir o seu afecto — vai de visita á velha amiga que o tratou e bem precisa dele.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

UM ATAQUE EPILÉPTICO sobre a via férrea

Esta manhã, cerca das 7 e 30, ao atravessar a passagem de nível de Santos, que se encontrava fechada em virtude da próxima passagem de um comboio, foi acometido de um ataque epiléptico um homem que caiu sem sentidos, com a cabeça sobre um dos carris.

O guarda da P. S. P. n.º 4739, António Moiteiro Ribeiro, da Secção de Transito, ali em serviço, correu em seu socorro e conseguiu salvá-lo a tempo, pois mal o homem foi retirado da linha férrea, passou o comboio.

Transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado, muito ferido no rosto, verificou-se que se tratava de António Fernandes Vicente, de 21 anos, aprendiz de construção naval, no Arsenal do Alfeite, morador na Travessa de S. Plácido, 20, 1.º.

O seu estado é satisfatório e as feridas que apresenta foram originadas pela queda.

Nova freguesia no concelho de Leiria

LEIRIA, 14 — A partir de depois de amanhã, o nosso concelho terá uma nova freguesia — Ortigosa.

A inauguração celebra-se naquele dia, ás 15 horas, durante as festividades que, anualmente, ali se realizam, nos dias 15 e 16, em honra de Santo Amaro e Santo António, respectivamente, e que atraem sempre milhares de pessoas.

A criação de nova freguesia civil da Ortigosa, que, num futuro mais ou menos próximo, será elevada a freguesia religiosa, vem satisfazer uma das grandes e velhas aspirações dos seus habitantes.

Naquele ambiente de festa, o lugar prepara, por isso, condigna recepção ás entidades superiores do concelho e do distrito que ali se deslocam, naquele dia, a tomar parte na cerimónia, a qual inclui uma sessão solene. Os convidados serão depois obsequiados com um copo-d'água.

Clube Militar Naval

O artigo 2.º dos estatutos do Clube Militar Naval passou a ter a seguinte redacção: «Podem fazer parte desta associação todos os oficiais e cadetes da Armada que hajam abraçado a carreira militar naval como profissão».

Quem perdeu?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): três notas do Banco de Portugal; uma sombrinha; três porta-moedas com dinheiro; uma pasta com documentos; um saco de plástico; um aro de farol; um tampão de depósito de gasolina; um tampão de roda de automóvel; uma pulseira de fantasia; um bivaque; uma bota de criança; um capuz; luvas desirmanadas; uma argola com chaves; uma bomba de bicicleta; um par de sapatos para homem; parte de um tubo de escape; uma carteira com documentos de Diego Bermudez Moscoso; uma carteira com a carta de condução de José Maria Lavaredas; o bilhete de identidade de Maria Lidia Santana de Campos Rodrigues; um livro de apontamentos e um alvará em nome de João Luís Testas; um atestado de vacina referente a Manuel Augusto de Mascarenhas; dois pares de óculos graduados; um cinto de gabardine; e três luvas.

Também se encontram depositados no Sindicato dos Motoristas uma sombrinha, um chapéu de chuva, um relógio de pulso, um saco com um fato de ginástica, uma mala de senhora, um chapéu de criança, um embrulho com uma toalha, um embrulho com lampadas, uma bomba para asmático, uma luva, um porta-chaves, uma argola com chaves, um saco com um par de sapatos, uma pasta, uns óculos graduados, um casaco de senhora, um missal e um corte de fazenda.

Mantém-se a saia abaixo do joelho

— moda da Primavera

PARIS, 14 — Estafados, olheirentos, gelados, a quinze dias da apresentação das colecções de modelos para a Primavera, armando incansávelmente quilómetros de tecido em manequins imperturbáveis, uns quarenta mestres-costureiros parisienses preparam a nova linha da mulher elegante que será, dizem, bem lançada e esguia, com uma naturalidade extremamente «estudada».

«Queremos que a mulher da Primavera seja juvenil, senhora dos seus movimentos, moderna» — repetem todos os criadores da moda que elogiam ao mesmo tempo, em todos os tons, o requinte, a extrema feminilidade, o encanto da sua próxima «criatura», com a procura da sobriedade, o abandono dos «arrebiques», a continuação de um comprimento de saias mesmo abaixo do joelho, que valoriza a perna sem dar á mulher o aspecto de menina do colégio. — (F. P.).

Pobres noivos...

BOURNEMOUTH (Inglaterra), 14 — O «mayor» desta cidade balnear anunciou que vai procurar atrair cada vez maior numero de recém-casados para passarem a «lua-de-mel» aqui.

«Não é que eu tenha qualquer simpatia especial pelos recém-casados — salienta o «mayor» — mas diz-me a experiência que os maridos durante a «lua-de-mel», como desejam causar boa impressão, gastam muito mais dinheiro com as esposas». — (A. N. I.).

As antigas alunas com as directoras do colégio

O Instituto de Odivelas

comemorou o seu 63.º aniversário com um almoço de confraternização entre antigas alunas e professoras

O velho mosteiro de Odivelas pôs hoje de lado, por momentos, as suas ressonancias claustrais, nesse diálogo mudo em que as vozes do silêncio se fazem ouvir, num perpetuo namorar entre sombras de freirinhas e o rendilhado da pedra. Ali acorreram mais de 300 senhoras, antigas alunas do Instituto que está instalado nas suas dependências.

São várias gerações que todos os anos ali se dirigem, em dia certo, numa romagem de saudade e camaradagem na qual participam todas as que receberam a sua educação naquela casa austera.

Por isso o ambiente era hoje, ali, por motivo da passagem do 63.º aniversário do Colégio, de perfeita alegria. Vindas de todos os pontos do País, senhoras muito novas, algumas ainda estudantes universitárias, e outras menos jovens, eram recebidas pelas directora e subdirectora, respectivamente, as sr.as D. Deolinda de Oliveira dos Santos Fonseca e dr.ª Ofélia Moreira de Sena Martins. Na ampla cantina reuniram-se depois num almoço que decorreu no meio de grande animação e terminou com entusiásticos brindes.

Mais tarde, no salão de festas, as antigas alunas realizaram uma tarde de convívio, durante a qual apresentaram alguns dos numeros do reportório que em cada ano, nas antigas festas escolares, obtinham mais êxito. E foi, deste modo, um retornar saudoso, mas sempre actual, a alguns anos atrás com todas as implicações que tal comporta.

Ao fim da tarde, na capela do mosteiro, foi rezada missa por alma de todas as condiscipulas e professoras falecidas.

Os dois chefes de Estado

tiveram conversações nos interval

(Continuação da 1.ª página)

Os dois chefes de Estado têm estado instalados no castelo que se ergue no meio da herdade designada «Encumienda de Mudela», a pouca distancia da vila de Santa Cruz de Mudela, nas proximidades de Valdepeñas.

A presença do almirante Américo Thomaz e do generalíssimo Franco tem provocado várias manifestações de regozijo e de simpatia dos quatro mil habitantes da vila. Recebidos anteontem com calorosas salvas de palmas, os ilustres visitantes, nas diversas passagens pelo velho burgo, têm sido alvo de significativas demonstrações de apreço, por parte do hospitaleiro povo de Mudela.

Aproveitando o seu novo encontro, embora este tenha carácter estritamente particular, os presidentes Américo Thomaz e Francisco Franco efectuaram, entre as duas caçadas, algumas breves conferências, para troca de impressões sobre assuntos que interessam aos dois países. As reuniões decorreram sempre em ambiente amistoso e da maior cordialidade.

Na região de Mudela têm caído algumas chuvas, embora com pouca duração, o que não permitiu aos caçadores que as batidas proporcionassem resultados mais abundantes.

1520 perdizes abatidas ontem

Os dois chefes de Estado regressaram ontem, ao castelo de Mudela, cerca das 17 horas (locais). Descansaram breves momentos e, depois, almoçaram numa das grandes salas do castelo, em ambiente da maior intimidade.

A seguir, dirigiram-se para a capela privativa do velho solar, onde assistiram a uma missa, celebrada pelo cura de Santa Cruz de Mudela.

Cerca das 20 e 30, foi servido o jantar, durante o qual se trocaram impressões sobre a caçada efectuada.

Terminado o repasto, os dois estadistas conferenciaram cerca de vidualidades das duas comitivas se duas horas, enquanto entre as indiprocedia á distribuição, por sorteio, das «portas» para a caçada de hoje.

Durante o serão, foram também apreciados os resultados da primeira caçada, que decorreu numa vasta área plana da «Encumienda de Mudela». Estavam previstas seis batidas: quatro de manhã e duas á tarde. Duraram quatro horas e meia as batidas efectuadas de manhã, após o que foi servida uma refeição ligeira. Por volta das 14 e 30 (hora local), iniciou-se a quinta batida, finda a qual começou a chover copiosamente. Os caçadores recolheram então á casa de campo, onde aguardaram que o tempo melhorasse. Cerca das 16 e 30, porém, como as chuvas não parassem, regressaram todos ao castelo, onde se verificou que o total das perdizes abatidas era de 1520 aves.

Como já dissemos, nesta região há, em grande abundancia, muitas espécies cinegéticas. No entanto, como se encontra em regime de parcelamento e devido ás culturas, a caçada presidencial é circunscrita ás perdizes.

O almoço de hoje foi servido no campo

No vetusto castelo de Mudela, o dia amanheceu hoje, novamente, muito cedo. Estava a madrugada a findar, quando se começou ali a registar desusado movimento. Ainda não haviam soado as seis badaladas e já tinha começado os preparativos para a segunda caçada.

Cerca das 7 horas, as várias salas do castelo apareceram iluminadas: todas as individualidades se encontravam já a pé. E, quarenta e cinco minutos depois, reuniam-se todos na sala de jantar, onde foi servido o pequeno almoço.

Após a primeira refeição de hoje, o almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco voltaram a aproveitar a oportunidade para nova conversação, enquanto os preparativos para a caçada não estavam ultimados.

Próximo das 8 e 45 (hora local), as duas comitivas deixaram o velho edifício solarengo e puseram-se a caminho do campo, para dar início á caçada.

As batidas de hoje decorreram nos terrenos acidentados da «Encumienda de La Gimena», situada próximo da «finca» onde se efectuou a caçada de ontem e, como esta, pertença do Instituto Nacional de Colonização, irrigada e parcelada por vários colonos.

Uma vez no campo, os caçadores dividiram-se pelas várias «portas», que lhes haviam cabido no sorteio de ontem. E, poucos minutos depois das 9 horas, os característicos toques de trompas anunciaram o começo da primeira batida. A caça foi levantada por batedores e matilhas de cães. Os tiros surgiram e as perdizes iam-se estatelando, pouco a pouco, no solo.

A primeira parte desta segunda caçada, com quatro batidas, prolongou-se até por volta das 13 horas, sendo também abatidas muitas peças.

Após o almoço, servido no campo, as várias individualidades portuguesas e espanholas deram início ás duas ultimas batidas, que terminaram cerca das 17 horas (locais).

A última conferência dos dois estadistas

A ultima caçada desta digressão venatória dos dois Chefes de Estado foi, como a de ontem, bastante rendosa, tendo sido abatidas muitas centenas de perdizes.

Regressados ao castelo, por volta das 17 e 15, o almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco aproveitaram a oportunidade para

O almoço em S. Julião da Barra

oferecido a Kubitschek pelo ministro do Exército

(Continuação da 1.ª página)

rio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Marçal de Almeida. Estes retiraram-se logo a seguir, tendo a conferência decorrido a sós até ás 11 e 45, hora a que chegaram o Embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, e a esposa do ex-presidente da Republica brasileira, sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, que logo penetraram na casa do chefe do Governo português.

A visita de tão ilustres personalidades brasileiras terminou ás 13 horas e 5 minutos, tendo o sr. dr. Oliveira Salazar vindo acompanhar os seus hóspedes até á escadaria, onde se despediu afectuosamente de todos, aguardando com um sorriso que o carro que os conduzia ultrapassasse o portão do jardim.

O almoço em S. Julião da Barra, oferecido pelo ministro do Exército

O ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, depois de passar pela embaixada do Brasil, onde está a residir, para deixar sua esposa, seguiu para o forte de S. Julião da Barra, onde o ministro do Exército lhe ofereceu um almoço.

Eram 14 horas, quando o dr. Kubitschek de Oliveira, acompanhado pelo embaixador Negrão de Lima, chegou ao forte, em cujo mastro tremulavam as bandeiras de Portugal e do Brasil, sendo recebido pelas altas entidades ali presentes.

Além do ministro do Exército, coronel Joaquim da Luz Cunha, e do senador Juscelino Kubitschek de Oliveira, tomaram parte no almoço os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; major João António Pinheiro, subsecretário de Estado do Exército; embaixadores do Brasil em Lisboa e de Portugal em Brasília; prof. dr. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa; dr. Donatelo Grieco, conselheiro da embaixada do Brasil; deputado Pio Canedo; coronel Dilermando Silva; embaixadores Augusto de Castro e Martinho Nobre de Melo; general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; general Andrade e Silva, director dos Altos Estudos Militares; general Buceta Martins, comandante da Academia Militar; geenral Tassara Machado, governador militar de Lisboa; capitão-de-mar-e-guerra comandante Osvaldo Goulart, adido naval e aeronáutico á embaixada do Brasil; tenente-coronel Soares de Oliveira, chefe de gabinete do ministro do Exército; tenente-coronel José Rodrigues de Oliveira, chefe do protocolo do Ministério do Exército, etc.

Inauguração da sede do Élos Clube

Às 16 horas, o senador Kubitschek de Oliveira, deslocou-se á Rua dos Caetanos, a fim de inaugurar a sede do Élos Clube, instalada provisóriamente no edifício da editorial Livros do Brasil. O Élos Clube, cujos corpos dirigentes foram eleitos há dias, destina-se a estreitar e a ampliar as relações culturais luso-brasileiras, contando actualmente, com vários centros em todo o Brasil.

O ilustre visitante chegou ali acompanhado de sua esposa, filha e embaixador dr. Negrão de Lima, tendo sido recebido, á entrada do edifício, pelo sr. António Sousa Pinto, que lhe apresentou cumprimentos de boas-vindas.

À cerimónia assistiram funcionários da Embaixada do Brasil, amigos do visitante e sócios do clube, tanto portugueses como brasileiros. Hoje, de manhã, chegara a Lisboa um avião com 50 sócios do Élos, a fim de estarem presentes ao acto inaugural da sede do Élos na capital portuguesa.

No salão nobre, efectuou-se, então, uma sessão de boas-vindas, em que usaram da palavra os srs. drs. Nuno Simões, José Cassiano Neves e Eduardo Dias Coelho, respectivamente presidentes da assembleiia geral e direcção do Élos de Lisboa e do Conselho Superior do Élos da Comunidade Lusíada. Puseram em relevo as relações de amizade e compreensão entre os dois países, aludindo á necessidade de as estreitar ainda mais, tanto no plano material como no cultural e espiritual. É precisamente esta a finalidade pretendida pelo Élos de Lisboa, recentemente criado e de cujos corpos gerentes fazem parte os srs.: drs. Nuno Simões, Francisco Cunha Leão, Carlos Gomes Pedro e Abecassis Gomes Ferreira, da assembleia geral; conde da Covilhã, drs. Cassiano Neves, Martins da Cruz, Pinto Loureiro, Alves Pinheiro José Lello e sr. António Sousa Pinto, da direcção; srs. Cupertino de Miranda, eng. Mário Gaspar e José da Silva Tavares, do conselho fiscal.

Agradeceu as palavras elogiosas de que foi alvo e referiu-se á utilidade prática da Élos Clube o sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que fez interessantes considerações sobre os laços que unem as nações brasileira e portuguesa.

Após esta cerimónia, que decorreu num ambiente de significativa singeleza e fraternidade, o Élos Clube ofereceu um «cocktail» ao ilustre visitante no Hotel Tivoli.

A ele devem assistir, além de membros do Governo e outras entidades oficiais, cerca de trezentos convidados. Terminará com um acto de variedades e exibição de ranchos folclóricos.

Um jantar no Palácio das Necessidades

O ministro dos Negócios Estrangeiros oferece hoje á noite, no Palácio das Necessidades, um jantar em honra do ex-presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, para o qual estão convidadas as mais representativas personalidades portuguesas e brasileiras e o corpo diplomático.

SAI-LHE CARA a predilecção

EVORA, 14. — José Rafael Guerreiro Gonçalves, de 23 anos, caboqueiro, residente nesta cidade, no Bairro da Sr.ª da Glória, conhecido pelo «Zé Pequeno», tornou-se uma figura popular no tribunal desta cidade, onde já foi julgado oito vezes e sempre por delito idêntico: a utilização de bicicletas motorizadas que encontra estacionadas e que depois abandona quando o carburante se esgota.

Ultrapassa já 30, o numero de delitos desta natureza que tem praticado, tanto em Evora como em Lisboa e em outras terras do País.

Pela nona vez, compareceu agora no Tribunal de Evora para julgamento e foi condenado na pena de 9 meses de prisão 21 meses de multa a 10$00 diários, 1000$00 de multa por conduzir sem carta e 400$00 de imposto de justiça e seus acréscimos legais.

Ainda não foi rebocado o «caixão» metálico

destinado à ponte sobre o Tejo

Continuava hoje imobilizada, devido a uma avaria no sistema de lançamento, a primeira secção-flutuante destinada á construção do pilar norte da ponte sobre o Tejo. O ultimo temporal, conforme já referimos, quebrou uma das três calhas que constituem aquele sistema, e os trabalhos de reparação prosseguem. Logo que esses trabalhos estejam concluídos, o que se aguarda para amanhã ou depois, a grande massa matálica, com a peso de 700 toneladas, poderá, então, deslizar para a água a fim de ser rebocada até a um local em frente da doca de Santo Amaro.

NOVAS INSTALAÇÕES
ROBBI
R. CONDE DE
Telefones 538861 (10

o peninsulares

rvalos das «batidas»

encetar a ultima conversação deste encontro, que decorreu sob o signo da maior cordialidade.

Entretanto, as individualidades das duas comitivas estabeleciam, também, os seus ultimos contactos, trocando várias impressões sobre esta digressão.

A' hora a que telefonamos, vai ser servida uma refeição ligeira, após o que o Presidente da Republica de Portugal iniciará a sua viagem de regresso a Lisboa e o Chefe do Estado espanhol voltará a Madrid.

Em redor da herdade onde se encontra o castelo, já se vêem muitas dezenas de habitantes da vila de Santa Cruz de Mudela, que preparam carinhosa despedida aos dois estadistas.

O almirante Américo Thomaz regressa a Lisboa por Despeñaperros, Navas de Tolosa, Córdova, Serra de Aracena e Sevilha.

As individualidades que participaram nas caçadas

Esta digressão venatória reuniu, em Mudela, quinze individualidades, incluindo o Chefe do Estado de Portugal e o generalíssimo Franco.

Do lado português vieram o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela; o general Humberto Pais, o major Freitas do Amaral e o comandante Benvindo da Fonseca, da Casa Militar do Presidente da Republica; o dr. Jorge de Melo, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado da C. U. F.; e José Manuel Martins e José Correia Henriques (Seisal).

O generalíssimo Franco fez-se acompanhar do ministro da Governação, tenente-general D. Camilo Alonso; do ministro do Comércio, D. Alberto Ullastres Calvo; do ministro da Agricultura, D. Cirilo Canovas Garcia; do comandante da 1.ª Região Militar, tenente-general D. Garcia Valino; do comandante da Região Central do Ar, tenente-general D. Gonzalez Galhardo; e do seu genro, marquês de Vilaverde.

O general Muñoz Grandes, vice-primeiro-ministro de Espanha, não pôde participar nas «batidas» em virtude de ter adoecido com gripe.

Escritor angolano

agraciado com o oficialato da Ordem do Infante

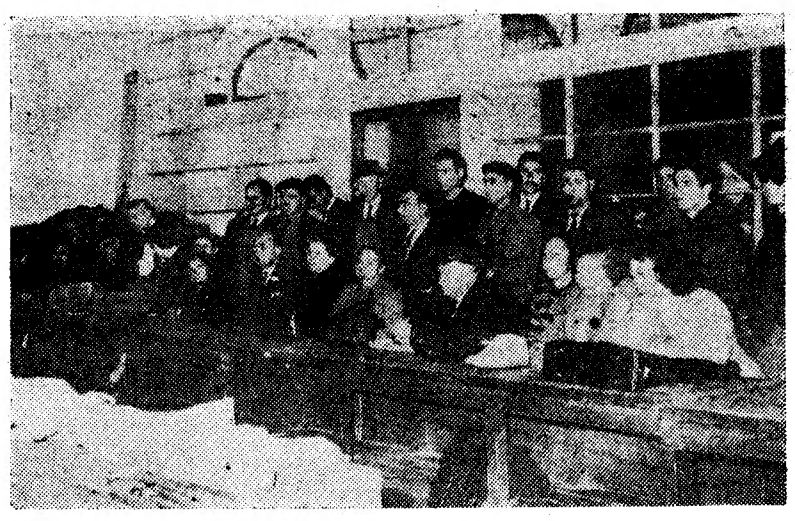
O ministro do Ultramar entregou hoje, durante uma breve cerimónia efectuada no seu gabinete, as insígnias do oficialato da Ordem do Infante ao escritor invisual Oscar Ribas, natural de Angola.

Assistiram ao acto os srs. prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos, respectivamente; dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; funcionários superiores do Ministério do Ultramar e familiares do agraciado.

Ao impor as insígnias a Oscar Ribas, o sr. comandante Peixoto Correia manifestou o prazer com que, em nome do Chefe do Estado, procedia a um acto de justiça para com o escritor angolano que muito tem contribuído para a expansão da língua portuguesa e para a valorização da literatura angolana.

Em resposta, o escritor angolano agradeceu a distinção que lhe fora conferida e referiu-se á obra que Portugal tem levado a cabo na Africa, na Asia e na Oceania.

ÕES COMERCIAIS DA
BIALAC
E REDONDO, 46
(10 linhas) LISBOA



Eram muitas as pessoas interessadas na hasta publica

Muitos e variados objectos e volumes

abandonados nos comboios foram a leilão no Rossio

Como é já hábito e determina a lei, efectuou-se mais um leilão de volumes e objectos abandonados nos comboios da C. P. e que não foram reclamados dentro do prazo estabelecido. A hasta publica reuniu muitos interessados numa dependência do 1.º andar da estação do Rossio.

Para além de um balcão, a todo o comprimento do armazém, viam-se os mais diversos objectos, agrupados em lotes: peças de mobília, pneus, ferros, máquinas fotográficas, garrafões (cheios e vazios), malas, cabazes, roupas, bicicletas, pastas, sacos vazios e com batatas, resteas de cebolas, samarras, brinquedos, camas de ferro, etc.

Orientou a hasta, o sr. José da Costa Patriarca, subchefe da Secção de Reclamações, com escritórios na estação de Santa Apolónia. O leiloeiro foi, uma vez mais, o sr. Diamantino Soares, que há trinta anos tem a seu cargo esse trabalho.

Vários funcionários da C. P. abriam malas, davam os objectos arrematados, recebiam a respectiva importancia, faziam o necessário registo, davam baixa á infinita quantidade e variedade dos volumes... Entretanto, a voz do sr. Diamantino Soares ia anunciando os lotes e os preços de base.

— Um cabaz de verga, com uma camisa de homem e um par de botas! Trinta escudos!... «Trinta e dois»... «trinta e cinco».

— Ninguém dá mais?... Uma... duas... três.

E o cabaz, encontrado num comboio da Beira Alta, passou para as mãos do arrematante. Outras coisas foram, pouco a pouco, tendo o mesmo destino. Alguns objectos revelavam claramente a sua origem e região onde haviam sido encontrados, pois ali se reuniam todos os que foram achados nos comboios de todas as linhas da C. P. do País. Um pipo com vinho verde revelava a sua origem minhota; uma caixa de figo do Algarve, uma cama de armar das que usam os homens de malta do Douro, um chapeirão de pastor trasmontano, uma cadeira de Valongo, um xaile de tricana de Aveiro, um brinquedo feito á navalha reproduzindo um campino, em cortiça do Alto Alentejo... enfim. O cortejo modesto e simbólico das coisas perdidas das nossas províncias.

Chegou a vez, também, a objectos da cidade, como máquinas fotográficas e esquentadores eléctricos, arrematados por tuta-e-meia.

Um velho leque de seda preta e cabo de marfim amarelado evocava outros tempos e, talvez, uma grandeza desaparecida:

— Dez escudos por este leque. Quem dá mais?

— Vinte.

E ninguém deu mais por ele. Talvez a sua velha possuidora tivesse dado dez vezes, vinte vezes mais, nos bons tempos em que o comprara. Agora, o seu destino será, possivelmente, a Feira da Ladra, mais um capítulo para a vida de um leque ligado, talvez, a esplendores e belezas...

Neste ritmo e sem outra variante que não fosse a diversidade, de aspectos e volumes, assim como a oscilação dos preços por que eram arrematados, prosseguiu este leilão.

O próximo deve efectuar-se em Maio.

PINGUIM

● Sofre dos pés?

● Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção, 53-2.º

Apenas quatro apostas com 13 resultados certos no Totobola de ontem

● 386 531 escudos para cada um dos totalistas

Os numeros definitivos relativos ao concurso n.º 17 do Totobola desta época, a cujo escrutínio presidiu o dr. Correia da Fonseca, chefe do serviço de Apostas Mutuas Desportivas da Misericórdia de Lisboa foram os seguintes: 1764 agentes participantes, dos quais 16 da Madeira e 105 de Angola; 4 481 524 apostas; receita bruta, 6722 contos; montante para prémios, 3092 contos; para cada prémio 1546 contos.

Houve só quatro totalistas: Romeu Real Bordalo da Silva, Rua Alberto de Oliveira, 31, r/c., dto., e Américo Rodrigues Correia, Avenida dos Estados Unidos, 3, cave, direito, ambos de Lisboa; António Fernando de Almeida Silveira, da Murtosa; e Manuel da Silva, Rua Candidos dos Reis, 61, de Torres Vedras.

Dos quatro, apenas este ultimo fez apostas multiplas, tendo os outros acertado com apostas simples.

O concorrente de Torres Vedras tinha tanta fé que, além do nome e da morada, mencionou no seu boletim o numero do seu telefone.

Este foi utilizado para lhe ser comunicada a boa nova.

Atendeu um filho que garantiu que ainda não sabiam do feliz acontecimento.

O premiado tem 59 anos e uma escola de condução de automóveis, de sociedade com os dois filhos, um dos quais disse:

— Mas como o negócio está muito mau, procurámos, abrindo novos estabelecimentos, desenvolver a nossa actividade, de uma forma mais rendosa. Mas foi-se o dinheiro todo, e estamos «encravados». De modo que esse dinheiro vem numa altura belíssima!

O premiado e os filhos são adeptos fervorosos do Torriense e confiam em que ele volte, nesta época, á 1.ª Divisão.

O concorrente Américo Rodrigues Correia, de Lisboa, teve ontem três alegrias compreensíveis: fez 39 anos; ganhou o Benfica, de que ele e a esposa são partidários ferrenhos; e foi contemplado com um quarto do primeiro prémio do Totobola. Quando regressou a casa, ido do Estádio da Luz, e verificou que tinha acertado nos 13 resultados, pulou de contente, enquanto a esposa lhe recomendava, prudentemente:

— Não deites foguetes antes da festa! Pode ser que tenham acertado muitos...

Ao que ele respondeu:

— Ora, ora! Alguma coisa de jeito me há-de caber!

E quando, esta manhã, foi informado, telefónicamente do valor do seu prémio, não se conteve que não exclamasse:

— Que bom! Que bom!

Interrogado sobre o que fará com tanto dinheiro, disse:

— Se chegar, compramos uma casa, para deixar de pagar ao senhorio. E o nosso filho também beneficiará.

O premiado é empregado de escritório; e o filho tem 14 anos e estuda na escola industrial.

Houve 153 apostas com 12 resultados certos, sendo 8 delas de Angola.

A cada totalista cabem 386 531 escudos; e a cada um dos que acertaram em 12 prognósticos, 10 105 escudos

O almirante da 6.ª Esquadra vem a Lisboa

Almirante Mc Donald

Na próxima sexta-feira de manhã chega a Lisboa para uma visita operacional de três dias, o vice-almirante David Mc Donald, comandante-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos, estacionada no Mediterraneo.

Aquele oficial general viaja a bordo do cruzador lança-mísseis «Springfield», navio almirante da referida frota. Foi nomeado oficial para ficar ás suas ordens o capitão de fragata Cunha Freitas.

No sábado, ás 18 e 30, o embaixador dos Estados Unidos oferece uma recepção na Embaixada em honra do almirante Mc Donald.

Toda a Europa Central se encontra dominada pela forte vaga de frio

PARIS, 14 — Um domingo glacial sucedeu a um sábado não menos glacial em quase toda a Europa. Não foram poupadas as regiões altanticas nem a Cote D'Azur. A situação é sobretudo grave na Grã-Bretanha onde, com temperaturas muito baixas, o famoso nevoeiro britanico faz das suas. A neve e o regelo, tornam a circulação quase impossível nas estradas principais. Duzentos mil quilómetros de vias secundárias desapareceram pura e simplesmente sob a neve, vai em 15 dias.

Na França, apenas a Córsega e alguns pontos privilegiados da Cote D'Azur estão livres do regelo. As temperaturas mais baixas registaram-se no leste: Estrasburgo, nove graus negativos. E no centro: St. Etienne, 10 graus negativos. Em Dunquerque, os habitantes, com os seus fatos domingueiros, foram contemplar o «iceberg», ao mesmo tempo que em Nice, as crianças da parte alta da cidade, calçaram os «skis» para aproveitarem oportunidade tão excepcional: um campo de neve com muitos centímetros de espessura.

RECEIAM-SE GRANDES NEVÕES

Várias pessoas sucumbiram a congestões. Entretanto, contaram-se em França menos acidentes de viação que nas precedentes vagas de frio. Os franceses começam a habituar-se. E fazem bem porque são poucas as melhoras previstas: o ar frio e seco tende a ceder a vez aos nevões. A neve, que caiu ontem no norte e no litoral da Mancha, vai atingir, ao que anuncia a meteorologia, as regiões situadas ao norte de uma linha Brest-Belfort.

A situação na Escandinávia é semelhante, onde se regista uma zona de baixas pressões, após uma semana de frio intenso, mas sol brilhante. Espera-se ventania. No Mar, a navegação torna-se cada vez mais problemática. O numero dos quebra-gelos disponíveis já não chega para garantir uma abertura permanente dos canais portuais.

Quinze graus negativos em Zurich e Basileia, 18 em Viena e 13 em várias regiões da Hungria... Toda a Europa Central está dominada pelo frio. O aeroporto de Belgrado encontra-se completamente paralisado pela neve. Na capital do Montenegro, Titogrado, receia-se a submersão, pelas águas, do lago de Sutari. — (R. P.).

NOS E. U. A. MORRERAM JÁ 31 PESSOAS

NOVA YORK, 14 — Registou-se hoje na maior parte dos Estados Unidos tempo extremamente frio que provocou já a morte de 31 pessoas. Temperaturas abaixo de zero assolavam regiões da Califórnia, geralmente banhadas pelo sol, e punham em perigo as colheitas de citrinos no Texas.

Em Memphis, no Tennessee, um homem morreu gelado, após ficar preso, durante quatro horas, nos destroços do seu automóvel, que se voltara. — (R.).

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O «Foguete»

matou dois homens

na estação do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 14 — Quando, ao princípio da tarde de hoje, o comboio «Foguete» Porto-Lisboa passava por esta vila, colheu mortalmente dois homens.

Foi á saída das gares que o desastre se verificou, tendo o comboio trucidado os srs. António de Oliveira, de 59 anos, natural de Mata da Rainha, Fundão, faroleiro na estação ferroviária do Entroncamento, e seu sogro, José Pires Proença, casado, de 77 anos, natural de Martanas, também do concelho do Fundão.

Ambos tiveram morte imediata.

Desperdiçar não é grandeza.

Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA BATALHA DAS LINHAS DE ELVAS

ELVAS, 14 — Nesta cidade celebrou-se hoje o 304.º aniversário da célebre batalha das Linhas de Elvas que, em 1659 salvou a cidade cercada pelos exércitos espanhois, forçando-os a levantar o cerco e a bater em retirada.

Logo de manhã, houve uma alvorada, sendo disparada uma salva de 21 morteiros. Depois, a Banda 14 de Janeiro percorreu as ruas da cidade, tocando marchas militares.

Às 11 horas houve uma romagem ao cemitério, á campa do heroico capitão-general do Alentejo, André de Albuquerque de Ribafria. Foram-lhe prestadas as honras militares, na presença do governador da praça, coronel Paços e Sousa, do presidente da Camara Municipal, sr. José Vicente de Abreu e de outras personalidades.

Às 16 horas, na Sé, realizou-se um «Te Deum» comemorativo de acção de graças, com a presença do sr. arcebispo de Evora. Subiu ao pulpito e proferiu uma alocução apropriada ao acto, o capitão-major rev. Arnaldo Duarte.

À noite, o forte de S. Luzia estará iluminado, bem como os principais monumentos da cidade.

Novo vice-presidente do Município de Bombarral

LEIRIA, 14 — O chefe do distrito, sr. Olímpio Duarte Alves, empossou o sr. Romano da Costa Gomes no cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Bombarral.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram diversas autoridades e larga representação do concelho de Bombarral. Usaram da palavra o presidente daquele Município, o chefe do distrito e o empossado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Luís Pontes

Na sua residência, Rua da Guiné, 21, 2.º, faleceu o sr. Luís Pontes, de 48 anos, natural de Ota, Alenquer, funcionário da joalharia Leitão & Irmão, casado com a sr.ª D. Eva dos Anjos Carvalho de Melo Pontes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, da igreja dos Anjos para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Leocádia Basalisa Cortegaça Casquilho

Faleceu a sr.ª D. Leocádia Basalisa Cortegaça Casquilho, natural de Terrugem, Sintra, viuva, mãe da sr.ª D. Luzia da Rocha Casquilho Vidal da Silva e dos srs. António da Rocha Casquilho, João da Rocha Casquilho, José da Rocha Casquilho, Manuel da Rocha Casquilho e Gil da Rocha Casquilho. O seu funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã pelas 11 horas, da Rua Latino Coelho, 35, 1.º, em Lisboa, para a igreja paroquial de Terrugem, onde ás 12 horas, será celebrada missa de corpo presente, saindo o corpo ás 16 horas do referido templo para o cemitério local.

José Antunes

Na sua residência, Rua Rosa Damasceno, 12, 1.º, faleceu o sr. José Antunes, de 66 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Celeste Alves Dinis Antunes e pai da sr.ª D. Maria Helena Mendes Antunes Duarte e do sr. Fernando Mendes Antunes e sogro da sr.ª D. Maria Saude Sobral Antunes e do sr. Pedro Igreja Duarte. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Maria da Luz Ferreira Borges

CANAS DE SENHORIM, 14 — Realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério desta localidade o funeral da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira Borges, que faleceu na sua residência no Hotel Maial, das Caldas da Felgueira, do qual era proprietária.

Natural de Paranhos da Beira, contava 91 anos, era viuva, mãe do sr. João Ferreira Borges, comerciante, e das sr.as D. Ludovina Ferreira Borges Bidarra, casada com o sr. Joaquim Bidarra, professor aposentado; D. Celestina Ferreira Borges Daniel, viuva de António Jesus Daniel; D. Maria da Luz Ferreira Borges Policarpo, casada com o sr. José das Neves Policarpo, funcionário bancário, aposentado; D. Maria José Ferreira Borges da Rocha, casada com o sr. Augusto Rocha, e D. Maria da Conceição Ferreira Rocha, solteira.

No funeral incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais da Guarda, de São João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Canas de Senhorim, Vale de Madeiros, Coimbra, Viseu, Mangualde, etc. Mais de cinquenta automóveis formavam o cortejo funebre. Os bombeiros voluntários de Canas de Senhorim transportaram a urna, que ficou depositada em jazigo de família.

Joaquim António Panaças

ESTREMOZ, 14.—Realizou-se hoje o funeral do sr. Joaquim António Panaças, que constituíu sentida manifestação de pesar.

Natural de Vila Boim (Elvas), contava 75 anos, deixa viuva, a sr.ª D. Maria Joana Panaças e era pai da sr.ª D. Julieta Panaças Caeiro e dos srs. dr. Francisco Maria Panaças e Inácio Gonçalves Panaças.

Proprietário do moderno «café» Águia de Ouro, era pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter.

SUFRÁGIOS

D. Alda Ribeiro Vianna Patacho

Por alma da sr.ª D. Alda Ribeiro Vianna Patacho será celebrada missa de 7.º dia, amanhã, pelas 10 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

ROMAGENS

Romagem de saudade ao tumulo de um médico

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 14 — Por motivo da passagem do primeiro aniversário do falecimento do saudoso benemérito, grande amigo dos pobres e necessitados, o médico dr. Joaquim José Fernandes, houve uma expressiva romagem de saudade ao seu tumulo, onde velhos e crianças, que ele tanto estremecia e amava, deixaram ramos de flores. Um grupo de amigos íntimos percorreu a vila distribuindo uma plaquete com a fotografia do dr. Joaquim José Fernandes e um poema evocador, em homenagem á sua perdurável memória.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«UÍGE» 19 de Janeiro, ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até 14 de Janeiro.
«IMPÉRIO» 26 de Janeiro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega até 23 de Janeiro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» 2 de Fevereiro, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega em Lisboa até 30 de Janeiro.
«VERA CRUZ» 6 de Fevereiro, ás 12 horas	Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Fevereiro.
«LUGELA» 8 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 11 de Fevereiro, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 369621/8—PORTO: R. Infante D. Henrique, 9—Tel. 23342

†

Maria de Jesus Saraiva

FALECEU

Confortada com os Santos Sacramentos da Santa Madre Igreja

Artur Augusto Saraiva, sua esposa e filhos, Cecília Aurélia Saraiva, Manuel Joaquim Saraiva, Maria Cecília Saraiva, Carlos Jorge Saraiva e mais família participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parenta e que o funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 15 horas, da Rua Sebastião Saraiva Lima, n.º 16-1.º, para jazigo de família no Cemitério do Alto de São João.

TRATA A FUNERÁRIA LISBONENSE — TELF. 840098

O sistema jurídico inter-americano focado numa conferência na Faculdade de Direito

Subordinada ao tema «O sistema jurídico interamericano», o sr. dr. José Sanson Térán proferiu esta manhã, na Faculdade de Direito de Lisboa, uma conferência, durante a qual fez a história e análise das relações entre os países do continente americano, e suas implicações nos sistemas de relações internacionais.

Presidiu o reitor da Universidade Clássica de Lisboa e assistiram alguns professores. O anfiteatro estava repleto de alunos.

O sr. dr. José Sanson Térán encontra-se há alguns dias no nosso País de passagem para a Venezuela onde desempenha o cargo de embaixador da Nicarágua, seu país de origem.

O conferente é formado em Direito pela Universidade Central de Nicarágua e graduado em Direito Internacional e diplomacia pela Fletcher School of Law and Diplomacy, de Harward, além de colaborador de uma importante cadeia de jornais da América Central.

Delegado do seu país na O. N. U. e na Organização dos Blocos Americanos, bem como noutros organismos internacionais, é na verdade personalidade autorizada para tratar o tema que se propôs, nesta conferência da Faculdade de Direito.

Dois homens feridos um dos quais gravemente

no choque de três veículos em Santa Luzia (Coimbra)

COIMBRA, 14. — Na estrada Lisboa-Porto, próximo de Santa Luzia, registou-se, esta manhã, pouco antes das 9 horas, um aparatoso acidente de viação, que causou dois feridos, um dos quais se encontra em estado melindroso.

Cerca das 8 e 50, uma furgoneta, com a matrícula BL-96-64, conduzida pelo sr. Serafim Soares de Almeida e Silva, de 32 anos, casado, morador na Rua dos Arcos do Sardão, em Oliveira do Douro (Vila Nova de Gaia), foi embater, com grande violência, na camioneta BA 49-28, guiada pelo sr. Alvaro Pinho da Costa Leite, também de 32 anos, casado, residente em Vale de Cambra, o qual seguia em sentido contrário.

Depois do choque, o segundo veículo deu uma volta sobre si e foi chocar com um automóvel, que se dirigia a esta cidade, e cujo condutor, sr. Manuel Angelo Salgado Moreira, de 30 anos, do lugar de Tentugal (Montemor-o-Velho), saiu ileso.

O sr. Serafim Silva sofreu graves ferimentos, recolhendo aos Hospitais da Universidade de Coimbra, sendo o seu estado pouco satisfatório.

O sr. Alvaro Leite também sofreu alguns ferimentos, embora ligeiros, sendo igualmente internado naqueles hospitais.

A furgoneta, que transportava calçado para Coimbra, ficou totalmente destruída, tendo o motor sido arremessado contra o talude da estrada.

Nos outros veículos também se registaram prejuízos consideráveis.

FORÇAS ARMADAS

Graus de risco do pessoal do Exército em operações

Pelo ministro do Exército, foi publicada uma portaria determinando o seguinte:

«A contagem do aumento do tempo de serviço do pessoal do Exército, conforme se considera na portaria n.º 18 494, de 30 de Maio de 1961, é aplicável a todo o pessoal que sirva quer nas forças do Exército, quer em outras, desde que se trate de forças em operações.

A forma de definição dos graus de risco do pessoal do Exército em serviço em quaisquer forças em operações, no caso de não dependerem de comandos do Exército, é igual á usada para o Exército.

Os averbamentos necessários serão feitos em função dos elementos oficiais fornecidos ao Exército pelo comando de maior hierarquia da força interessada, nos moldes em que se acordar com o Ministério de que a mesma força dependa».

Centro Português de Bailado

Nas novas instalações, o Centro Português de Bailado, iniciou esta tarde a sua actividade do novo ano. Ali passam a funcionar nas aulas do Grupo Experimental de «Ballet», além das aulas especiais de ginástica e ritmo, flexibilidade e estética.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

DIRECTO PARA

HALIFAX E NEW YORK

«SATURNIA»
EM 3 DE FEVEREIRO
E 13 DE MARÇO

Para: CASABLANCA, GIBRALTAR, PALMA DE MAIORCA, PALERMO, NÁPOLES, PATRAS, VENEZA e TRIESTE

«SATURNIA»
11 DE JANEIRO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
TELEFONE 3 15 81 (10 linhas)

De ontem para hoje

AS RIQUEZAS DO FOLCLORE

Está na ordem do dia o folclóre e por tudo e por nada se fala em cantares, bailados e ranchos de províncias e de terras de todo o Portugal. É que somos de facto ricos, em folclore. E são esses cantares, bailados e trajos garridos, sejam eles da Madeira ou de Viana do Castelo, que aparecem de contínuo nas festas e que alegram o povo. Está agora a ser organizado o Primeiro Festival Nacional do Folclore. A final das eliminatórias realizou-se ontem no Pavilhão dos Desportos, tomando parte nada menos de setenta ranchos nessas eliminatórias. Ontem á noite, compareceram os ultimos sobreviventes das várias eliminatórias realizadas em Coimbra, Porto, Faro e Santarém. O juri era constituído por um representante do Governo Civil e pelas sr.as dr.ª D. Madalena Cagigal, D. Noémia Martins Rodrigues, D. Madalena Igléias, D. Ivone Pinto Lobo, e pelos srs. Tomás Ribas, Óscar Pinto Lobo, Álvaro Rodrigues e José Castelo. Os ranchos folclóricos de S. Paio de Arcos de Valdevez; Típico de Paleão, de Soure; de Santa Maria da Reguenga, de Santo Tirso; Oriental de S. Martinho da Covilhã e os das Casas do Povo de Almeirim, Cano e Santo Estêvão, de Tavira, manifestaram com autoridade sincera toda a sua capacidade realizadora e poder de expressão, o que a todos cativou.

O juri, no final, atribuiu os seguintes prémios: 1.º, Grupo Folclórico de S. Paio (Arcos de Valdevez); 2.º, Casa do Povo de Cano; 3.º, Grupo Folclórico Oriental de S. Martinho da Covilhã; 4.º, Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira); 5.º, Casa do Povo de Almeirim. Ainda foram atribuidos os seguintes prémios: «Trajos», a Tavira; «Cantares», ao Oriental de S. Martinho; «Marcação», ao Grupo Folclórico de Paleão.

ESMAGADO CONTRA UMA PAREDE

Ontem á noite estava uma chuva miudinha, enfadonha como nos ultimos dias tem estado hora sim hora não. As ruas e calçadas pareciam untadas com manteiga. O sr. António da Costa Xavier descia a Calçada Agostinho de Carvalho ao volante do seu carro. A certa altura, o condutor aplicou os travões. O carro reagiu, tomando brusca velocidade, galgou o passeio e foi colher o sr. Eduardo Patrício Marques de Barros, de 23 anos, de Oleiros. O infeliz ficou esmagado contra a parede, sendo o corpo removido para a Morgue. O condutor sofreu choque nervoso e foi levado para o Hospital de S. José, sem sentidos.

INCÊNDIO EM SERRAÇÃO

Em Carvalhal, Maçãs de D. Maria, houve ontem incêndio numa serração de madeiras. Valeu a decisão dos empregados da serração que dominaram logo as chamas, evitando que os prejuízos fossem totais. Ainda compareceram os bombeiros voluntários de Alvaiázere, que procederam ao rescaldo.

ATROPELAMENTO E MORTE

Foi ontem á noite junto do Quartel de Bombeiros da Encarnação. A sr.ª D. Gertrudes da Luz Silva, de 28 anos, casada, moradora numa barraca do Choupal, perto daquele bairro, ia a atravessar a estrada. Pela mão da mãe iam os dois filhos, António Pedro, de 6 anos, e João Silva Santos, de 5. Vem uma viatura militar da Base de Alverca, guiada por Arlindo Tavares Rico, de 32 anos, que colheu mãe e filhos. O marido, sr. Armando Paulo dos Santos, de 30 anos, ajudante de serralheiro, que estava á frente com outro filho do casal, acorreu logo, mas a pobre mulher, de pernas fracturadas, e os dois filhos gravemente feridos, foram para S. José, onde o pequeno João Silva Santos chegou já morto. A mãe e o outro filho lá ficaram internados.

COM CINCO TIROS

Em Brejos de Azeitão houve a noite passada uma desordem de todo o tamanho. Não se sabe bem como começou, mas concluiu com cinco tiros de pistola, desfechados ao que parece por um marinheiro sobre o trabalhador rural sr. Leonel José Secas, de 37 anos, solteiro, que foi atingido no rosto, na cabeça, no pescoço e no torax, vindo para S. José em estado pouco satisfatório.

A CADELA E O LOBO

O sr. Manuel Gonçalves Aires, de 35 anos, tem fumaças de caçador. Ontem confirmou que de facto a sua pontaria é certeira. Estava numa propriedade sua a varejar azeitona. Ouviu latir a cadela de estimação; pega da espingarda e vai ao local. Ficou estarrecido ao ver um lobo com a cadela entre os dentes. O sr. Aires mete a espingarda á cara, desfecha dois tiros e o lobo caiu, ficando livre a cadela.

LAMEIRAS — SINTRA

LEOCÁDIA BASALISA CORTEGAÇA CASQUILHO

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

António da Rocha Casquilho e sua mulher Gertrudes Joaquina Mateus Casquilho, João da Rocha Casquilho e sua mulher Joaquina Cameira Barros Casquilho, José da Rocha Casquilho, Luzia da Rocha Casquilho Vidal da Silva e seu marido Guilherme Vidal da Silva, Manuel da Rocha Casquilho e sua mulher Ivone Santos Sobral Casquilho, Gil da Rocha Casquilho e sua mulher Maria José de Sousa Vistas Casquilho, Maria da Purificação Casquilho Boavida Antunes da Silva, seu marido António Antunes da Silva e filhos, Zulmira de Barros Casquilho Ribeiro da Costa e seu marido Mário Vítor Ribeiro da Costa e filho, Maria Joaquina Mateus Casquilho, Guilherme Mateus Casquilho, Ivone Mateus Casquilho Marinho Falcão, seu marido José Manuel de Oliveira Marinho Falcão e filhos, Manuel Mateus Casquilho, Maria Izabel Sobral Casquilho Lopes Cardoso, seu marido Álvaro Cohen Poppe Lopes Cardoso e filhos, Leocádia Maria Vistas Da Rocha Casquilho, João Duarte Carreira, sua mulher Cacilda de Oliveira Carreira e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente.

O préstito funebre sai amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da Rua Latino Coelho, n.º 35-1.º, em Lisboa, para a Igreja Paroquial de Terrugem, onde ás 12 horas será celebrada missa de corpo presente, seguindo ás 16 horas o funeral do referido templo para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO

LUÍS PONTES

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Eva dos Anjos Carvalho de Melo Pontes e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 13 horas, da Igreja dos Anjos para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

LEOCÁDIA BASALISA CORTEGAÇA CASQUILHO

FALECEU

ANTÓNIO ROCHA CASQUILHO & C.ª LD.ª participa o falecimento da mãe dos seus sócios António Rocha Casquilho e João da Rocha Casquilho, cujo funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 11 horas, da Rua Latino Coelho, n.º 35-1.º, em Lisboa, para a Igreja Paroquial de Terrugem, onde ás 12 horas será celebrada missa de Corpo Presente, saindo o préstito funebre ás 16 horas para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

MAESTRO FAMOSO DE ASCENDENCIA PORTUGUESA

★ **Foi nomeado director da orquestra dos Filarmónicos de Stuttgart o maestro António de Almeida, que substitui o dr. Hans Hörner, contratado para o Japão. António de Almeida, que tem 34 anos, regerá a orquestra de Stuttgart até fins de 1963. Nasceu em Paris, filho de pai português e mãe americana, dirigiu várias orquestras nos Estados Unidos e no México, e actua na Europa desde 1955.**

MANTEIGA EM PÓ

★ **Um grupo de cientistas da Austrália, conseguiu transformar a manteiga em pó. Espera-se que tenha grande aceitação em climas tropicais, pois a manteiga em pó não se derreterá devido ao calor ambiente. A manteiga em pó não pode converter-se em manteiga corrente, com a adição de água, mas, pela facilidade com que se combina com outros ingredientes, é de grande utilidade na fabricação de gelados, cremes, maioneses, etc. O seu preço é semelhante ao da manteiga comum, mas é mais rica do que esta, pois contém proteínas e minerais em maior percentagem.**

A RECONSTRUÇÃO DE PONTES DESTRUÍDAS PELA GUERRA

★ **Até Setembro do ano findo, foram reconstruídas definitivamente 4222 das 4701 pontes rodoviárias destruídas na Alemanha durante a ultima guerra. Desse total (além de 420 provisórias), 518 pontes reconstruídas são em auto-estradas e 942 em estradas federais.**

AS ÓPERAS DE VERDI

e os órgãos que as tocavam

Em plena glória o maestro Verdi recebeu um jornalista que queria entrevistá-lo na sua casa de Moncalieri, num compartimento que lhe servia, simultaneamente, de sala, casa de jantar e quarto de dormir.

Ante a surpresa do repórter, disse-lhe o artista:

— Tenho outros dois quartos, mas estão agora cheios de objectos que aluguei por toda a época.

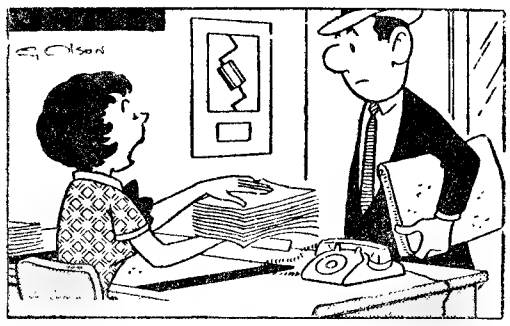
E, dizendo isto, o famoso compositor de «Aída», abriu as portas dos dois amplos compartimentos, nos quais se arrumavam noventa e cinco órgãos de Barbaria.

— A' minha chegada aqui — disse-lhe o maestro — tocaram, de manhã á noite, árias do «Rigoleto», do «Trovador» e de outras das minhas óperas. Isto acabou de me enervar a tal ponto que decidi alugar todos esses órgãos por toda uma época!

A linguagem das moscas

Um entomólogo britanico tem desenvolvido largos estudos sobre a linguagem das moscas, muito clara e curiosa, na opinião do cientista.

Não se trata do característico zunido, que resulta do movimento rápido das asas dos antipáticos insectos, mas de sons especiais que constituem essa verdadeira linguagem, a qual é um meio de comunicação entre o mosquedo — mas absoluta e expressivamente audível pelo famoso sábio.



— Sua mulher telefonou para lhe deixar este recado...

AS PULGAS

no reinado de Henrique VIII

Durante investigações arqueológicas no local ocupado em Londres pelo palácio de Witehall, foram descobertas pulgas mumificadas no recondito das costuras e pregas de certas peças de vestir em uso nos ultimos tempos do reinado de Henrique VIII.

Descoberta sensacional, logo um dos operosos e encarniçados investigadores das coisas pocirentas do passado sentenciou, ponderado e solene, que ela se reveste de importancia transcendente, pois, através das pulgas, poderão, talvez, resolver-se alguns enigmas da História.

Turismo em Maiorca

Em Maiorca, dada a afluência de turistas de língua inglesa, foi agora editado pelos serviços de turismo um boletim naquele idioma destinado aos visitantes, com o título «Majorca Daily Bulletin».

MARISCOS CRUS

não se devem comer ao princípio das refeições

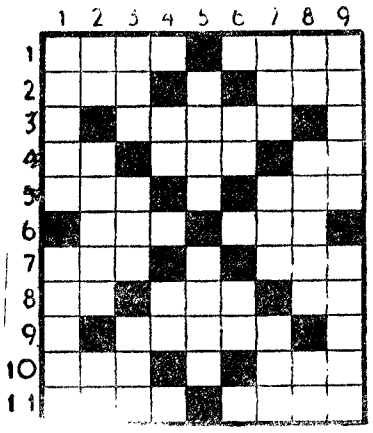
Na opinião de bioquímicos americanos, a ingestão de mariscos crus ao começo das refeições torna-se nociva ao organismo.

Explicação: os mariscos destroem as vitaminas B contidas nos alimentos que se comem a seguir.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2908



HORIZONTAIS: 1 — Irra! Pegas 2 — Recusa. Ena! 3 — Move os remos. 4 — Em a. Relação. Existe. 5 — Pássaro. Moeda da Pérsia. 6 — Flanco de um exército. 54 em romano. 7 — Decametro quadrado. Textualmente. 8 — Pedra de moinho. Larva das feridas dos animais. Suspiro 9 — Título de um romance de Chateaubriand. 10 — Alcool de melaço. Preposição. 11 — Paixão. Aperfeiçoe.

VERTICAIS: 1 — Nome de um fruto da ilha da Madeira. Nome de um fruto silvestre. 2 — Utensílio de padeiro. Avarento. Numeral. 3 — Grande quantidade. Pronome pessoal. Patrão. 4 — Erbio. (s. q.). Antigo nome da nota musical dó. 5 — Tempo do verbo ser. Jarro (planta). 6 — O mais. Símbolo químico do alumínio. 7 — Preposição. Nome de uma letra. Agarrei. 8 — Nesse lugar. Existia. Preposição. 9 — Tirai. Zelos amorosos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio neie inscrito.

Solução do problema n.º 2907

HORIZONTAIS: 1 — Triunfara. 2 — AO. Moira. 3 — Ser. 4 — Heá. MOÇO. 5 — Cerne. Zás. 6 — Ar. Ovo. Vê. 7 — Lot. Artes. 8 — Piro. Aia. 9 — E. Ore. 10 — Calma. AO. 11 — Tema. GALO.

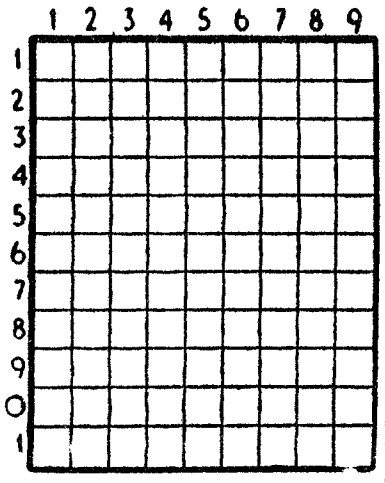
VERTICAIS: 1 — Tal. Calpe. 2 — Ró. Heroi. Cê. 3 — Ter. Troam. 4 — UM ANO. Orla. 5 — Nós. Eva. Em. 6 — Fiem. Ora. Ag. 7 — Arroz. Til. 8 — Rã. Cávea. Al. 9 — Doses. Voo.

(Provérbio: AO MOÇO E AO GALO, UM ANO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4954

HORIZONTAIS: 1 — Filho de Eva. Idólatra. 2 — Diz-se dos sais que têm por base a odorina. 3 — Fazes parte de. Porco. 4 — Artigo definido (ant.º). Irmã da mãe. Nesse lugar. 5 — Assunto. Serra de Espanha. 6 — Dar ais. Rezem. 7 — Comboio rápido de Paris. Rente. 8 — Curas. 9 — Gálio (s. q.). Isolados. Em a. 10 — Pedra de altar. Esteve. 11 — Cidade de Portugal.



VERTICAIS: 1 — Dardo. Rei dos Amalecitas. 2 — Preposição e artigo. Normas. Sapo do Amazonas. 3 — Segui. Ruins. Nesse lugar. 4 — Sementes das mostardeiras. 5 — Derrota. 6 — Filósofo e matemático grego. 7 — Ferro temperado. Clima. Nota musical. 8 — Rio da Guiné. Amarres. Patriarca hebreu 9 — Brinquem. Além disso.

Solução do problema n.º 4953

HORIZONTAIS: 1 — Ária. Vara. 2 — Pio. Sim. 3 — Ar. Par. Só. 4 — Solon. 5 — Azar. Rapa. 6 — Oc. Vã. 7 — Raia. Mais. 8 — Amial. 9 — Ga. Ode. Em. 10 — Uma. Cró. 11 — Aero. Dias.

VERTICAIS: 1 — Apaga. Régua. 2 — Rir. Zoa. Ame. 3 — Io. Sacia. Ar. 4 — Por. Amo. 5 — Mal. Ida. 6 — Ror. Mãe. 7 — As. Naval. Cl. 8 — Ris. Pai. Era. 9 — Amora. Samos.

USE O SEU SIGNO DA FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.

OURO — PRATAS — JOIAS

OURIV. BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós —56

CARIMBOS

Rápido e perfeito, **ANÍBAL**, gravador Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 22/1/63. Carrega em LISBOA de 16/1/63 a 19/1/63. Carga Frigorífica a 21/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/1/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/1/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/1/63 e para CABO VERDE a 23/1/63. Carga Frigorífica a 24/1/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/1/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 12/1/63 a 25/1/63. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/1/63 N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS de 4/2/63 e 15/2/63. Em LISBOA, só para MATADI a 20/2/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 11/1/63 a 21/1/63 N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/2/63 a 12/2/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 17/1/63 a 18/1/63 N/M «BRAGANÇA» á carga em ANVERS de 24/1/63 a 25/1/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

392

* * * CRIME * * *
COM ASSISTÊNCIA

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Era uma boa comédia ligeira e eu estava muito divertido. Talvez os meus gostos pequem por vulgaridade. Lavender tem essa opinião. Recusara com indignação, quando lhe sugerira que me fizesse companhia a uma ida ao teatro, para ver «O rato voador», como lhe chamavam os jornais.

Ao regressar do intervalo, pouco antes do levantar do pano, parei uns segundos para saborear á ultima fumaça. A campainha deixara de tocar momentos antes e quando entrei na sala, já encontrei as luzes quase apagadas. Sentei-me justamente quando o pano subiu e imediatamente deram entrada no palco dois enfermeiros de hospital, trazendo uma maca onde estava deitado um homem. Uma gargalhada geral reboou na sala...

Bem, já era de esperar desde o princípio da peça que, se o herói não corrigisse os seus hábi-

2

tos, mais cedo ou mais tarde regressaria a casa de maca. Dito e feito! (Boy Francis era formidável naqueles papéis de marido sem juizo). Que iria dizer a mulher?

Ela surgiu nas escadas, no momento em que os maqueiros poisavam no chão a maca e limpavam o suor que lhes escorria da cara. O pai, sentado a um canto, lançou um olhar de censura.

— George! – guinchou ela, agarrando-se ao corrimão e deixando cair o queixo.

Os maqueiros mantiveram-se em atitude respeitosa. Boyd Francis não fez qualquer movimento. Um médico surgiu á porta e fez uma reverência. O papel era desempenhado por Tom Ballard, um actor de notáveis recursos cómicos.

— Com os cumprimentos do Hospital Escolar, minha senhora — disse. — Foi-nos entregue ás oito da noite por dois homens que vinham de «station». Até há poucos minutos, estava mais vivo que um pardal. Teimou mesmo em levantar-se e conduzir a ambulancia.

Reboou nova gargalhada e Ballard sorriu, prezenteiro.

— George! — uivou novamente a mulher. — Meu pobre Georgie!

Acabou de descer as escadas, falhou o ultimo degrau e quase se estendia ao comprido. «Georgie», porém, não fez qualquer gesto e seguiu-se um momento de ansiedade. Depois, a figura reclinada ergueu um braço e procurou levantar-se. Houve um momento de terrível esforço, mas Boyd Francis voltou a cair para trás.

De subito, o rosto da actriz contornou-se de pavor. O «suspense» já se tornava insuportável. Ouvia-se a voz do «ponto» recitando a «deixa» absurda que Francis devia dizer. A mulher ajoelhou-se e, com mão trémula, tateou o rosto do actor. E, então, o seu grito encheu a sala.

— Deus do Céu! — gritou. — Está morto!

Levantou-se atabalhoadamente, afastou-se tropeçando na maca e tentou falar. Depois, cambaleou

3

e caiu desmaiada. Assustados, os maqueiros e o falso médico acorreram, mas tarde demais para a suster. Algures nos bastidores, retiniu violentamente uma campainha. No auge da hilariedade, o pano desceu rapidamente.

O ar encheu-se de interrogativas: faria aquilo parte da peça? O silêncio perdurou durante um minuto. Depois, perpassou pela assistência uma vaga de murmurio e, depois, todos começaram a falar ao mesmo tempo. A atmosfera estava densa de mistério — quase de pavor. Havia muitas senhoras atemorizadas e por toda a sala soava o bater das cadeiras dos espectadores que se levantavam.

Durante alguns momentos, fiquei feito estátua, procurando reunir ideias. Houve uma corrida subita para as saídas, como se prevendo uma catástrofe iminente que pudesse ser fatal a muitos. Onde estaria o empresário? Porque não se fazia qualquer coisa? Aquilo não fazia parte da peça. não podia ser. O pano não estivera subido cinco minutos. Os espectadores continuavam a levantar-se. Alguns já tinham chegado ás portas. Os arrumadores iam e vinham, procurando acalmar os mais receosos.

A verdade é que não se tinham passado mais de dois minutos depois da queda do pano, quando um jovem de boa figura surgiu dos bastidores e avançou para o meio do palco. Houve uma pausa nos que procuravam fugir. A apreensão cedia o lugar á curiosidade.

— Não há qualquer perigo! — disse o homem no palco. — Por favor, mantenham-se nos seus lugares e escutem. Não saiam do teatro sem que eu tenha terminado. O sr. Boyd Francis foi tomado de mal-estar. É tudo.

A sua voz chegava a todos os pontos do teatro e o efeito foi instantaneo. As pessoas das coxias foram parando e os que já se levantavam dos lugares voltavam a sentar-se. Não havia perigo. A situação tornava-se compreensível. No fim de contas, era apenas um caso de doença.

4

O silêncio voltou a reinar na sala e a voz calma do orador prosseguiu:

— O sr. Francis encontra-se impossibilitado de prosseguir o seu trabalho. De momento, não há quem o substitua. A gerência pede que todos saiam calmamente e que formem bicha junto das bilheteiras, onde se fará o reembolso dos bilhetes vendidos para as sessões da tarde e da noite. Lamentamos muito o ocorrido, mas estamos certos de que V. Ex.as compreenderão. Muito obrigado.

Com uma pequena reverência, virou-se e abandonou a cena. Os arrumadores começaram a dar instruções, voltaram as luzes a acender-se e, de subito, a orquestra, até ali silenciosa, rompeu numa musica barulhenta. O abandono da sala começou, desta vez na maior ordem, enquanto no vestíbulo, começavam as bichas a formar-se.

Cheio de curiosidade, fui seguindo na cauda da multidão. Que extraordinária experiência, pensasa, e que história para os ouvidos de Jimmy Lavender! Estaria Boyd Francis realmente doente, como tinham anunciado, ou estaria morto, como gritaria a actriz amedrontada? Por uma fracção de segundo, uma ideia absurda procurou convencer-me a ir ver o que se passava, mas logo a pus de parte.

Continuei a subir a coxia e fui ao vestiário levantar o pequeno estojo preto que lá deixara a guardar. Ao receber o estojo das mãos da empregada, uma voz sussurrou a meu lado:

— Tenho estado á sua espera, sr. doutor. Um empregado disse-me que havia um estojo de médico depositado no vestíbulo. O facto é que não conseguimos localizar o médico da casa e as coisas estão bastante feias. Não se importa, pois não?

A meu lado, encontrava-se um homem alto, que fazia lembrar um árabe Apresentou-se como sendo o assistente do empresário do teatro.

— Sinto muito, mr. Silver — disse eu — mas não sou médico. É claro que terei muito prazer em auxiliá-lo da melhor maneira que possa, mas

5

não estou autorizado a cuidar de um homem doente.

O rosto do homem encheu-se de desanimo.

— Desculpe tê-lo incomodado. Para falar verdade, um médico já não será preciso. Mr. Francis morreu. O que queremos saber é de que morreu ele!

(Continua)

JOÃO CLARA & C.ª
IRMÃOS, LDA.

Telefs. 840623 . 842086 843130

Participa aos seus clientes e amigos que as carreiras Lisboa-Vermelha-Perol, Lisboa-Serra e Lisboa-Torres Novas-Lousã, passam a ter partida da garagem.

R. Cidade Liverpool, 14-C, a partir do dia 21 de Janeiro de 1963.

DISTINGA-SE PREFERINDO
«QUEEN ANNE»
SCOTCH
WHISKY
AGENTES:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon
15-17
Telefone 328974
LISBOA

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais
para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL.

✝

D. ALDA RIBEIRO VIANNA PATACHO

MISSA DO 7.º DIA

Comandante Luiz Manuel Vianna Patacho participa que será rezada missa por alma de sua mãe amanhã, dia 15, pelas 10 horas, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

Linha de CASCAIS

Vai ser construída a estação de esgotos da Cruz Quebrada

Foi adquirida pelo Município de Oeiras, uma parcela de terreno propriedade da Santa Casa da Misericórdia daquele concelho e das sr.as D Gabriela Antonieta da Costa Escrivanis da Gama Lança e D. Beatriz Amélia da Costa Escrivanis, com a área de 80 metros quadrados, destinada á construção da estação elevatória de esgotos da Cruz Quebrada.

◆

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Magnífico detective» e «Feiticeira da floresta» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Sortilégio de amor» (17 anos).

◆

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Vai ser inaugurado o edifício da Escola Industrial e Comercial do Montijo

O concelho do Montijo é uma das parcelas do distrito de Setubal mais progressivas, sendo notável o seu labor industrial que lhe favorece uma posição de proeminência económica. A vila-sede possui já hoje um apreciável índice demográfico e os seus problemas são, por isso, mais difíceis de resolver. Mesmo assim, o labor da sua principal autarquia processa-se no sentido de fomentar o desenvolvimento daquela zona ribeirinha, por forma a que a população possa desfrutar de todas as condições julgadas indispensáveis. Esta a ideia que fica da leitura do Plano da Actividade e Bases do Orçamento para este ano, da Camara Municipal do Montijo, bem elaborado documento, ao qual nos vamos reportar.

Segundo ali se anuncia, em meados deste ano, vai ser inaugurado o imponente edifício da Escola Industrial e Comercial, que enormes benefícios trará para a instrução da juventude montijense. Um outro grande melhoramento — a instalação de uma Biblioteca Municipal, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian —, ficará a assinalar a elevação do nível cultural daqueles povos. Por outro lado, prevê-se um ano de intenso trabalho camarário, com a efectivação de obras de grande interesse para o concelho e sua população.

Problemas principais

O aumento do labor municipal, devido ao progresso urbano e demográfico registado, e o estudo e a estruturação de planos cada vez mais importantes e complexos, trouxeram á Secretaria e á Tesouraria, bem como a outros sectores daquele Município, um avolumar de serviços e responsabilidades que se reflectem nas exíguas instalações daqueles departamentos, dotados ainda, de pessoal em numero insuficiente. No entanto, o sector pior instalado é a Secretaria, com as inevitáveis inibições. Está a ser projectado o seu alargamento com a realização de algumas obras e mudança de secções. O mesmo sucede com a Tesouraria, que vai ser beneficiada com novo mobiliário metálico.

Igualmente o posto de análise de leite necessita de grandes transformações, com a criação dos serviços de pasteurização ou esterilização, o que obriga á montagem de outras instalações, possívelmente exequíveis com o aproveitamento do antigo matadouro, fácilmente adaptável. Também o desenvolvimento dos Serviços de Higiene e Limpeza torna indispensável a construção de dois armazens para recolha do material, visto as instalações actuais serem insuficientes.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425). — *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

EM 3 LINHAS

A embaixada de Portugal em Washington depositou a carta de confirmação e ratificação do Acordo internacional do trigo, aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre o trigo, terminada em Genebra em 10 de Março de 1962.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Jaime de Azevedo Monteiro de Barros foi agraciado com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Avis.

///

Foi renovada a nomeação do contra-almirante José Filipe Castela para o cargo de administrador por parte do Estado na Companhia Colonial de Navegação.

///

O vice-almirante Joaquim de Sousa Uva, que até há pouco era chefe do Estado-Maior da Armada, foi condecorado com a medalha de ouro de serviços distintos.

///

O engenheiro inspector superior de obras publicas Viriato Canas foi nomeado presidente do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Foi aprovado o projecto da estrada nacional n.º 107 (nó de ligação Sul do viaduto do Porto de Leixões).

///

A vila de Vendas Novas vai ter um cartório notarial e uma conservatória do registo civil de 3.ª classe, com jurisdição na área do respectivo concelho.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Frederico Jaime César de Figueiredo Cruz foi exonerado do cargo de chefe da secretaria da Superintendência dos Serviços da Armada.

///

Vai ser ampliado o grupo de moradias populares de S. Roque da Lameira (Porto).

///

Na Guarda, junto á Rua Duque de Bragança, vai ser construído um bairro de 78 casas de renda económica.

///

O tenente-coronel de infantaria Carlos Armando da Mota Cerveira foi nomeado comandante da Polícia de Segurança Publica da província de Macau.

///

É de 6187 contos a base de licitação do concurso para a primeira fase da construção do Hospital Regional do Funchal.

PANORAMA PORTUGUÊS das indústrias extractivas no ano de 1961

O volume recentemente publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, relativo ás actividades industriais portuguesas em 1961, dá um panorama perfeito do sector da industria extractiva nacional.

Assim, quanto a minas, verifica-se que foram extraídos os seguintes minérios: 628 000 toneladas de carvão, no valor de 82 912 contos; 49 679 de caulino, no valor de 8668 contos; 652 921 de pirites de ferro cupríferas, no valor de 107 908 contos; 1058 de estanho, no valor de 44 448 contos; 249 000 de ferro, no valor de 20 726 contos; 11 333 de manganés, no valor de 6800 contos; 2550 de volframio, no valor de 68 588 contos.

A produção das pedreiras foi a seguinte: 315 018 toneladas de areia e saibro; 544 865 de argilas; 27 048 de basalto; 1 680 382 de calcário não cristalino; 2750 de dolomite; 5294 de gabro; 71 949 de gesso; 425 632 de granito; 82 719 de lousa; 19 203 de mármore; 117 919 de porfirites e xistos.

INVENTORES PORTUGUESES vão participar no 12. Salão de Bruxelas

Também este ano, vários inventores portugueses participarão no 12.º Salão de Inventores de Bruxelas. Até este momento estão já inscritos os srs. Adriano Carlos Simões de Almeida Peixoto de Magalhães, da Parede; Jayme Rodrigues, de Lisboa; Luís Moreira da Silva, do Porto; Luís Pereira de Matos, de Carvoeiro-Mação e Manuel Silvino Martins Correia Gaspar, também de Lisboa.

Cada invenção exposta em Bruxelas, será examinada por um juri internacional, que atribuirá, ás melhores diplomas, medalhas de ouro, de prata dourada, de prata e de bronze, sem esquecer o Grande Prémio da Invenção de 1963.

Os interessados devem dirigir-se á delegação oficial do Salão em Portugal, Rossio, 93, 3.º, em Lisboa.

ENCONTROU A MORTE entre o navio e o cais

Morreu esta manhã na sala de observações do Hospital de S. José, onde entrou de madrugada, o jornaleiro Joaquim da Silva Matos, de 34 anos, de Cercal do Alentejo, que ficou ontem entalado entre o pontão e o costado de uma embarcação no Terreiro do Paço.

O infeliz jornaleiro viera a Lisboa assistir ao encontro de futebol entre o Sporting e o Benfica e sofreu o acidente quando pretendia tomar um cacilheiro para a Outra Banda.

A CONSTRUÇÃO DUMA POUSADA no Castelo de S. Filipe

Está orçada em 1860 contos a obra de restauro e beneficiação do Castelo de S. Filipe, em Setubal, e de construção de uma pousada, a executar pela comissão regional de turismo da Serra da Arrábida, comparticipada, com 250 contos, pelo Fundo de Desemprego.

Posse do novo vice-presidente do Município da Moita

SETUBAL, 14. — Na sede do Governo Civil é conferida posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal da Moita ao sr. Antero Francisco de Sousa Almeida, amanhã, ás 17 horas.

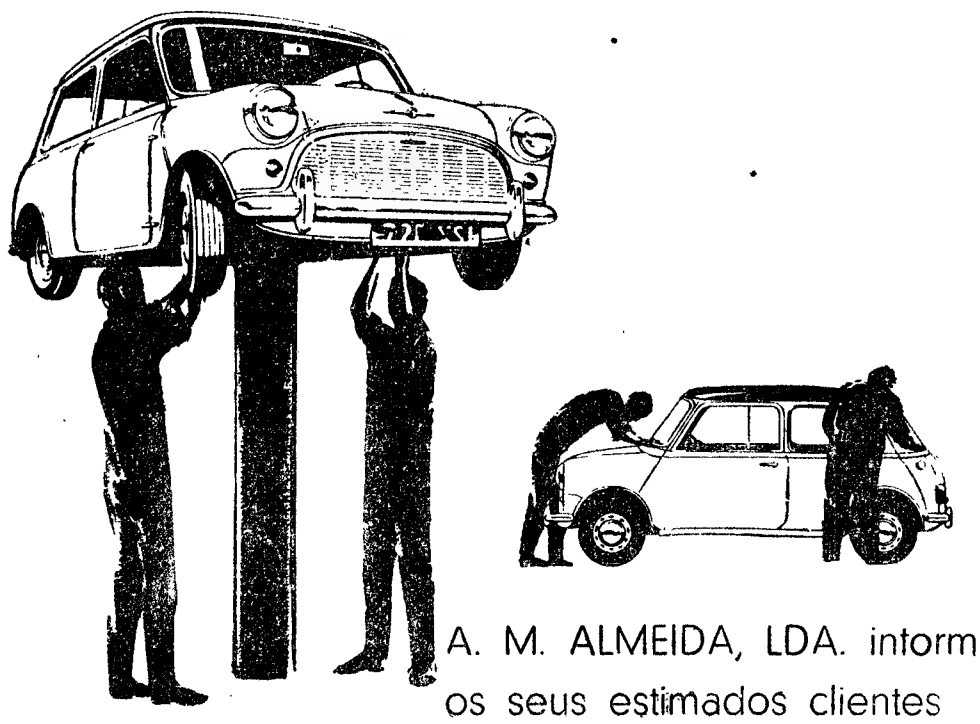
CARREIRAS AÉREAS

Movimento de passageiros nos aviões da TWA na quadra do Natal

Os aviões da T. W. A. transportaram na semana que antecedeu o Natal mais de 62 000 passageiros, registando se um aumento superior a 20 000 passageiros em relação ao ano anterior. Também em milhas-passageiros voados, num período dos três dias anteriores ao Natal, a T. W. A. marcou novo «record», pois foram totalizadas nesses três dias 67 141 000 milhas, quando, no ano anterior, este numero foi de 43 003 000 milhas.

Este «record» deve ser anotado, pois, em muitos pontos dos Estados Unidos, as condições atmosféricas não foram favoráveis.

serviço MORRIS



A. M. ALMEIDA, LDA. informa os seus estimados clientes que pôs ao seu dispor mais uma instalação de

Assistência | Serviços rápidos | Serviços especializados.

equipada para os modelos

MORRIS 850

a cargo da sua associada MERCAUTO

Avenida Defensores de Chaves, 55 — LISBOA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Janeiro de 1933 publicava:

«Há leprosos á solta, por essa província fora. Todos os dias os jornais apontam casos concretos que as instancias oficiais de higiene publica desmentem, vindo a publico, ou confirmam, recolhendo-se ao prudente silêncio de Courado. O que há a fazer?

«Isolar os doentes, que espalham o seu mal pelos sãos, uns por inconsciência, outros por humana vingança, igual á que levou Sansão a abalar, sepultando-se, as colunas do templo. Porque não constituir uma brigada de higienistas e médicos que cace os leprosos, limpando assim a província da mancha terrível que a contamina e a devora?».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Fados, transmitidos da Parreirinha de Alfama; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsa, de Strauss, pela Orquestra Melachrino; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário e crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 2.º episódio do folhetim «A Casa Sombria», de Charles Dickens; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 765 kc./s. — A's 18: Canta o baixo Cesare Siepi; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata, op. 65, em dó» (Benjamim Britten); violoncelo, Mitislav Rostropovich; piano, Benjamim Britten; 18 e 41: «Pastoral, op. 19» (César Franck); organista Jeanne Demessieux; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Musica de Fogo Mágico», da ópera «As Valquírias» (Wagner), pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; «O Mar», suite sinfónica (Debussy), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Guido Cantelli; 19 e 30: «Jesus, Minha Alegria», motete, de João Sebastião Bach; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Abertura, Sherzo e Final, op. 52» (Schumann), pela Orquestra Gewandhaus de Leipzig, dirigida por Franz Konwitschny; «Concerto n.º 5, em lá maior», para violino e orquestra (Mozart), Artur Grumiaux e Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Colin Davis; 21 e 3: Canções populares (Brahms); soprano, Anny Felbermaier; 21 e 20: 2.ª parte do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 4» «O Inextinguível» (Car Nielsen), pela Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Launy Gradahl; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: 3.º e 4.º actos da ópera «D. Carlos», de Verdi; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 45: Artista: 21: Noticiário; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: A Universidade e os seus problemas; 17 e 20: Encontro com Nóbrega e Sousa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal, edição da tarde; 19 e 45: Falando de musica; 20 e 10: Loretta Young Show; 20 e 35: Os vinhos e a mesa; 21 e 20 Telejornal, edição da noite; 21 e 45: Transmissão dos estudios do Porto: «O Diabo foi aos Ninhos», de Anselmo Lopes Vieira (2.º episódio); 22 e 10: Azinhaga da cidade; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: Episódio da série «Deputy»; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias — Boletim meteorológico; 0: Fecho.

AMANHÃ, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: Transmissão dos estudios do Porto: «Antologia Poética»; 20 e 5: «Onde a Ciência Começa», programa de divulgação científica, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 20: «O Manda-Chuva» (desenhos animados): «Meu Filho, Meu Orgulho»; 20 e 45: «TV-Mundo», programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 45: «Carnaval», de Schumann, pelo pianista Friedrich-Wilhelm Schnurr; 22 e 15: «7.ª Arte»: «Não se Fala Noutra Coisa» (Whole Town's Talking), realização de John Ford, com Edward G. Robinson e Jean Arthur; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — A's 5 e 58 (3,90 m); 18 e 30 (3,55 m).
Dia 15 — A's 6 e 45 (3,71 m); 19 e 11 (3,39 m).
Dia 16 — A's 7 e 30 (3,52 m); 20 horas (3,25 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — A's 11 e 42 (1,16 m); 23 e 56 (1,31 m).
Dia 15 — A's 12 e 38 (1,33 m).
Dia 16 — A's 0 e 38 (1,48 m); 13 e 05 (1,50 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45 — «Operação Bossa Nova».

CINEMAS

S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Milagre por um dia»
EDEN — «Diplomacia de saias».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
ROYAL — «El Cid».
OLIMPIA — «A medalha misteriosa».
JARDIM CINEMA — «Billy, o vingador».
SALÃO LISBOA — «Robin dos Bosques, o invencível».
CINE-MOSCAVIDE — «Férias em Acapulco».
IDEAL — «A guerra de Tróia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Os direitos da mulher».
ABC — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

TIVOLI — «Aventuras de um jovem».
IMPÉRIO — «Eva».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
ODEON—«A rainha do chantecler».
CAPITÓLIO — «Zonga».
RESTELO — «Não brinque com os maridos».
CHIADO TERRASSE — «Congresso de maridos».
LYS — «Duas semanas noutra cidade».
PROMOTORA — «Aventura em Marselha».
CAMPOLIDE — «A tortura do medo».
ARCO-IRIS — «Degraus do terror».

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda,** Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — **A. César,** R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — **Castro,** Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — **Sanex,** Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — **São Jorge,** Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — **Bastos,** R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno,** Av. da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—**Portugal,** R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — **Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — **Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34, (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — **Sanitas,** Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — **Silmar,** R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — **Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE RENDONDO — **Sales,** R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição,** Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98 (863224).
ENTRECAMPOS — **São Miguel,** P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus,** Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * **Mota Capitão,** R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — **Silva,** Calç. de St. André, 16 (862074) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725) * **Renascença,** Rua Damasceno Monteiro, 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — **Guerreiro Costa,** R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — **Central,** R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal,** Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — **Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—**Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — **Luzmar,** R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus,** Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — **Gomes,** R. da Junqueira, 326 (638193) * **Dilena,** R. Aliança Operária, 49 (636620) * **Costa,** R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — **Fénix,** R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

VIDA ARTÍSTICA

A exposição de Jacqueline Muller continua a ser muito visitada

No salão do S. N. I. continua a ser muito visitada a exposição da artista francesa Jacqueline Muller, que com seus retratos e quadros de flores, tem obtido assinalado êxito.

BARREIRO

Eduardo Rodrigues Cavaco
FALECEU

Ezequiel Costa Cavaco e sua mulher, Menice da Costa Cavaco Peres, seu marido, filha e genro, Gertrudes Rodrigues Cavaco Morgado, seu marido, filha e nora, e mais família, participam o falecimento de seu pai, sogro e avô e que o seu funerál realiza-se amanhã, dia 15, pelas 16,15, da sua residência, na Rua Elias Garcia, n.º 38, r/c., para o cemitério de Lavradio.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	653$00	—	653$00
Cons. 3 % T. 10	692$00	—	693$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	805$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	—	1.855$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.030$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.135$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.136$00	1.135$00	1.140$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	1.335$00	—
	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	101$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	970$00	970$00	985$00
Gás Elect. - %	998$00	998$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E P. 5 % 1951	—	97$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E. do Douro	—	—	985$00
H. E. S. Estrela 5 %	—	—	995$00
C. P. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.001$00
Metropolitano	945$00	945$00	947$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	510$00	530$00
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.000$00
Portugal	1.945$00	1.940$00	1.950$00
Ultramarino	1.139$00	1.137$00	1.140$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	520$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	506$00	504$00	507$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	750$00	—
Colonial do Buzi	—	73$00	78$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	45$00	46$00
Diamantes	417$00	416$00	418$00
Lobito	—	318$00	320$00

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	38$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	575$00	570$00	580$00
Nacional Navegação ...	—	630$00	—
Colonial Navegação ...	—	470$00	485$00
Port. de Celulose	—	3.030$00	3.060$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	220$00	218$00	220$00
Tabacos de Portugal...	—	420$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.620$00	1.640$00
Gás e Electricidade ...	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	151$00	151$00	152$00
H. E. Cávado	—	1.110$00	1.120$00
H. E. Zêzere	—	1.23500	—
Nac. de Electricidade	—	1.230$00	1.245$00
União Eléctrica Port.	144$50	143$00	144$50
H. E. do Douro	1.038$00	1.037$00	1.039$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$18,5	$22,5
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$20	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273 — Notas estrangeiras

Tschombé não deve regressar a Elisabethville por recear ser entregue ao Governo central

KITWE (Rodésia do Norte), 14. — Pela primeira vez, há mais de 15 dias, desde que recomeçou a luta na Katanga, deve partir hoje um comboio de Ndola, na Rodésia do Norte, para Elisabethville, ao que informam na direcção dos Caminhos de Ferro. Transportará víveres e artigos de primeira necessidade que faltam na capital katanguesa.

Este recomeço do tráfego ferroviário tornou-se possível graças a uma acção dos «capacetes azuis», que depararam com escassa resistência da parte da Polícia Militar katanguesa, na posse de quase todas as vias férreas e estradas entre Elisabethville e a Rodésia do Norte. Nos ultimos dias, brigadas de ferroviários repararam as linhas sob a protecção de soldados etíopes das Nações Unidas.

Um informador da União Mineira afirmou que em Elisabethville, muitos katangueses estão ameaçados pela fome. A Cruz Vermelha enviou da Rodésia do Norte, camiões com farinha e outros mantimentos destinados á população katanguesa e o pessoal da O. N. U. distribuiu víveres aos katangueses que fugiram da capital.

A BARRAGEM DE DELCOMMUNE, NA REGIÃO DE KOLWEZI, FOI MINADA

Entretanto, as forças das Nações Unidas avançam de Jadotville para Kolwezi, a uns 130 kms, ultima cidade importante em poder dos partidários do presidente Tschombé. Pensa-se que o assalto a Kolwezi poderá começar no meio desta semana.

Os observadores supõem que Tschombé não tenciona regressar a Elisabethville. Tendo chegado no sábado a Kolwezi, depois de reunir um conselho de Gabinete, com vários ministros em Ndola, o presidente katanguês recearia ser entregue ás autoridades do Governo Central congolês, para ser julgado. Paira grave ameaça, entretanto, na região de Kolwezi, dado que a barragem de Delcommune, a auns 20 kms de distancia, foi minada.

Se a barragem fosse pelos ares, um maremoto invadiria a região, demolindo uma extensão de mais de 200 kms, onde existem muitas aldeias em que vivem milhares de africanos. Além disso, a economia de todo o Congo ficaria gravemente abalada por muitos anos. — (F. P.).

TSCHOMBÉ PODE SER IMPEDIDO DE VIAJAR PELA RODÉSIA

ELISABETHVILLE, 14. — Círculos dignos de confiança desta cidade, afirmaram hoje que o uso que o presidente Tschombé tem feito do território rodesiano para se deslocar entre esta cidade e Kolwezi — sua ultima fortaleza militar — deve, provávelmente, acabar em breve.

As suas idas a Kolwezi, através da Rodésia do Norte, estão a tornar-se cada vez mais embaraçosas para o Governo britanico, que reconheceu sempre o Governo de Leopoldville, embora apoiando os esforços de Tschombé para conseguir no Congo uma Constituição federal.

Esses mesmos círculos disseram que Tschombé receberia um pedido para acabar com as suas viagens, embora ainda tenha o direito de asilo na Rodésia. — (R.).

FORÇA KATANGUESA DESARMADA PELA O. N. U.

ESTOCOLMO, 14. — As tropas das Nações Unidas desarmaram uma força katanguesa de 400 a 500 homens, em Luabo, a cerca de 50 quilómetros ao sul de Kaminaville — anunciou o Ministério sueco da Defesa. — (A. N. I.).

Os insurrectos do Togo prosseguem na sua acção sem encontrarem resistência

COTONU, 14.—A noite decorreu ordeiramente em Lomé, onde a hora de recolher, instituida, no sábado, pela comissão insurreccional, foi acatada — anunciou esta manhã o enviado especial de Rádio Dahomé ao Togo.

As ruas foram permanentemente cruzadas por patrulhas militares, enquanto a radiodifusão togolesa continuava a transmitir proclamações da comissão definindo os objectivos que pretende alcançar, nomeadamente para a formação rápida de um Governo.

Sabe-se que a mesma comissão se dirigiu anteontem, com essa finalidade, a antigas personalidades políticas da oposição: Nicolau Grunitzky, cunhado do presidente Sylvanus Olympio e antigo presidente do Conselho togolês, refugiado no Dahomé, António Neatchi, professor primário, antigo ministro da Agricultura no Governo Grunitzky, refugiado no Ghana, e Anani Santos, advogado, internado no norte do país e que, segundo o enviado especial da Rádio Dahomé, foi restituído á liberdade.

O mesmo locutor anunciou que foi graças ás diligências da missão de informação dahomeana, chefiada pelo ministro da Economia, Darboux, enviada no sábado a Lomé, que os insurrectos autorizaram a família do presidente Olympio a tomar conta do seu cadáver e a transportá-lo para Agué, onde será enterrado.

Os membros da delegação dahomeana passaram o dia de sábado num «jeep» fortemente escoltado por soldados armados, prosseguindo a missão de apaziguamento que o chefe de Estado do seu país lhes havia confiado.

A fronteira entre o Togo e o Ghana, fechada há muitos meses, continua vedada aos viajantes que não apresentam os vistos regulamentares.

Esta manhã, não havia notícia de resistência interna á comissão insurreccional — indicou, também, o enviado especial de Rádio Dahomé.

As tropas dahomeanas que se encaminharam ontem para o Togo, estacionaram toda a noite perto do posto fronteiriço de Ilakondji, onde se encontravam ainda esta manhã. —(F. P.).

O EMBAIXADOR DOS E. U. EM GHANA CONFERENCIOU COM NKRUMAH

ACCRA, 14.—O embaixador dos Estados Unidos em Ghana, William Mahoney, visitou o presidente Nkrumah, ontem á noite, a fim de trocarem impressões acerca da situação togolesa — informaram círculos fidedignos.

Os mesmos informadores acrescentam que Mahoney conferenciou com o presidente ghanês depois de receber instruções de Washington.

Rádio Lomé, ouvida nesta cidade, diz que o presidente togolês Sylvanus Olympio foi morto «porque agia contra a vontade do povo».— (A. N. I.).

GRUNITZKY A CAMINHO DE LOMÉ

COTONU, 14. — Nicolau Grunitzky, uma das personalidades políticas togolesas sondadas pela junta insurreccional de Lomé, com vista á formação do novo Governo, partiu hoje de manhã para aquela cidade.

Entretanto, num comunicado difundido ontem, á noite, por Rádio Conacry, o presidente da Republica da Guiné, Sekou Touré, refere-se ao assassinato do presidente do Togo, Sylvanus Olympio, que classifica de «gesto odioso, perante o qual nenhum povo do Mundo, nenhum povo africano, pode ficar indiferente». — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **DE GAULLE CONCEDEU UMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA — O presidente de Gaulle deu hoje uma conferência de Imprensa na qual declarou que tratará dos problemas de interesse para a França «com relação á sua importancia a longo prazo, de preferência á sua aplicação imediata».**

● SOUSTELLE CONDENADO EM ITÁLIA — Pronunciado por uso de documentos de identidade falsos e carta de condução falsa, quando da ultima estadia em Itália, no mês de Agosto, Jacques Soustelle foi condenado esta manhã, á revelia, a três meses de reclusão, pelo tribunal competente de Milão.

● **AS CONVERSAÇÕES ADENAUER-BALL — Começram esta manhã as conversações do subsecretário norte-americano George Ball, com o chanceler Adenauer, no palácio de Schaumburg, estando presentes os ministros federais dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e os embaixadores dos Estados Unidos na N. A. T. O. e em Bonn.**

● O FORNECIMENTO DE «MIGS» SOVIÉTICOS A INDIA — Pelo menos quatro caças a jacto soviéticos «Mig-21» sairão hoje da União Soviética, por via marítima, com destino á India — anunciaram círculos informados de Moscovo. Julga-se que os aparelhos serão transportados para o porto de Odessa, no Mar Negro, onde a India mantém um consulado, devendo chegar a Bombaim dentro de duas semanas.

● **ISRAEL PRODUZ SORO ANTI-CANCEROSO — Um soro anticanceroso, especialmente activo contra a leucemia, vai ser produzido industrialmente numa fábrica de Israel — a primeira do seu género em todo o Mundo.**

ANTOINE NEATCHI JÁ ESTÁ NO TOGO

(Continuação da 1.ª página)

unica ligação com o mundo exterior é pela radiodifusão.

A proclamação do estado de prevenção e da hora de recolher foi anunciada ao microfone de Rádio Lomé, durante a noite, por Djolle, que se apresentou como o chefe da Junta Militar que mandou matar o presidente Olympio, ontem de manhã, prender a maior parte dos seus ministros e funcionários superiores e tomou conta do Governo. — (F. P.).

O Congresso brasileiro aprecia hoje os resultados do referendo

BRASILIA, 14. — O Congresso brasileiro inicia hoje uma reunião especial para tomar conhecimento oficialmente do resultado do plebiscito e chegar a um acordo sobre o restabelecimento do regime presidencialista.

Os diversos sectores do Congresso deverão agora chegar a um acordo sobre os novos poderes do presidente, contando-se, desde já, com as tentativas da U. D. N. para os limitar á nomeação de ministros, á orientação da política externa e á colocação de papel-moeda em circulação.

Se o actual Congresso não conseguir chegar a um acordo o assunto será entregue ao novo congresso eleito, que se reunirá, em Março, pela primeira vez. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste, nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e de Sudoeste a sul deste sistema; havia nevoeiro em alguns locais; e caíam aguaceiros, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

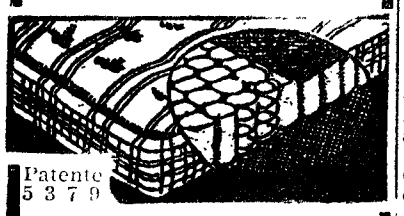
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto e Portalegre, 8°; Lisboa e Faro, 11°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 9°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,2; mínima, 7°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento fraco, aguaceiros e condições favoráveis á formação de trovoadas.

Dorme mal?



Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

o desejado *Convite*

OPELKADETT

AGORA CHEGADO A PORTUGAL, RECEBE EM SUA CASA ATÉ ÀS 24 HORAS TODOS OS AMIGOS QUE O QUEIRAM VISITAR

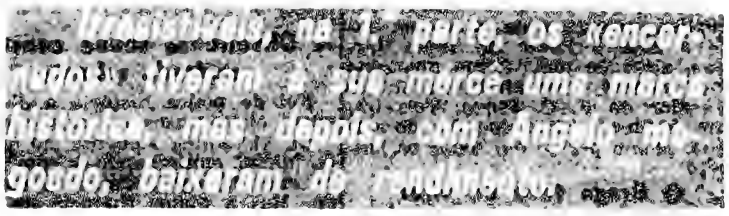
Rua Tomaz Ribeiro, 97-A
Telef. PPCA 58111

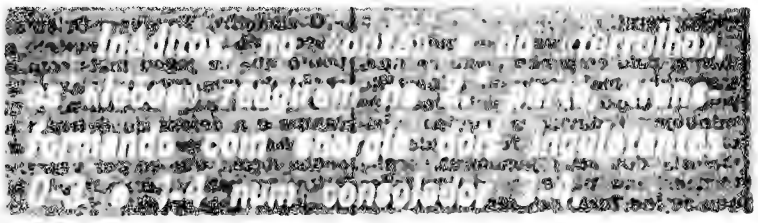
LISBOA

Av. Eng. Duarte Pacheco (Auto-Est.)
Telef. 682861

SOREL LIMITADA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS





Diario de Lisbôa
DESPORTOS

BENFICA ➡ Ganhou, sofrendo
Perdeu, lutando ⬅ SPORTING

por
FERNANDO SOROMENHO

Irresistíveis, na 1.ª parte, os «encarnados» tiveram à sua mercê uma marca histórica, mas depois, com Angelo magoado, baixaram de rendimento

Inéditos no contexto do «ferrolho», os «leões» reagiram na 2.ª parte, transformando com energia dois inquietantes 0-3 e 1-4 num consolador 3-4

Perides, com um aparatoso remate de cabeça, marca o 1.º golo do Sporting

Tremer...

Tudo tremeu.

O publico, os jogadores e a história. Os adeptos «leoninos», pressentindo a catástrofe. Os «encarnados», sofrendo com o «crescendo» do Sporting. E a história na iminência de registar dois casos sensacionais: o resultado-escandalo do Benfica e a recuperação absoluta dos «leões».

Um jogo, portanto, de ricas tonalidades emotivas, dentro das tradições dos despiques travados entre os velhos rivais que remoçam na sua emulação, mas falho de deslumbramento técnico por força da imposição de outros predicados fundamentados nas exigências do campeonato e nos critérios dos homens da teoria transbordante e imprevista.

Ganhou a equipa que mais pugnou para isso, actuando deliberadamente ao ataque, como é da praxe, mas a vencida, amarrada a um estranho figurino táctico, sem pactuar contudo com o derrotismo, fez jus a um aceno de simpatia pelo titanico esforço desenvolvido na 2.ª parte, quando a desvantagem de três golos, por duas vezes (0-3 e 1-4), parecia difícil de atenuar.

O numero de tentos, sete, contribuiu também para a alternancia das atitudes referidas. Todavia, as «perdidas», de parte a parte, também reforçaram o nervosismo geral, principalmente com a frustração do 4-0 (bola de Santana na trave, no período máximo e «diabólico» do Benfica) e do 4-4 (salto a destempo de Pérides que falhou o toque com a testa, a três minutos do final, na fase dominadora do Sporting).

O «sim» e o «não», de cada equipa, aconteceram como os alcatruzes da nora, mas a quebra de rendimento do «team» da Luz não pode abstrair-se da incapacidade física (distensão) de Angelo, a partir dos 11 minutos do 2.º tempo, o que obrigou a alteração no «xadrez», recuo de Cavém e José Augusto para de-

(Continua na 3.ª página)

O seleccionador escolheu...

O seleccionador nacional de futebol, entregou na Federação a lista dos vinte e dois jogadores a indicar á U. E. F. A. para o encontro de desempate entre as selecções de Portugal e da Bulgária.

São os seguintes:

Benfica (9)—Costa Pereira, Raul, Cruz, José Augusto, Eusébio, Coluna, Simões, Santana e Torres.

F. C. Porto (5) — Hernani, Serafim, Américo, Festa e Paula.

(Continua na 7.ª página)

Em resposta ao 1.º golo do Sporting, Santana coloca o resultado em 4 -1, beneficiando de um deslize do guarda-redes Carvalho

As duas equipas

COSTA PEREIRA — Decidido, como de costume. Duas intervenções salvaram possíveis golos. Remediou um lapso com muita coragem.

ANGELO — Boa exibição, até que sofreu uma distensão muscular. Hábil, mas lento, e sugestivo no «primeiro toque».

CRUZ — Trabalho discreto mas util. Por vezes, falhou na colocação e nas antecipações. No segundo tempo, excedeu-se na acção destrutiva.

CAVÉM — A' vontade, trabalhou bem no 1.º tempo. No segundo, quando ocupou o lugar de Angelo, conheceu instantes de perturbação.

RAUL — Activo, e atento em relação a Osvaldo Silva. Errou passes e acabou por revelar dificuldades na recuperação.

LIBANIO — Responsabilidade evidente no 3.º golo, por saltar atrasado. Faltaram-lhe defesas para o indispensável estímulo. Bem substituído.

LINO — Incapaz de acertar na marcação de Simões. Hesitou a primeira vez e nunca mais se recompôs. Actuação discreta.

HILARIO — Consentiu ao adversário o domínio de bola e experimentou dificuldades. Decisão frouxa nas jogadas de ressaca.

LÚCIO — Cumpriu dentro do que lhe era possível, mas nunca renunciou. Terminou bem e incitou os dianteiros a rematar á baliza.

MORATO — Na função de «ferrolho» não experimentou dificuldades. Tarefa, portanto, sem problemas directos.

(Continua na 3.ª página)

Autoridade do Porto

A diferença ontem registada nas Antas esteve longe de residir apenas no resultado. Existiu no próprio jogo e em tamanho relevo que podia ver-se a léguas de distancia.

Contraste absoluto. Enquanto o F. C. Porto foi uma equipa cheia de determinação, de autoridade, com movimentos superiormente comandados, o Belenenses formou um conjunto a acusar debilidade, hesitação e, para tudo dizer, incapacidade.

Ao passo que os dianteiros portuenses, ao arrancarem (e foram sempre prontos a fazê-lo) partiam com olhos e pés já postos na baliza de José Pereira, tentando atingi-la em força e velocidade, os avançados belenenses emaranhavam-se em passes sem firmeza, multiplicando as escalas da sua viagem, numa espécie de Volta a Portugal em miniatura, com muitas tiradas e sem jamais se vislumbrar a almejada meta.

Houve na equipa do Restelo um homem que tentou forçar a sorte e o sistema: Palico. Mas o jogador brasileiro, de bons recursos com a bola e de bom remate também, agiu pouco menos do que desamparado e daí o seu malogro, se bem que as honras do golo que salvou a honra dos visitantes sejam de atribuir-lhe, pois foi a potência do seu disparo que não permitiu a Américo segurar a bola, propiciando o aproveitamento ao lesionado Rodrigues. Afora, porém, este golo e a reacção dos «azuis» a que ele deu lugar, tudo o resto foi pertença do F. C. Porto e, por vezes, avassaladoramente. Com uma vantagem de três tentos, ao começo da segunda parte, os portistas afrouxaram no seu ímpeto e mostraram-se tão á vontade que chegaram a dar a sensação de pecarem por jogadores em excesso, tão completo chegou a ser o domínio exercido em todos os sectores do campo.

As suas jogadas deixaram de ser tão incisivas como até aí e isso deu azo a que o resultado não se desnivelasse ainda mais e o Belenenses pudesse aplicar-se num louvável esforço de inconformado, em que che-

(Continua na página central)

O BELENENSES leva onze pontos perdidos

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Consciência e firmeza trunfos do Beira-Mar

O triunfo dos aveirenses no campo do Bessa, correspondeu á sua supremacia, como equipa de jogo mais consciente e de melhor sentido prático.

O Boavista foi um adversário irrequieto, que procurou sempre dar réplica, mas teve de curvar-se ante a superioridade do Beira-Mar, que, além de mais firme nos seus movimentos, teve ainda no antigo jogador do F. C. Porto, Teixeira, um excelente impulsionador do ataque, pondo perigo em todos os lances.

O Braga teve de virar o resultado

O Sporting de Braga actuou sempre em plano superior aos albicastrenses, mas a verdade é que a excelente exibição do guarda-redes visitante e o desperdício de oportunidades pelos dianteiros minhotos, permitiu ao Castelo Branco alcançar o intervalo com um golo de vantagem, aproveitando uma das poucas, se não a unica, ocasião que teve para marcar.

O Braga teve, assim, de operar a viragem do resultado e conseguiu-o sem esforço de maior, dado o seu melhor jogo, mas os seus avançados tiveram que pôr mais cuidado no remate, pois só desse modo lograram derrotar o guardião forasteiro, cujo trabalho continuou a ser de relevo.

A defesa do Varzim assegurou um ponto

Foi plena de interesse a partida disputada na Marinha Grande, concluida com uma igualdade absolutamente aceitável.

O Varzim procurou de entrada assegurar vantagem, agindo com vigor e entusiasmo, mas o Marinhense acabou por impor domínio, através de rápida movimentação dos seus compartimentos da frente.

A defesa poveira, atlética e decidida, pegou então na balança, sustentando o empate e tornando inuteis todos os esforços dos dianteiros locais ao longo da segunda parte.

O ataque covilhanense foi pouco produtivo

A equipa da Covilhã conheceu apenas o objectivo de ataque, perante o Vianense, mas os minhotos dispuseram-se bem á defesa, opondo porfiada resistência aos serranos. A escassa produtividade de ofensiva covilhanense, permitiu ao Vianense igualar o marcador no começo da segunda parte, obrigando o grupo da casa a forçar o andamento do jogo, para poder chamar a si o triunfo.

A retaguarda de Viana do Castelo foi, no entanto, obstáculo permanente á acção dos avançados serranos.

A Oliveirense soube construir resultado robusto

Foi de pouca história a disputa entre oliveirenses e espinhenses.

Os visitantes sómente no período inicial, empregando-se com grande energia, equilibraram a contenda. Mas a maior fluência de jogo dos locais foi-lhes concedendo natural ascendente e fazendo surgir os golos.

A Oliveirense, com futebol mais ligado e melhor finalizado, superiorizou-se abertamente, justificando a marca folgada.

Vitória certa do Leça em jogo movimentado

Teve agradável movimentação o encontro de Leça de Palmeira, com duas equipas de estilo combativo empenhadas em ardorosa luta.

Os locais exerceram mais domínio, mostrando-se mais rápidos, mas os sanjoanenses, sempre expeditos no contra-ataque ripostaram bem, pelo que o resultado só se decidiu nos derradeiros minutos.

A desenvoltura dos visienses derrotou o Salgueiros

O Académico de Viseu, mais desenvolto nas suas jogadas e mais convicto nas suas possibilidades, teve de esperar pela segunda parte para poder impor-se ao Salgueiros.

Os numeros finais, no entanto, foram exagerados, pois os portuenses actuaram sempre laboriosamente, merecendo melhor sorte. O seu ataque, porém, mais uma vez evidenciou falta de poder realizador, condenando a equipa.

ZONA SUL

Triunfo certo em Sacavém

O jogo ontem disputado em Sacavém, entre o clube local e o Luso do Barreiro, era de vaticínio difícil, tendo em linha de conta, a subida dos pupilos de Tavares Pereira, que, numa tentativa de recuperação, buscam uma classificação mais de harmonia com o seu real valor, e os barreirenses, que, apesar de serem visitantes, não queriam deixar por mãos alheias os seus créditos e, sobretudo, manter a posição de segundos na classificação geral.

Ganhou o Sacavenense, merecidamente, pelo empenho posto na luta, traduzido, mal começou a partida, pela obtenção de um golo aos três minutos. Todavia, a equipa visitante, apesar da fragilidade da maioria dos seus jogadores, soube tornear, em parte, as dificuldades que se lhe foram deparando, e conseguiu colocar-se em vencedora, mercê da habilidade dos seus avançados que, enquanto tiveram forças, foram um quebra-cabeças para a defesa adversária.

Na esquematização de jogo, a equipa de Sacavém procurou, com pontapés compridos, surpreender o reduto defensivo contrário o que se verificou bastantes vezes, enquanto a turma do Luso, que apresentou um futebol de passe curto, mas improdutivo devido ao estado do terreno, fracassou em demasia, principalmente no sector atacante.

O jogo foi rijamente disputado mas dentro das normas da correcção.

Na equipa do Barreiro, Luís, Batata e Baptista distinguiram-se; no Sacavenense, toda a defesa cumpriu, especialmente Casimiro que negou um golo certo aos adversários, nos ultimos momentos da partida, e Licas. O trabalho do árbitro, Lourenço Simões, foi aceitável, procurando acima de tudo ser imparcial.

MARIO REIS

O «leader» sentiu grandes dificuldades

Porque jogava no seu ambiente e contra uma equipa do meio da tabela, tudo fazia prever que o Alhandra iria averbar mais uma vitória que lhe permitiria manter a sua posição de «leader». O jogo, com todas as suas surpresas, fez, porém, deitar por terra as ideias mais optimistas.

O empate com que se chegou ao termo do encontro não surpreendeu, no entanto, e foi a melhor expressão do que aconteceu ao longo da partida. A partida, em que ambas as quipas fizeram por lutar, não agradou.

Os dois conjuntos primaram por falta de clareza, apenas, se preocupando em afastar a bola da zona de perigo. Quando as equipas se entregam a uma luta esquecendo por completo o seu objectivo, fogem á verdade e tiram-lhe o melhor sabor que o futebol pode proporcionar.

O Alhandra começou a jogar dentro das características habituais mas a pouco e pouco deixou-se enlear no jogo do adversário, ficando a equipa práticamente dividida em duas, passando a encontrar dificuldades a meio campo, jamais atinando com o melhor caminho.

A equipa do Farense jogou á defesa, utilizando o contra-ataque, impondo o seu jogo de destruição que viria a impressionar o antagonista, arrastando-o para essa toada.

Nos locais destacaram-se André e Carlitos. No Farense, toda a defesa, com relevo para o guardião Calotas, se distinguiu.

Arbitragem certa.

GOMES DOS SANTOS

Eclipse dos avançados torrienses perante a voluntariosa defesa marvilense

O encontro Torriense-Oriental começou sob grande entusiasmo a tal ponto que se jogou mais com o coração do que com a cabeça.

O Torriense mandava a meio campo e a defesa do Oriental antecipava-se excelentemente aos avançados locais, que só por vezes, e na primeira parte, atingiram a bitola de jogos anteriores.

E foi nesta toada que decorreu toda a primeira parte, com os orientalistas a darem luta cerrada e enérgica e os locais a perderem algumas oportunidades de golo.

Na segunda parte, acentuou-se o domínio da turma local e o Oriental viu-se obrigado a jogar mais á defesa, também porque Alfredo, lesionado no final da primeira parte, só fazia figura de corpo presente; Martins foi expulso aos 19 minutos; e Quaresma também se lesionou.

Os oito homens válidos do Oriental bateram-se com bravura. E' certo que, por vezes, houve excesso, mas o seu entusiasmo foi premiado com o precioso ponto alcançado.

O árbitro apitou muito, mas não demais. O jogo foi difícil e a sua autoridade contribuiu para que o mesmo não se estragasse por completo.

VIDAL SEVERINO

A equipa mais prática ganhou com justiça

A partida do Seixal, de modo geral, agradou, com períodos de bom futebol. Os locais foram, de longe, mais práticos que os visitantes, com jogo menos vistoso, mas mais objectivo.

Mereceu o Seixal vitória tão folgada? Diremos que, até certo ponto, o triunfo está certo, mas reconhece-se, por outro lado, que o grupo de Vieirinha actuou de molde que merecia o ponto de honra.

Os locais mostraram, especialmente, no primeiro período, uma óptima organização.

Os visitantes praticaram um jogo mais rendilhado (complicaram demasiado os lances, perdendo por isso todos os trunfos que lhe poderiam fazer ganhar a partida. Todos os seus esforços, sómente, serviram, afinal para valorizar o triunfo seixalense.

A equipa visitante, de modo geral, agradou, parecendo não merecer o lugar modesto que ocupa na tabela.

Os locais, a espreitarem o primeiro lugar, que afinal conseguiram, exibiram-se em jeito de futebol de campeonato — primeiro o resultado e só depois a exibição.

No Seixal, além de Barroqueiro, que muito contribuiu para o resultado, distinguiram-se Oñoro, Cecílio, Cambalacho e Necas.

Angelo, Ilídio, Lino e Cachula, foram as melhores unidades do Peniche.

Curiosa luta entre um sacavenense e um «duso» do Barreiro

O árbitro, Pena da Silva, á parte a grande penalidade que deu o 4.º golo, actuou com acerto.

ANTÓNIO MARTINS

No Montijo... o árbitro estragou o jogo

A partida entre os grupos do Montijo e da Cova da Piedade iniciou-se em geito de parada e resposta, tendo os locais ficado com vantagem no marcador quando eram decorridos, apenas, quatro minutos de jogo. Este golo influiu no espírito dos montijenses que passaram depois a assediar a baliza contrária, em incursões rápidas e perfurantes. Numa dessas jogadas o grupo visitante incorreu em grande penalidade, grande penalidade essa que os piedenses protestaram vivamente, conseguindo incutir no espírito do árbitro uma certa sensação de culpa.

Daí em diante o jogo constituiu uma autêntica «sinfonia de apito» em que o sr. Francisco Nogueira desrespeitou as regras do jogo, tanto no capítulo técnico como no disciplinar, em claro benefício da equipa visitante como compensação da marcação do citado castigo.

De aí as quezílias, o jogo violento e até atitudes antidesportivas dos piedenses, sobretudo da parte de Dias e de Jacinto, que se sentiram protegidos pelo estranho critério do juiz da partida.

Claro que tudo isto tinha de influir no desenvolvimento do jogo, que passou a não ter interesse futebolístico nos restantes 80 minutos, recorrendo os jogadores de ambas as equipas ao clássico pontapé para a frente como recurso para alívio das respectivas áreas.

Enfim, jogo para esquecer no capítulo disciplinar e no da arbitragem.

No Montijo, sómente se distinguiu, pelo seu labor acertado, José António. No Cova da Piedade, Tito foi o melhor.

Do árbitro já dissemos o suficiente.

RAMOS DIAS

Encontro morno e correcto em Portimão

Ao contrário do que se previa o piso estava muito regular e o sol brilhou durante o encontro entre o Portimonense e o Portalegrense, levando ao campo uma boa assistência que assistiu á derrota dos visitantes por marca lisonjeira, pois o resultado, embora expressivo, não traduz a superioridade de que os locais desfrutaram ao longo do encontro. De salientar o comportamento dos rapazes de Portalegre que, ao contrário do que é hábito ver-se, procuraram sempre abrir o jogo, nunca se remetendo á defesa, em busca do golo que, afinal, veio a surgir no declinar da partida.

Não há elementos a salientar.

Arbitragem sem complicações.

M. M.

O Lusitano venceu — sem pressas

Recebendo o Silves, o Lusitano, de Vila Real de Santo António, venceu, com toda a naturalidade, por 3-0. O Silves tem uma defesa razoável e alguns elementos hábeis nos sectores recuados, mas não tem avançados rematadores nem com conjunto satisfatório. De maneira que, sem pressas, o Lusitano alcançou uma vitória natural, sem necessidade de empregar na luta o empenho e entusiasmo habituais. Realizou até exibição descolorida. O certo, porém, é que dominou o suficiente para merecer o triunfo. Os seus dianteiros são mais objectivos. Rematam sem hesitações, com mais desembaraço.

O Silves limitou-se a agir com animo. Só isso.

AUTOMOBILISMO

O «Rallye» Arte e Sport e o Critério de Iniciados — 1963

Em 27 do corrente, principia, com a realização do «Rallye» Arte e Sport, na Praça do Império, o Critério de Iniciados 1963, o qual é reservado, unicamente, a automobilistas que, ainda, não tenham participado em «rallyes» de 1.ª classe.

Uma prova de estrada num percurso de 80 quilómetros á volta de Lisboa e uma prova complementar em duas mãos, para apuramento do melhor tempo, servirão para pôr á prova a perícia e destreza dos futuros volantes desportivos portugueses.

O Regulamento de tão interessante «rallye», que irá chamar dezenas de concorrentes de todos os pontos do País, encontra-se á disposição dos interessados na sede do Arte e Sport, Rua Coelho da Rocha, 69 e no A. C. P. em Lisboa e suas delegações em Coimbra, Porto, Aveiro e Castelo Branco.

As inscrições são aceites até ao dia 22, o sorteio far-se-á em 23 e a distribuição dos prémios far-se-á, também, no mesmo dia da prova.

Inscrições no Campeonato Nacional de Condutores

O Clube Arte e Sport está a organizar a sua equipa representativa, para o ano de 1963, no Campeonato Nacional de Condutores, organizado pelo A. C. P. As inscrições podem ser feitas até ao dia 15 do corrente, na sede do clube organizador.

MARROCOS VENCEU A SUÍÇA

CASABLANCA, 14.—A selecção do Marrocos venceu por 1-0 a da Suíça. O golo marcado, aos 47 minutos, pelo ponta-esquerda Moamede Mustafa.—(R.).

De jornada a jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Spt. Espinho	5-0
Acad. Viseu-Salgueiros	4-1
Spt. Covilhã-Vianense	3-1
Marinhense-Varzim	1-1
Spt. Braga-Castelo Branco	3-1
Boavista-Beira-Mar	1-3
Leça-Sanjoanense	4-2

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	11	7	4	—	18- 6	18
Varzim	11	7	3	1	28-12	17
Oliveirense	11	7	2	2	24- 9	16
Sp. Braga	11	7	1	3	30-23	15
Sp. Covilhã	10	6	3	1	21- 5	15
Leça	11	5	1	5	17-18	11
Sp. Espinho	10	3	4	3	14-19	10
Marinhense	11	3	4	4	14-16	10
Vianense	11	3	3	5	18-22	9
C. Branco	11	3	2	6	12-14	8
Ac. Viseu	11	2	4	5	14-18	8
Boavista	11	3	1	7	8-20	7
Sanjoanense	11	2	2	7	12-31	6
Salgueiros	11	1	—	10	12-29	2

Factos salientes

As vitórias do Beira-Mar e da Oliveirense, que colocam o futebol da A. F. Aveiro em evidência. A primeira por ser a unica de um visitante e a segunda por ser a mais expressiva. Ao contrário, a fraca actuação das equipas do Porto — ambas derrotadas. É, finalmente, o isolamento do Beira-Mar na posição de «leader».

A próxima jornada

No próximo domingo, a 12.ª jornada comporta os seguintes encontros: Leça-Espinho, Salgueiros-Oliveirense, Vianense-Acad. Viseu, Varzim-Covilhã, Castelo Branco-Marinhense, Beira-Mar-Braga e Sanjoanense-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

Montijo-C. Piedade	2-0
Lusitano V. R.-Silves	3-0
Alhandra-Farense	1-1
Seixal-Peniche	4-0
Sacavenense-Luso	3-2
Portimonense-Portalegrense	4-1
Torriense-Oriental	0-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SEIXAL	11	6	3	2	26-16	15
Alhandra	11	6	3	2	20-12	15
Torriense	11	5	4	2	24-13	14
Portimon.	11	6	2	3	20-14	14
Luso	11	4	5	2	16-14	13
Montijo	11	5	3	3	19-22	13
Oriental	11	4	3	4	15-11	11
Sp. Farense	11	4	3	4	16-12	11
C. Piedade	11	3	5	3	11-12	11
Sacavenense	11	3	5	3	17-18	11
Lusit. V. R.	11	5	—	6	17-16	10
Peniche	11	2	4	5	13-19	8
Portalegrense	11	4	—	7	11-31	8
Silves	11	—	2	9	5-20	2

Factos salientes

O predomínio das equipas visitadas que arrecadaram 12 pontos contra 2 dos visitantes. A surpresa do empate de Alhandra, a contrariar o favoritismo concedido aos locais. A vitória do Sacavenense e o bom comportamento das equipas algarvias. A passagem do Seixal (pertenceu-lhe ontem o melhor resultado) para «leader».

A próxima jornada

No próximo domingo, a 12.ª jornada comporta os seguintes encontros: Torriense-C. Piedade, Silves-Montijo, Farense-Lusitano, Peniche-Alhandra, Luso-Seixal, Portalegrense-Sacavenense e Oriental-Portimonense.

Osvaldo Silva falha uma tentativa de infiltração, caindo aparatosamente. Foi a obstrução de Raul...

A intuição, habilidade e rapidez do extremo Simões (a verruma) levantam problemas de marcação

(Continuação da 1.ª página)

fesa e médio, direitos, respectivamente. Todavia, o «não» dos «encarnados» perdurou em virtude do 3-0 sugerir um estímulo e nunca um motivo de desinteresse, facto que se notou no recomeço até á desdita de Angelo e depois persistiu com altos e baixos. Na circunstancia, terá perturbado o espírito dos visitados a desorientação do antagonista na 1.ª parte e a suposição de que no balanço já entraria a sua facilidade ofensiva, mesmo que se tratasse de enfrentar «ferrolhos» ou outras bizarrias.

*

A obstinação—comprovou-se mais uma vez — é atributo essencial numa partida de futebol, sobretudo, quando o adversário (o Sporting), ferido no seu orgulho, luta com bravura para recompor o melhor possível o que, antes, redundara em malogro — a ineficácia, nítida e insofismável, de um dispositivo defensivo, cuja utilização, adoptada por equipas menores, equivale á declarada confissão de incapacidade e também, ao propósito de evitar a calamidade que se julga inevitável.

Neste aspecto, acentue-se, o inédito «onze» de Alvalade — que fez uma mobilização de defesas e médios (só escapou José Carlos...) — contrariou o seu brilhante historial e a sua condição de campeão, além de que olvidou «a lição de Coimbra», contra a Académica, quando tratou de adaptar unidades não especializadas o outro esquema que a realidade reclamava. A asa direita Pérides-Mendes (na época transacta, os médios da equipa...) é exemplo flagrante. Mas a necessidade, que não terá sido prevista, obrigou a essa solução, tipo-remendo. Com o desfavor de três golos tudo era de tentar, inclusivé, o que se não verificou, a ordem de Morato deixar de marcar o vácuo, dado que no Benfica faltava um avançado (por causa de lesão de Angelo) na frente.

*

A cronologia dos principais sucessos que excitou a Luz, de ponta a ponta afectou o substracto psicológico dos protagonistas do espectáculo que se patenteou no relvado, batido pela chuva (não muita) apenas no ultimo quarto de hora.

Atentemos, pois, nos golos e no que com eles ficou relacionado...

Primeiro (Torres, 18 m. 1-0). Serenidade. Remate colocado. Lance adornado de felicidade, mas a revelar uma intenção e, ainda, que não são muitos homens a defender que evitam golos. A defesa «leonina» quedou-se estática...

Os «leões» responderam, procurando tirar partido do passe em profundidade, mas o esforço de Osvaldo esbarrou no poste.

Segundo (Torres, 25 m. 2-0). Talento. Magnifico centro de Simões, da direita, e estupendo golpe de cabeça de Torres. Indefensável.

Terceiro (Eusébio, 29 m. 3-0), Atenção. Apoteose de movimentação «endiabrada» dos benfiquistas. Libanio tocou na bola, mas esta foi á trave. Eusébio, atento, não perdoou a recarga.

Para a baliza «leonina» entrou Carvalho que, cinco minutos volvidos, impediu o 4-0, permanecendo na baliza indiferente ao cruzamento provocado por José Augusto. A decisão, visando a posição de Torres, permitiu-lhe a defesa.

O ritmo «encarnado», tão ameaçador como persuasivo, propiciou, entretanto, a infelicidade de Santana (a bola estrondeou na madeira), os rasgos de Simões — o jogador, cuja forma actual levanta problemas sobre a marcação a aplicar-lhe — vários «tiros» e a confusão na retaguarda visitante.

Quarto (Pérides, 70 m., 3-1), Espectáculo. Centro apropriado fora do alcance de Costa Pereira. A testa de Pérides concluiu uma bonita jogada.

Quinto (Santana, 71 m., 4-1). Pertinácia. Concessão de Carvalho, que largou a bola. Mas o adversário não deixou de estar presente...

Cinco minutos decorridos, Carvalho reabilitou-se, mergulhando aos pés de Torres. O «corner» provocado não foi visto pelo árbitro.

Sexto (Morais, 79 m., 4-2). Clarividência. Excelente passe de Osvaldo para o extremo liberto de adversários. «Tiro», a subir, indefensável.

Sétimo (Geo, 81 m., 4-3). Inspiração. O brasileiro, só ele, velosíssimo, driblou quatro opositores. Conclusão electrizante. Uma espécie de chamada geral ás ultimas reservas de energia.

Para fecho, o lançamento suave de Lino para a grande-área e a falha, já aludida, de Pérides. Nessa altura, os relógios (de todos) havam sido consultados insistentemente. Sofria-se...

*

Três jogos consecutivos, que presenciámos — Coimbra, Guimarães e Luz — terminaram com o mesmo resultado, 4-3, oferecendo facetas similares, especialmente naqueles em que interveio o Sporting, contra a Académica e ontem. Em ambos, o avanço de golos pareceu constituir surpresa como se tal não tivesse entrado no domínio das hipóteses. A já aludida adaptação, de emergência, na ansia de recuperar o atraso, forçou a utilizar homens sem a devida noção do lugar em tarefas difíceis. Daí, a carência de fluidez na manobra, a tendência para o golpe individualista, de pura inspiração, e o esforço herculeo, antíteses de uma situação plena de perplexidade e de desorientação em que o Benfica, entregue ao ataque, construiu jogo suficiente para chamar a si uma vantagem volumosa, beneficiando das folgas proporcionadas a Cavém e a Santana, e do irrequietismo de Simões — o talento em constante movimentação.

Relembremos alguns aspectos da distribuição dos «pares», antes do 3-0.

Lino-Simões, Lucio-Torres, Julio-Eusébio, Mendes-Santana, Hilário-José Augusto, Pérides-Coluna, Raul-Osvaldo, Angelo-Morais e Cruz-Geo.

Portanto, sobraram Morato (o ferrolho») e Cavém, que foi uma espécie de pronto-socorro atento a dobras nas jogadas de recarga. O primeiro aguardou pela acção, mas o segundo não hesitou em nela participar. Diferenças fundamentais..

Após o 3-0, género de alarme, o ataque «leonino» optou pelo escalonamento: Pérides, Mendes, Osvaldo, Geo e Morais. Mendes preocupou-se com as incursões de Coluna, mas Geo descurou a vigilancia sobre Santana.

A alteração não produziu efeitos positivos imediatos, devido á liberdade de Cavém se juntar a de Santana, enquanto Morato continuava como «ferrolho» de duvidosa eficiência. O ultimo quarto de hora do 1.º tempo ilustrou, com eloquência, os transtornos, porque passou o «onze» de Alvalade. É que o Benfica atacava com muita gente...

No segundo tempo, sem abdicar do seu sistema, os visitantes, com melhor determinação e velocidade de arranque, construiram os seus golos, tirando partido do desacerto posicional da defesa visitada, a revelar insuficiência e lentidão pela forçada adaptação de unidades — Cavém, a defesa, e José Augusto, a médio.

*

Os contrastes do Benfica impressionaram. Sol e penumbra. Primeira parte, como se disse já, de feição irresistível, com débito de golos, provocando a falência do sistema «leonino», e segunda parte, de cariz decepcionante, com um final aflitivo em que se confundiram a desorientação com a aparente quebra física. Os «encarnados» acreditaram cedo demais na vitória. Ia-lhes sendo fatal a convicção.

A equipa, no entanto, demonstrou a sua actual capacidade ofensiva, sem depender, exclusivamente, de Eusébio, ontem uma unidade muito vigiada e que só logrou marcar um golo, de recarga.

O sincronismo no meio-campo, na ligação com a retaguarda, careceu de eficiência. A perseverança de homens capazes no vaivém, sempre atentos, foi lacuna que avultou, mais quando os dianteiros sportinguistas se transformaram em lebres, correndo diabólicamente. Prevaleceu no «período gigante» dos visitantes a mecanização triste — a estupefacção, perante o empertigamento «leonino».

O Sporting em contrapartida, foi a equipa que tentou a recuperação, á base de voluntariedade firme, daquelas que não conhecem fronteiras. A rivalidade a espicaçar os animos.

No 1.º tempo, o grupo visitante transmitiu a sensação de que não esperava consentir golos como se os cálculos fossem infalíveis, mas, depois, revista a situação durante o intervalo, tratou de lutar no grau mais intenso.

Os jogadores, por isso, são credores de incondicionais elogios. Cerraram os dentes e, a despeito da manobra não dispor de homens especializados — uma espécie de cantores de opereta a interpretar, á ultima hora, uma ópera — puderam chegar á marca tangencial, conseguindo nos ultimos 20 minutos três golos contra um do adversário.

A força moral do «onze» de Alvalade é, pois, uma realidade. E o espírito profissional dos seus servidores também.

*

O sr. Clemente Henriques teve duas falhas: perdoou um «livre» indirecto ao Benfica por obstrução, sem bola, de Raul, a Osvaldo, dentro da grande área, e perdoou um «corner» ao Sporting, quando Carvalho mergulhou aos pés de Torres, antes do 4-2.

O desaguizado Geo-Santana, felizmente, não redundou no pior. Limitou-se a repreender e na atitude de Lino em relação a Simões mostrou ser benevolente.

Conclusão: arbitragem de bom nível.

FERNANDO SOROMENHO

Sofrendo de distensão muscular, Angelo é assistido pelo médico

Torres, depois de marcar o 1.º golo do Benfica, exterioriza o seu contentamento

RECEITA aproximada

Para cima de 60 000 pessoas assistiram ao encontro de ontem na Luz. Nas bilheteiras apurou-se a receita oficial de 746 160$00. Mas porque era também «Dia do Clube», cerca de 25 000 sócios pagaram á volta de 250 contos, os quais evidentemente se destinam ao Benfica e não estão englobados na referida receita oficial.

As duas equipas

(Continuação da 1.ª página)

COLUNA — Primeiro tempo nitidamente superior ao segundo, em que experimentou dificuldades de recuperação, preocupando-se mais com a defesa.

JOSÉ AUGUSTO — Integrou-se sem atritos no conjunto do sector dianteiro, mas sem o fulgor que se lhe tem creditado. Claudicou a médio.

SANTANA — Orientou com mestria muitos avanços, decaindo sensivelmente no segundo período. Parece encontrar-se agora próximo da «forma» apurada.

TORRES — Dois golos e presença noutros dois. Esforçado e intencional. Ameaça constante. Na segunda parte, acusou o esforço.

EUSÉBIO — Não levou a melhor sobre Julio, mas foi ameaçador, a despeito de individualismos. Na segunda parte, desceu muito. Pareceu cansado.

SIMÕES — «Dribles» estonteantes, de real categoria, mas os quais, por vezes, não se quadram na objectividade da avançada. Todavia, exibição que empolgou o publico.

JÚLIO — Preocupou-se com Eusébio e cumpriu a sua missão. Não deu nas vistas, mas foi influente.

MORAIS — Marcou um bom golo e, na esquerda, foi mais positivo, dando seguimento aos passes. Géo, ao lado, causou-lhe alegria.

PÉRIDES — Util logo que transitou para extremo-direito. Autor do melhor golo da partida, falhou o 4-4 por um triz.

OSVALDO — Estreitamente vigiado, não pôde executar as suas famosas séries de «dribles». Foi, porém, uma preocupação para o adversário.

MENDES — Sem estar em «forma», batalhou denodadamente. Acabou bem, não cismando no facto de ter sido promovido a interior.

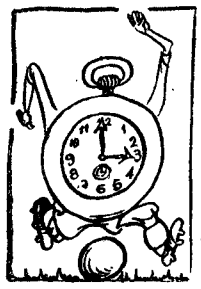
GEO — Como extremo aguardou os serviços em profundidade e, como interior, aproximou-se dele próprio. Marcou um golo inesquecível.

CARVALHO — Entrou numa má altura, mas não se impressionou. Facilitou o 4.º golo. Em contrapartida, evitou dois.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

QUEM CORRE POR GOSTO



DIA 7 — Oxalá não seja um lindo sonho de noite de Inverno — pois neste dia choveu que se fartou — a iniciativa da A. F. L. em organizar um campeonato para amadores. A ideia é bonita, lá isso é, mas nós é que já estamos escaldados com o amadorismo em certas modalidades. De certos clubes de errados princípios... Entre as sugestões apresentadas na A. F. L. por causa daquele novo campeonato houve uma que esteve quase a ser aceite: encurtar o período de jogo. Em vez de 45 minutos cada parte... um pouco menos. A verdade, porém, é que tratando-se de amadores... quem corre por gosto não cansa...

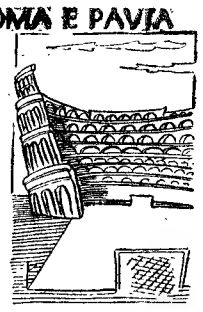
QUEM NÃO SE SENTE

DIA 8 — A indignação e o desespero caíram de chofre no populoso bairro de Alcantara. Só por causa de um apito de musica desafinada tomaram-se drásticas medidas no simpático e popular Atlético, entre os quais sobressaiu o pedido de demissão do elenco directivo. Por seu turno, o treinador Oscar Montez foi condenado em Tribunal e não esteve, também, com meias medidas: demitiu-se do cargo e lá foi treinar o Palermo. E tudo isto por causa de um apito. Um apito que muitos gostariam de ter visto engolido. Desespero e indignação. Mas quem não se sente... não é filho de boa gente.

GUARDADO ESTAVA O BOCADO

DIA 9 — Depois da tristeza de uma derrota no «Fronton Fiesta Alegre», em Madrid, o «cinco» de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica, fez as malas e regressou a Lisboa para conquistar o título de campeão regional. E o curioso é que o conquistou, vencendo o Nacional. Este clube — de boas tradições na natação — estava condenado a meter água neste encontro de basquetebol com o Benfica. Depois de baterem o Sporting já se esperava que os «encarnados» ganhassem este campeonato. Só faltava um bocado... *o jogo da ultima jornada. O Benfica pôde, assim, ir e vir tranquilamente a Madrid, pois quando chegou...* guardado estava o bocado... para quem o havia de comer...

ROMA E PAVIA



DIA 10 — Mais uma voltinha e... já não será em Marselha o 3.º Portugal-Bulgária. Depois de tantos acordos e desacordos... decidiram-se por Roma.

Acabou por não se conseguir que o local escolhido ficasse mesmo ao meio — estratégicamente, claro está — dos dois países que intervirão no desafio.

Falta, agora, saber qual das duas equipas vai a Roma e não vê a vitória...

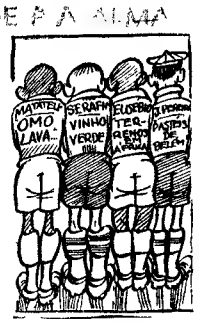
A propósito de se ter levado tanto tempo para escolher a capital de Itália para o encontro queremos lembrar que Roma e Pavia... não se fizeram num dia.

O FILHO PRÓDIGO

DIA 11 — Terminou o folhetim Cuf-Uria com o regresso do jogador áquele clube. Desde o princípio da época que vem a anunciar-se o ingresso do Uria no Sporting... no Porto... no Belenenses... Afinal, nada se resolveu nesse jeito — e o Uria, que iria para este ou aquele clube, acabou por se mostrar conservador e ficou no Desportivo da C. U. F.

O clube do Barreiro chegou a acordo com o jogador e a assinatura de novo contrato fez-se precisamente quando a Cuf entrou num período de festas para comemorar o seu aniversário. Foi uma boa prenda esta... a do Uria que... como o bom filho... á casa volta.

A PUBLICIDADE É A ALMA



DIA 12 — O futebol está cada vez mais comercializado. Agora é um clube de Avila que chegou a acordo com uma firma da cidade e vai lançar o seu nome, em estilo de anuncio nas camisolas dos componentes da sua equipa de futebol.

Se a moda pega, estamos a ver qualquer dia por cá... o Eusébio a entrar em campo, trazendo escrito na camisola: «Vendem-se terrenos em África»; ou o Lucio: «Hoje espectáculo de folclore Luso-Brasileiro»; ou o José Pereira: «Os melhores pasteis são os do meu sítio»; ou o Serafim: «Vinho verde... só no Norte»; ou o Matateu: «Omo lava mais branco», etc. A publicidade é a alma do negócio...

NÃO HÁ DUAS

DIA 13 — Para os supersticiosos...o dia não foi de azar para o Benfica. O mesmo não podem dizer os adeptos do Sporting que apesar da sua produtividade ofensiva (três golos marcados) não conseguiram transpor o obstáculo da Luz. É um poste de iluminação muito firme...

Desde que se descobriu no Sporting crise *de avançados e* fartura *de defesas e médios não tem sido difícil* arquitectar *a equipa á base da gente da retaguarda... E assim — embora não chegue — a produtividade dos dianteiros «leoninos» tem sido um facto. Em dois dos ultimos desafios (Belenenses e Académica) marcaram três golos de cada vez. E, agora, ao Benfica aconteceu o mesmo porque* não há duas... sem três...

O «NACIONAL»

O guarda-redes do Leixões defende em voo o remate de um «atlético»

«CREIO EM MIM» — DISSE O ATLÉTICO

A convicção com que uma equipa de futebol disputa um jogo, ou a falta desse atributo, tem vasta influência no seu comportamento. Entrar com confiança no rectangulo, discutir os lances com autoridade, impor a sua vontade e o sistema que melhor sirva as suas características, é meio caminho andado para o êxito, se a tarefa a cumprir não transcende as possibilidades próprias.

Este, o caso do Atlético no encontro de ontem, na Tapadinha, frente a uma «senhora e dona» turma de futebol, que é aquela que representa, actualmente, a colectividade de Matosinhos. Mas vem a talho de foice elucidar que, no desafio a que nos estamos a referir, apenas a espaços — com um falta de continuidade que lesou os seus interesses — o Leixões revelou ser o que a sua carreira no campeonato tem demonstrado.

O triunfo alcantarense teve o mérito de ter sido procurado com afinco, concretizado com saber e defendido com apego. Quer dizer que tanto antes de desenhada a vitória, como durante a sua conquista e depois da vantagem adquirida, os *atléticos* tiveram a noção certa do que havia a fazer para adicionarem dois pontos á meia duzia que contavam.

O «nervo» com que os lisboetas principiaram a partida teve a primeira consequência séria ao atingir-se o quarto de hora, quando C. Gomes abriu o activo.

Dinamicos, inconformados com a recordação de outras jornadas menos felizes a acicatá-los, os visitados continuaram a insistir.

A diferença de estatura e poder físico — a favor das linhas defensivas dos nortenhos — era compensada, e até superada, com uma toada de bola a meia altura e uma prontidão de movimentos que inquietavam e desequilibravam os «gigantes» Ribeiro e Narciso.

Para estabelecer um paralelo, facilitador da compreensão dos acontecimentos, basta referir que, enquanto Nicolau se «esfarrapava» para não sofrer mais tentos, a «dolce vita» de Vítor, nesta metade, sòmente perto do intervalo sofreu sacudidela digna de consideração.

Mas foi já no segundo período que o prélio mais verdadeiramente se definiu. Acontece que o conjunto visitante apareceu com outra disposição e outras ideias e igualou logo após o recomeço.

O desempate, porém, não tardou,

(Continua na 6.ª página)

Antecipação e contra-ataque — armas do Lusitano em Coimbra

O Lusitano de Evora veio ontem a Coimbra buscar dois pontos que, decerto, lhe serão preciosíssimos pelo campeonato fora.

Diga-se de passagem que a equipa visitante, com um excelente primeiro período, justificou o êxito obtido.

Os eborenses apresentaram-se com um plano táctico muito bem concebido. Sempre com cinco defesas, pois o médio Cordeiro e o interior Sosa jogaram sempre na linha defensiva, procuravam no contra-ataque rápido, aliás, em que foram excelentes, bater a apática defesa local. No meio campo, a rapidez e domínio de bola de José Pedro e Vítor Silva fez com que o Lusitano gizasse um sem-numero

(Continua na 6.ª página)

Os setubalenses podiam ter ganho por maior diferença

O resultado deste Vitória-Feirense correspondeu á expectativa, muito embora, como manda a tradição, em Setubal, subsistisse o receio de a equipa da casa descambar contra as equipas menos apetrechadas. Além disso havia, ainda, o facto das conhecidas surpresas do Feirense e, portanto, todo o cuidado por banda do Vitória seria pouco.

Como se sabe, baixos e altos têm todas as equipas em todos os campeonatos sendo, por isso, difícil prever resultados desconcertantes.

No início do jogo foram os visitantes os primeiros a marcar, mas nem por esse facto, talvez até pela facilidade do tento — um «penalty» — as suas jogadas conseguiram amedrontar os adversários, que se mostravam, aparentemente, confiantes na sua relativa capacidade técnica que depressa foi posta em prática, com início nos médios e, mais acentuadamente, na linha avançada. Durante largo tempo o domínio dos setubalenses deu azo a um permanente sistema defensivo da equipa de Vila da Feira. Mesmo assim, só as péssimas condições do relvado não permitiram a conclusão de muitas e óptimas jogadas dos donos do terreno. Todavia na sequência do trabalho dos médios, com relevo para Jaime Graça, os avançados, José de Melo, Teixeira e Quim, tiveram ensejo de se exibirem frente ás redes de Garupa obrigando-o a uma atenção

(Continua na 6.ª página)

O guarda-redes do Feirense neutraliza uma tentativa de dois setubalenses

DA 1.ª DIVISÃO

Entre Porto e Belenenses
diferença no jogo e no resultado

(Continuação da 1.ª página)

gou a denotar possibilidades para actuação de outro género, mais unida e de sentido mais positivo.

Mas esse lampejo «azul» veio demasiado tarde, sem tempo já para rectificações, quer do resultado, quer do trabalho global da equipa, irremediávelmente etiquetado de modesto.

De facto, a impressão arreigada foi a de que o Belenenses apenas jogou, cumprindo o calendário sem alimentar ilusões, enquanto o F. C. Porto se empenhou, deliberada e implacávelmente, para marcar e para vencer, lançado em pleno futebol de competição, rápido, concreto, directo, sem adornos. E algumas jogadas assinadas pelo ataque «azul-branco», com golo ou sem ele, ficaram modelares, como padrão.

O primeiro golo do grupo da casa, a um minuto, ilustrou bem o processo «azul-branco» e pode ter abalado o moral dos visitantes. Mas o segundo tardou quase meia hora, espaço mais que bastante para atenuar os seus efeitos, se esse fosse o caso.

Indubitávelmente, o Belenenses não pôde ir além daquilo que fez e forçoso é concluir que a sua equipa se mostra incerta, como massa que não ganhou ainda a presa necessária, em contraste com o conjunto portuense, sólido e autoritário.

Anote-se, a finalizar, que entre os vencedores Carlos Duarte jogou como nos seus bons tempos, que Jaime fez bom lugar de avançado-centro, perdendo, por bem pouco, alguns remates da melhor marca. Hernani pontou muito jogo e todos os restantes se secundaram.

No Belenenses, José Pereira defendeu muito, tendo em Castro e Vicente os melhores esteios. Palico e Peres foram os que mais se esforçaram por dar vida a um ataque a que faltou consistência e objectividade.

ALBERTO LOBO

JOSÉ PEREIRA EM ACÇÃO NO ESTÁDIO DAS ANTAS — **No jogo de ontem, o guarda-redes do Belenenses teve trabalho aturado contra os dianteiros do F. C. Porto. Vêmo-lo nas gravuras a antecipar-se a Carlos Duarte e a lançar-se com êxito aos pés de Serafim**

Zeca Santos, guarda-redes vimaranense, executa uma defesa em bom estilo

Os homens da C.U.F. perderam golos
mais que o permitido

Emoção, «suspense», autêntico jogo de campeonato — o do desafio de Santa Bárbara. Em suma, noventa minutos de luta que galvanizou tudo e todos...

Chicote emocional que pôs á prova a resistência do sistema nervoso de quantos torceram pela C. U. F. ...

Uma mão-cheia de oportunidades goradas em frente da baliza dos vimaranenses e que, afinal, se traduziu por um empate...

Este é o lado positivo da partida C. U. F. - Guimarães, fornecido por uma multiplicidade de imagens, cheias de cor e luminosidade, na realidade, só ofuscadas pela carência de golos — faceta inconcebível que dá ao prélio uma ideia errada de equilíbrio, situando, por isso, as equipas num plano de igualdade que, aliás, nunca se verificou.

Na verdade, a C. U. F. do Barreiro — mercê da acção individual de Mário João — foi de longe, o quadro que marcou nítida posição de relevo no terreno, aquela equipa que soube agarrar com firmeza as rédeas do jogo, numa condução em que a unica imperfeição foi sem duvida a falta de sentido de objectividade quando adentro da zona de remate, pois no plano de manobra, tornou-se evidente o propósito de delinear de lances, ricos em pormenores, de demarcada tendência envolvente.

Evidentemente, o Vitória de Guimarães ainda que assoberbado por um trabalho de barragem, nunca foi uma equipa de movimentos contrácteis. Longe disso. De quando em quando, e tal como as amibas, não raro estendia os pseudópodes em tentativas de infiltração que lhe concederam vantagem no marcador até ao intervalo.

A tendência nítida, dos minhotos, para actuarem á base das «fugas» foi, porém, fácilmente impe-

(Continua na 6.ª página)

Momento de perigo para as redes cufistas

As nossas estrelas

★ ★ ★

Simões (Benfica), Mário João (C. U. F.) e Vital (Lusitano).

★ ★

Geo (Sporting), Durand (C.U.F.), Zeca Santos (Guimarães), José Pedro (Lusitano), Campanhã e Gonzalez (Feirense), José de Melo, Teixeira e Quin (Vit. de Setubal), Carlos Duarte, Jaime e Hernani (F. C. Porto), José Pereira e Palico (Belenenses), Reina (Olhanense) e Fernando Ferreira (Atlético).

★

Coluna, Raul, José Augusto e Eusébio (Benfica), Mendes (Sporting), Vieira Dias (C. U. F.), Virgílio e Lua (Guimarães), Bráulio e Faneca (Barreirense), Alfredo e Campos (Olhanense), Jaime Graça e Alfredo (Vit. de Setubal), Mesquita, Arcanjo e Pinto (F. C. Porto), Vicente e Peres (Belenenses) Palmeiro e Carlos Gomes (Atlético), Gomes e Edmur (Leixões S. C.), Cordeiro e Vitor Silva (Lusitano), Rui Rodrigues e Crispim (Académica).

A táctica dos algarvios sobrelevou o Barreirense

Desta vez os olhanenses não se ressentiram do mau estado do terreno e, desde logo, entregaram-se a uma luta incisiva e plena de entusiasmo. Superior poder de antecipação, melhor entendimento da linha média, na missão de apoio ao ataque, que forçava sempre que queria, a defesa barreirense e criara oportunidades de golo.

Contra o poder impetuoso dos locais, a defesa visitante, apesar da luta renhida que travou, foi impotente para conter a teimosa insistência dos dianteiros algarvios, daqui resultando uma goleada que bem podia ter sido mais ampla, pois a trave evitou dois golos, além de Gancho ter sido manifestamente agarrado, por Pimenta, quando, dentro da grande-área, se ajustava para marcar, deixando o árbitro passar em claro a respectiva falta.

Em contra-ataques esporádicos, os visitantes poucas vezes criaram situações de perigo, pois a fragmentada espinha dorsal da sua equipa não correspondeu ao que deles seria de aguardar pelo que raras vezes os seus dianteiros remataram á baliza de Filhó, e mesmo nessas poucas oportunidades fizeram-no sempre atabalhoadamente.

Na apreciação individual. Reina, Casaca, Alfredo, Matias e Campos, brilharam, embora, manda a verdade que se diga, toda a equipa olha-

(Continua na 6.ª página)

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1 Divisão prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á 11.ª jornada, tendo-se apurado os resultados que a seguir relembramos:

Benfica-Sporting	4-3
F. C. Porto-Belenenses	5-1
Atlético-Leixões	4-2
Académica-Lusitano	1-3
Desp. C. U. F.-V. Guimarães	1-1
V. Setubal-Feirense	5-1
Olhanense-Barreirense	4-0

Quando uma jornada inclui um Benfica-Sporting é certo que se reveste do maior interesse. Mas, quando com o «derby» lisboeta coincide um Porto-Belenenses (um jogo de boas tradições) esse interesse redobra.

A circunstancia de se reunirem em dois campos os quatro «grandes» do futebol português valorizou invulgarmente (e poucas vezes se terá empregado com tamanha propriedade este invulgarmente) a 11.ª ronda do campeonato e constituiu a sua nota saliente. O estabelecimento do novo «record» de marcação de golos é, para já, outro apontamento da jornada.

No confronto Lisboa-Porto houve igualdade (á vitória do F. C. Porto correspondeu a do Atlético, tal como a derrota do Belenenses foi contrabalançada pela do Leixões).

Como resultado mais surpreendente — quantos «totobolistas» o maldirão — o do jogo de Coimbra. E tão surpreendente ele se apresentou que constituiu, a um tempo, a 1.ª derrota dos estudantes «em casa» e a primeira vitória dos eborenses «fora». Outra novidade: primeiro empate dos vimaranenses no campo adversário.

Ao invés do que aconteceu há oito dias, a jornada de ontem provocou muitas alterações na ordenação das equipas, tão certo é que só quatro delas conservaram as suas posições: Benfica (1.º), Académica (4.º), C. U. F. (13.º) e Feirense (14.º). Ora, na ronda anterior, nada menos de nove equipas tinham guardado os seus lugares. Melhoraram: F. C. Porto (de 3.º para 2.º), Lusitano (de 7.º para 5.º), V. Setubal (de 9.º para 8.º), Olhanense (de 11.º para 10.º) e Atlético (de 12.º para 11.º). Pioraram; Sporting (de 2.º para 3.º), Leixões (de 5.º para 6.º), Belenenses (de 6.º para 7.º), V. Guimarães (de 8.º para 9.º) e Barreirense (de 10.º para 12.º).

Quer dizer: os resultados de ontem foram decisivos.

Disputaram-se até ontem 77 encontros, que deram 43 vitórias de visitados, 13 empates e 21 triunfos de visitantes.

Marcaram-se 35 golos (novo «record») e o total de tentos passou para 264, pertencendo 173 aos que jogaram em «casa» e 91 aos que actuaram nos campos dos adversários.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	5	—	1	21- 7	10	5	4	1	—	12- 4	9	11	9	1	1	33-11	19
F. C. Porto	6	5	—	1	19- 6	10	5	3	2	—	11- 8	8	11	8	2	1	30-14	18
Sporting	5	5	—	—	22- 4	10	6	3	—	3	11-10	6	11	8	—	3	33-14	16
Académica	6	5	—	1	24- 7	10	5	1	1	3	6-11	3	11	6	1	4	30-18	13
Lusitano	5	4	—	1	11- 6	8	6	1	3	2	5- 9	5	11	5	3	3	16-15	13
Leixões	5	2	3	—	5- 3	7	6	2	2	2	6- 8	6	11	4	5	2	11-11	13
Belenenses	5	3	—	2	14- 6	6	6	2	1	3	9-14	5	11	5	1	5	23-20	11
Setubal	6	2	2	2	11- 8	6	5	1	2	2	3- 5	4	11	3	4	4	14-13	10
Guimarães	5	2	1	2	8- 8	5	6	2	1	3	8-13	5	11	4	2	5	16-21	10
Olhanense	6	3	2	1	11- 4	8	5	—	—	5	3-11	0	11	3	2	6	14-15	8
Atlético	6	4	—	2	15-11	8	5	—	—	5	4-19	0	11	4	—	7	19-30	8
Barreirense	5	1	3	1	3- 4	5	6	1	—	5	3-17	2	11	2	3	6	6-21	7
C. U. F.	6	1	2	3	5- 7	4	5	1	—	4	7-13	2	11	2	2	7	12-20	6
Feirense	5	1	—	4	4-10	2	6	—	—	6	3-31	0	11	1	—	10	7-41	2

O Grupo Desportivo da C. U. F. está a comemorar festivamente 26 anos de vida exemplar

Um dia, o pessoal da Companhia União Fabril pensou em criar uma colectividade desportiva. Havia fortes motivos (e óbvios) para supor que qualquer iniciativa com tal objectivo constituisse uma êxito. Não se enganaram os que tomaram sobre os ombros tão pesado encargo, pesado — repetimos — até porque quando foi anunciada a nova realidade fez estremecer, não diremos os alicerces, os dirigentes e apaniguados dos clubes «grandes» e «médios» de todo o País. Teria a sua razão de ser o extraordinário temor que se apoderou de muitos, porquanto não se ignorava, como não se ignora, quão necessário é o amparo do capital para levar a primeiro plano um clube, mormente, quando os dirigentes afirmam que o departamento que maior estímulo receberá será o futebol.

Então, os estranhos, os demais débeis recursos, teriam erguido as mãos aos céus, e exclamariam: «meu Deus! Que vem a ser de nós, pigmeus, em face de tamanho poderio?».

Era assim que se tremia em 27 de Janeiro de 1937, data em que se consumou a fundação do Grupo Desportivo da C. U. F., baptizada, então, com o apelido de delegação do Barreiro.

Afinal — quem o diria — os anos passaram (nada menos do que vinte e seis) e clubes onde o referido receio de soçobrar ante o perigo capitalista da C. U. F., lograram posição destacada, como o seu historial em nenhuma época o averbou, precisamente usando a terapêutica que anteriormente afirmavam ser a negação do próprio desporto!

Mas — perguntar-se-á — o Grupo Desportivo da C. U. F. não confirmou o medo? Não. Nos seus vinte e seis anos de existência conta efectivamente com muitos galardões (nada menos de 56 títulos de campeão nacional) mas deles só os de Basquetebol terão feito sombra aos «grandes» — talvez, até na modalidade em que não estavam essas proezas previstas.

Todavia, no futebol (aquele que constituí o tema das grandes desavenças) não se inventariou o quer que seja de sísmico...

Vive o Grupo Desportivo da C. U. F. sim, há vinte e seis anos, mas mercê do talento dos seus dirigentes e da boa vontade e sacrifício dos associados e amigos E', afinal, um exemplo, a seguir, pelo que dignifica o mundo desportivo nacional, através das suas secções de arte como o atesta o «12 Salão de Arte Fotográfica», 8.º internacional, ontem encerrado, cultural, como no-lo diz a distribuição de prémios aos vencedores dos jogos florais, a efectuar na próxima sexta-feira, etc.

JOSÉ GRAIS

*

No programa das comemorações do 26.º aniversário do G. D. da C. U. F. estão incluídos até ao dia 25 as seguintes manifestações:

Depois de amanhã — ás 21 e 30, C. U. F.-Belenenses. Dia 18, á noite — Concerto pela banda de musica do clube, distribuição dos prémios aos vencedores dos jogos florais e variedades por artistas da rádio e televisão. Dia 20 — ás 10 horas — desafio de futebol entre antigos praticantes do C. U. F. e do Barreirense. Dia 23 — ás 21 horas — C. U. F.-Sporting (basquetebol) e C. U. F.-Benfica (hóquei em patins). Dia 24 — 18 e 30 — projecção dos filmes premiados no festival de cinema de amadores. Dia 25 — ás 21 e 30 — sessão solene de encerramento.

C. U. F.-Guimarães

(Continuação da página central)

dida pelo «onze» da C. U. F. com sucessivos assaltos, em massa, á baliza de Zeca Santos que, no segundo tempo viu-se e desejou-se para defender a inviolabilidade da sua baliza.

À medida, porém, que o jogo se aproximava do seu termo, a equipa da C. U. F. acusava ascendência demolidora, que lhe conferia, sem favor, o direito aos louros da vitória, principalmente, a partir do momento em que se registou a igualdade.

Contudo, e numa luta generosa, o Vitória de Guimarães continuava a resistir, graças a um escalonamento de pedras, que lhe permitia certa autoridade na sua zona defensiva e, onde, não raro, a avalanche cufista esbarrava, umas vezes por falta de terreno, outras, por morosidade e falta de audácia para concretizar.

A renuncia dos homens da C. U. F. em alvejarem, de pronto, a baliza, foi pecha generalizada que evitou, de certo modo, a obtenção de um resultado, favorável, que na verdade, se chegou a esboçar. Tudo, porém, se perdeu não só na voragem do tempo, mas também, na melhor compleição física do adversário, o que é, sem duvida, faceta a considerar.

E' que a envergadura da defesa dos vimaranenses contrastou, em muito, com a debilidade do ataque dos cufistas que nem por ser habilidoso, conseguia reunir a manha necessária para suprir essa desvantagem.

Tendo, porém, em vista, o somatório de factores que puseram em evidência a exibição do «onze» da C. U. F., frente a uma turma em nada inferior, não surpreendia que os cufistas, terminado o prélio, tivessem ganho, simplesmente, e por motivos já apontados o objectivo fundamental não foi atingido e por consequência, o resultado tem de ser aceite.

De resto, é assim o futebol...

No «onze» da C. U. F., Durand e Vieira Dias situaram-se em bom plano, contudo, Mário João, ultrapassou qualquer dos companheiros, podendo sem rebuço afirmar-se que foi ele a varinha mágica da equipa.

No Vitória de Guimarães, Zeca Santos, com ou sem sorte, substituiu bem Roldão. Virgílio e Lua bons trabalhadores com altos e baixos, principalmente no segundo tempo.

João Luís Calado dirigiu a partida com agrado. Teve erros que não chegaram, porém, para «toldar» o seu trabalho. Arbitragem razoável, portanto.

PEDRO CARVALHO

Olhanense-Barreirense

(Continuação da página central)

nense tivessé actuado em plano de acerto.

Em contrapartida, o adversário, faltando-lhe o elo de ligação — o sector médio — que constitui a força e o valor de uma equipa, fraquejou demasiado frente a um antagonista técnicamente superior.

A defesa do Barreirense, com relevo para Beaulio, teve trabalho exaustivo, e, pena foi que os restantes elementos da equipa não correspondessem, com excepção para Baptista, Isidro e Graça, ao seu labor.

A arbitragem, de Melo Paiva, foi autoritária e correcta muito embora tenha deixado passar a grande penalidade, contra os visitantes, atrás referida.

PEDRO MARTINS

Académica-Lusitano

(Continuação da página central)

de avanços sempre com muito perigo e a justificar os golos obtidos. Os visitantes tiveram ainda na antecipação das suas linhas defensivas uma arma que soube destroçar o perigoso ataque local.

A Académica fez uma partida para esquecer. Maló ditou a derrota da sua equipa, pois foi culpado nos dois ultimos golos, demonstrando insegurança. A defesa mostrou-se parada e falha de reflexos, em especial Wilson. Os médios e interiores nunca venceram a meio campo. E á frente, Lourenço e Gaio, lentos e apáticos, nunca atinaram com o processo de bater a forte defesa eborense. A equipa não conseguiu contrariar a toada defensiva dos adversários e, afunilando o jogo, esqueceu-se de, como se impunha, utilizar os extremos, entregando todos os trunfos aos lusitanistas.

A arbitragem, de Décio de Freitas, esteve bastante irregular, marcando faltas ao contrário e não acompanhando o jogo como se impunha.

A. MIRANDA

Atlético-Leixões

(Continuação da página central)

e deu origem a um quarto de hora demolidor e definitivo da turma da «casa», que só abrandou quando havia 4-1.

A resposta do Leixões, representada por um excelente tento de Ferreirinha, encontrou um Atlético de certo modo diminuido na sua capacidade física, mas munido das reservas de energia que os resultados favoráveis sempre incutem nos «teams».

Edmur, com uma primeira parte inteiramente apagada, veio então á superfície. Era, tarde, porém.

Saliente-se, porque deu nas vistas, que o ataque do Leixões deixou a sugestão de formar um sector essencialmente jogador em detrimento da eficácia. Isto, em relação ao valor global do «onze». O pormenor surpreende, pois existem no compartimento alguns homens que conhecem a «jogada numero um» como poucos. Mas uma coisa é saber e outra, necessariamente, é poder...

Os alcantarenses, por seu turno, valorizaram a sua actuação com uma acção em bloco, no qual ninguém jogou em plano inferior.

Já agora, mencionamos os elementos que se exibiram em plano acima dos companheiros. No Atlético, Fernando Ferreira, que desdobrou a sua actividade, colaborando com os colegas mais adiantados; Palmeiro, brilhante no melhor período da equipa; C. Gomes, particularmente na primeira parte; e Craveiro, abnegado e acertado.

No Leixões, a intenção de Gomes, algumas indicações da classe de Edmur, a energia de Ventura e a actividade de Narciso, justificam notas mais elevadas.

Reinaldo Silva fez bom trabalho, que um ou outro erro não deslustraram.

FRANCISCO CAMILO

Setúbal-Feirense

(Continuação da página central)

quase permanente até á obtenção dos golos.

Os homens do Feirense tiveram trabalho árduo durante os 90 minutos do encontro, especialmente os defesas e, por isso mesmo, não se lhes pode tirar o devido mérito, apesar de derrotados. Não fraquejaram nunca nem se consideraram dominados, tendo tentado, sempre que puderam, um ou outro contra-ataque, a que a «sentinela» Alfredo, no seu posto, respondia com agilidade e poder físico.

O resultado de 5-1 está, sem duvida, certo, relativamente á capacidade técnica de ambas as equipas. Se, por um lado, dada a sua resistência e fogosidade, os visitantes podiam ter marcado mais um tento, os vitorianos por seu turno falharam muitos remates, que lhes poderiam ter aumentado substancialmente a «goleada». Se as condições do relvado não permitiram melhor exibição de uns também cortou jogadas de resultado a outros.

Além dos tentos, que lhes deram os dois pontos na tabela, os setubalenses conseguiram, simultaneamente, neste encontro, uma necessária «vitamina» para futuros jogos, dado o ensejo que tiveram de reorganizar um sistema de jogo muito próprio até agora não consentido com tanto á-vontade por outras equipas de maior capacidade.

No Vitória, práticamente, toda a equipa actuou de harmonia com as suas possibilidades, salientando-se, no entanto, a acção dos médios e o jogo de conjunto e finalização dos dianteiros.

A defesa, embora se saísse bem da tarefa, poderia ter jogado mais proveitosamente, para o que terá contribuído o facto de Emídio Graça se ter ressentido de uma lesão antiga. Mourinho teve pouco trabalho.

Do Feirense, apenas Campanhã e Gonzalez sobressaíram do modesto conjunto.

Arbitragem de bom nível, de Joaquim Campos.

J. MADEIRA

A Federação de Ciclismo elaborou o seu calendário

17 de Fevereiro: Abertura da época; Prova de Abertura em todas as Associações e para todas as categorias; e eliminatórias concelhias da «IV Grande Prova de Iniciação». 24 de Fevereiro: Reservado ás Associações.

3 de Março: Eliminatórias distritais da «IV Grande Prova de Iniciação»; reservado ás Associações. 10 de Março: Reservado ás Associações. 17 de Março: Eliminatórias por zonas (meia-final» da «IV Grande Prova de Iniciação»; reservado ás Associações. 24 de Março: Campeonato Nacional de Fundo de Iniciados, em Faro. 31 de Março: Campeonato Nacional de Clubes de Iniciados, em Aveiro; Final da «IV Grande Prova de Iniciação», em Lisboa.

7 de Abril: Reservado ás Associações. 7 a 11 de Abril: Prova organizada pelo Ginásio Clube de Tavira. 14 de Abril: Reservado ás Associações. 21 de Abril: Campeonato Nacional de Fundo de Independentes, em Lisboa. 28 de Abril: Reservado ás Associações.

5 de Maio: Campeonato Nacional de Fundo de Juniores, em Lisboa. 12 de Maio: Campeonato Nacional de Clubes, de Juniores, no Porto. 19 de Maio: Reservado ás Associações. 26 de Maio: Reservado ás Associações.

2 de Junho: Reservado para prova por etapas para Independentes. 9 de Junho: Idem, idem. 16 de Junho: Campeonato Nacional de Seniores, em Faro. 23 de Junho: Campeonato Nacional de Clubes de Seniores, em Aveiro; Campeonato Nacional de Clubes, de Independentes, no Porto. 30 de Junho: Reservado ás Associações.

21 de Julho: 33.º Porto-Lisboa.

1 a 20 de Agosto: Volta a Portugal.

25 de Agosto: Circuito de Monsanto.

5 a 6 de Outubro: Campeonatos nacionais de pista.

A Associação de Ciclismo do Sul prepara o elenco directivo

Na sede da Associação de Ciclismo do Sul, realiza-se amanhã ás 21 e 30, uma reunião dos delegados dos clubes filiados, que tem por fim planificar a eleição dos seus corpos gerentes para o biénio de 1963-1964, a qual terá lugar no decorrer da assembleia geral ordinária, a celebrar em 15 de Fevereiro próximo, também pelas 21 e 30, e no mesmo lugar.

I Salão Internacional de Fotografia do S. L. e Benfica

Encontra-se aberta até ao próximo dia 21 deste mês, a inscrição para o I Salão Internacional de Arte fotográfica que se efectuará no Secretariado Nacional da Informação, de 2 a 19 de Março próximo.

O respectivo regulamento está em distribuição na Secção Cultural do Benfica, onde poderão ser entregues os trabalhos.

O holandês Wijnem

campeão europeu de bilhar (quadro 47/2)

HUELVA (Espanha), 14 — O holandês Wijnem ganhou o campeonato da Europa de bilhar, depois de ter batido o seu compatriota Scholte (400-8-126-50 contra 233-8-120-29,12).

Na ultima jornada, Wijnem (Holanda) bateu Pinto (Portugal), por 400-10-132-40 contra 129-10-64-12,90.

Classificação final: Wijnem e Scholte, 12 pontos; Galvez, 8; Vervest, Guillot, Rudolph, 6; Pinto e Aguilera, 3. — (F. P.).

Râguebi O C. D. U. L.
ganhou o Torneio de Abertura

A final do Torneio de Abertura, em Raguebi, ficou truncada devido ao espesso nevoeiro. À hora de principiar o jogo Benfica-Sporting a neblina era densa, mas, ás 10 horas, tinha aliviado o suficiente para permitir a realização do jogo. No entanto o árbitro, oficialmente nomeado, resolveu não dar o encontro. Foi um mau serviço prestado ao raguebi e mais uma demonstração do espírito de «caciquismo» característico de alguns elementos do raguebi. O campeonato começará, deste modo, a 26, com vantagem para o Sporting, Direito, Atlético e Futebol Benfica. Enfim, do mal o menos...

A final foi um jogo disputadíssimo com ligeiro predomínio do Belenenses, na primeira parte, passando a hegemonia para os «edules», no segundo tempo.

O domínio dos universitários mais se acentuou quando, Horácio foi expulso; o que obrigou a mudanças na estrutura do «quinze» «azul».

O resultado parecia destinado a ficar num empate quando, no ultimo minuto, o três quartos ponta, Meneses, do C. D. U. L., após uma troca de passes com os seus avançados se isolou, fintou dois adversários e, beneficiando de uma hesitação de Semedo, correu decididamente para o ensaio.

O jogo terminou, logo a seguir, embora os jogadores e dirigentes do Belenenses alegassem ter o árbitro dado menos seis minutos de jogo.

O triunfo ajusta-se bem aos vencedores, que constituíram a equipa de jogo colectivo mais perfeito. Representa, além disso, a vitória da «nova vaga» do raguebi universitário.

Nos vencedores merecem destaque o defesa, Matos Chaves, que, com excelentes mãos, calma, e dois bons pés, tem um futuro muito prometedor. Falta-nos, ainda, vê-lo a placar adversários embalados. Meneses, que teve decidida influência nos triunfos obtidos, conquanto não tenha a passada ampla e rápida, típica dos três quartos, corre bastante bem e é decidido. Gaspar, o talonador, é outro jovem de valor que não se inferiorizou perante um adversário experiente como Manuel Martins.

No Belenenses, Jorge Almeida, quando passou para médio de formação, mostrou a sua real classe.

Merece elogio o trabalho do árbitro pela maneira como obrigou os jogadores a jogarem o «blocado» e por não apitar «fora de jogo» aos elementos que, embora á frente de um companheiro, estão a mais de 10 metros do ponto de queda da bola. Chama-se a isto estar dentro do espírito do jogo. Muito bem, dr. António Carqueijeiro.

«FLY-HALF»

A equipa de raguebi dos universitários, vencedora do Torneio de Abertura

GOLFE
M. Slewinsky e Manuel Leão vencedores do Torneio Mensal

Após ligeiro abrandamento de actividade, em consequência do mau tempo que se tem feito sentir, voltou hoje a animar-se o campo do Clube de Golfe do Estoril, onde se disputou mais um torneio mensal, em singulares-homens, por pancadas, com classificações com e sem abono.

Concorreram 44 jogadores e as classificações apuradas foram as seguintes:

Com abono — 1.º Miguel Slewinsky, 64 pontos (78-14); 2.º, Robert Cotton, 68 (77-9); 3.º, Rodrigo Bivar, 69 (87-18); 4.º, Manuel Leão, 70 (74-4); 5.º, Taco Proper, 71 (89-18); 6.º, Burnay Mendonça, 72 (79-7); 7.º, James Narım Jor., 72 (87-15); 8.ºˢ, Visconde Pereira Machado, 73 (75-2), L. Castro Freire, 73 (86-13) e F. Costa Cabral, 74 (79-5).

Sem abono — 1.º, Manuel Leão, 74; 2.ºˢ Nuno A. Brito e Cunha e V. Pereira Machado, 75; 4.º R. Cotton, 77; 5.º M. Slewinsky, 78; 6.ºˢ, F. Burnay Mendonça, Tito Lagos, Duarte E. Santo Silva, F. Costa Cabral, 79; 10.º, José M. Espírito Santo, 82.

O DUKLA
perdeu no México

CIDADE DO MÉXICO, 14.—O Dukla de Praga foi vencido pelo Guadalajara, segundo classificado no campeonato mexicano. O encontro terminou com o resultado de 2-0, com 0-0 ao intervalo.—(A. N. I.).

O «Corta-Mato dos Dez»
para o Sporting sem apelo nem agravo

No «Cross dos Dez», o Sporting venceu sem apelo nem agravo, revelando-se como equipa extraordinária, principalmente, no capítulo de seniores. A capacidade global «leonina» não foi ainda, desta vez, beliscada, apesar de, num ou noutro pormenor, os «encarnados» terem marcado posição, com evidência na categoria de juniores, que nos parece ser o sector benfiquista com maior poder técnico.

É curioso registar que a competição atingiu um numero «record» de participantes. Nada menos do que 84, incluindo homens de «pista» que, vimos a ombrear com especialistas no «cross».

Aquele lote famoso que vimos actuar — referimo-nos aos dez primeiros classificados — dominou todas as dificuldades do terreno, escorregadio, enlameado, traiçoeiro, inteiramente desconhecido e, ainda por cima, com um traçado a todos os títulos atentório á técnica, com partida de uma ladeira íngreme (mais de 80 metros) e chegada, no mesmo local, «assaltada» pela multidão que não deixou a manobra livre ás atribulações do juri — e foram algumas a atestar que as futuras organizações — que tem em vista a propaganda — devem ser «estudadas» não deixando ao acaso pormenores importantes.

Entretanto, a dureza do percurso teve efeitos desastrosos nos participantes menos esclarecidos. A percentagem das desclassificações dá-nos uma ideia de como foi disputada a competição. O esforço violento e o andamento «diabólico» imposto pelos homens da vanguarda, desbaratou logo o grande pelotão e, claro está, arrumou logo o apuramento do vencedor.

Na contribuição individual do somatório dos pontos para as equipas não podemos deixar de apontar os nomes de Manuel Oliveira, Armando Aldegalega, Manuel Marques, J. Ferreira, Alvaro Conde, Dias Santos, José Nogueira, Fernando Candido, José Barreto e Abílio Laceiras, por parte do Sporting; e, Maximiano Pinheiro, Manuel Lopes, Alfredo Calisto, Oscar Silva, Julio Carmo, Alberto Xavier, H. Duarte, José Miguel, Dário Ginja e Ernesto Guilhas, do Benfica. Como curiosidade há que referir que os «leões» na equipa vencedora, incluiram 8 seniores, 1 junior e 1 principiante; o Benfica, por sua vez, «meteu» no conjunto dos dez, 6 seniores e 4 juniores.

Registe-se, por fim, que o primeiro principiante foi Abílio Laceiras, do Sporting e que o segundo foi Antero Lourenço, do Benfica.

Como nota invulgar a presença de Valentim Baptista e Miguel Jesus, na competição. O primeiro registou cerca de 19 minutos e o segundo 17, com o 21.º lugar na ordem de chegada.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha na MALAPOSTA ANADIA.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting
sem derrotas conquistou o «Regional»

O Sporting concluiu ontem o Campeonato da 1.ª Divisão, em handebol de onze, conquistando o título sem derrotas, proeza de assinalar, se bem que não seja inédita, no historial do clube, na modalidade.

Os «leões», embora a perderem na primeira parte (1-2), puderam, após o intervalo, apesar do seu adversário actuar com violência, consentida pelo árbitro, chegar a um justo triunfo, que consagrou o seu 21.º êxito na competição.

O resultado sensacional da jornada foi, no entanto, a igualdade imposta aos benfiquistas, no Campo Grande, que sem influir na classificação, não estava dentro das previsões. Os «encarnados» sentindo, em demasia, a falta de César e de Pintado, estiveram á beira da derrota, suportando com dificuldade a supremacia dos «azuis», que foram, também, os mais prejudicados pela fraca actuação do árbitro.

O Oriental conseguiu uma vitória justa, mas difícil, sobre o Alverca, melhorando, assim, a sua classificação.

*

Mercê do seu triunfo, em segundas categorias, o Benfica foi o vencedor do campeonato, que já na época passada lhe pertencera.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SPORTING..	12	12	—	—	142-63	36
Benfica	11	8	1	2	124-76	28
Belenenses..	11	4	2	5	81-89	21
Almada	12	3	2	7	76-82	20
Oriental	11	3	2	6	69-96	19
C. Piedade...	11	1	3	7	49-89	16
Alverca	11	2	1	8	47-93	16

Segundas categorias: 1.º, Benfica (110-37), 27 pontos; 2.º, Sporting 120-52), 26 p.; 3.º, Beleneses (69-58), 18 p.; 4.º, Ávila (24-92), 15 p.; 5.º, Almada (57-89), 14 p.; 6.º, Cova da Piedade (30-82), 10 pontos.

O Belenenses a caminho do título no «Regional» de juniores

A equipa de juniores dos «azuis» que, desde o início do campeonato, tem vindo, jornada a jornada, a impôr-se, confirmou ontem, sem margem para duvidas, ser o melhor conjunto da competição, batendo, espectacularmente, no terreno do adversário, o Benfica, por 7-1, rectificando, assim, a igualdade da primeira volta e passando a comandar a classificação, com todas as possibilidades de conquistar o título.

Nos restantes jogos, são de destacar os triunfos do Sporting, na Cova da Piedade, pela sua expressão (7-0), e do Oriental, também, na Cova da Piedade (6 3).

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Belenenses (42-22), 18 pontos; 2.º, Sporting (40-22), 17 p.; 3.º, Benfica (40-25), 16 p.; 4.º, Oriental (33-38), 15 p.; 5.º, Almada (34-49), 11 p.; 6.º, Cova da Piedade (14-47), 6 pontos.

Três provas da A. F. L. vistas de relance

O Campeonato Distrital da I Divisão aproxima-se do seu termo e cada vez se arreiga mais a impressão de que o título não fugirá já ao Sport Lisboa e Olivais.

Na jornada de ontem, os «encarnados» olivalenses defrontaram o Arroios. E não só alcançaram o melhor resultado do dia (5-0), como beneficiou do empate (3-3) que o Vilafranquense (em casa) impôs ao Loures, que é o sub-guia. E com menor efeito, ainda, aproveitou doutro empate (0-0) entre o Sintrense e o Vitória, ambos da primeira metade da tabela da classificação.

Nos dois desafios que muito interessavam com vista á obtenção do 5.º lugar as vitórias do Estoril sobre o Futebol Benfica (4-1) e do Desportivo dos Olivais sobre o Casa Pia (2-0), no campo deste, devem ter limitado o despique aos dois grupos vencedores. Mas... ainda faltam quatro jornadas.

*

No Campeonato Distrital da II Divisão, que ontem viu terminada a sua 1.ª volta, disputou-se um desafio de especial interesse, entre o Vialonga e o Linda-a-Velha. O «leader», posto de sobreaviso, graças ao magnífico triunfo vialonguense na jornada anterior, encarou a luta conscio das suas responsabilidades e vencendo, pôde consolidar excelentemente a sua posição. A nota saliente da jornada, deu-a, porém o Oeiras — equipa dos lugares fundeiros da tabela — ao derrotar o Oeiras. E logo tão expressivamente (6-1) o triunfo ericeirense, na Malveira (2-0), também, contrariou muitas previsões.

E, agora, aguardemos a 2.ª volta, que, por certo nos há-de trazer algumas confirmações a par de rectificações.

*

A 2.ª jornada da 2.ª fase do campeonato distrital de juniores da I Divisão decorreu com interesse, mormente no que respeita a dois desafios que constituiam novidade. Num deles, o Tarujense venceu o Torriense (4-3), desmentindo a maioria das previsões. No outro, o Sporting derrotou o Oriental, o que não deixou de admirar em face da expressiva marca registada (6-1).

Nos encontros cujos intervenientes já se conheciam o Atlético desembaraçou-se do Estoril e o Benfica infligiu ao Belenenses expressiva derrota. Alcantarenses e benfiquistas estão á frente da classificação.

No próximo domingo, um jogo de muita sensação: Sporting-Benfica.

SELECÇÃO DE FUTEBOL

(Continuação da 1.ª página)

Sporting (3) — Lino, Hilário e José Carlos.

Belenenses (2) — José Pereira e Vicente.

Académica (2)—Wilson e Rocha.

Vitória de Setubal (1) — Alfredo.

*

Destes 22 elementos só dezassete entram hoje em estágio, no Hotel Baía, em Cascais. São eles: Costa Pereira, Cruz, Raul, José Augusto, Santana, Coluna, Torres, Eusébio e Simões, do Benfica; Hernani e Serafim, do F. C. Porto; José Pereira e Vicente, do Belenenses; Wilson e Rocha, da Académica.

Os dois jogadores do Sporting que vão tomar parte no estágio só hoje são conhecidos.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

INSTANTANEOS DE DOMINGO

- **O Benfica venceu bem o seu rival de sempre. Mas as circumstancias em que o triunfo acabou por se processar desagradou mais aos «encarnados» do que aos «leões».**
- **Em Coimbra, deu-se o imprevisto — a vitória do Lusitano de Évora. Coincidência: primeira derrota dos estudantes no seu terreno e primeiro êxito dos alentejanos fora de casa.**
- **A equipa alcantarense, com a vitória alcançada contra o Leixões, parece ter querido dizer: «Acreditem em mim».**
- **No Porto, deu-se o inevitável — o desaire do Belenenses. O facto não implica admiração de tomo. O mesmo, porém, não se pode dizer da exibição dos homens do Restelo. Para quando a apresentação do seu real poder?**
- **O C. U. F. festejou o 26.º aniversário da sua fundação, com um empate contra o Vitória de Guimarães. Se considerarmos o que ambos os «onzes» têm efectuado, nesta prova, o «nulo» constitui bom resultado para os barreirenses.**
- **O Olhanense obteve o resultado mais bonito da jornada. Vencer o Barreirense pela margem de quatro tentos, quando na classificação geral há paridade, não é feito que possa passar em claro.**
- **O Vitória de Setubal não fez mais do que estava previsto — derrotar o Feirense, que não parece disposto a ir mais além. O «Nacional» maior é experiência demasiadamente cara para ser praticada por qualquer um.**
- **O empate do Alhandra permitiu ao Seixal alcançá-lo. Na «cola» de ambos seguem o Torriense e o Portimonense.**
- **O Beira-Mar é o guia isolado da zona Norte, devido ao «nulo» do Varzim na Marinha Grande.**

O Futebol Benfica «cilindrou» o Belenenses no «Regional» de hóquei em campo

Com a realização de dois encontros — o Benfica-Atlético foi adiado por falta de campos e por acordo entre os dois clubes para o final da primeira volta, após a realização de um desafio entre os alcantarenses e os «encarnados e pretos» — ficou reduzida a dois jogos a jornada de ontem do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo.

Dos dois prélios, o que reunia maior interesse era o que opunha o Futebol Benfica aos «azuis» da cruz de Cristo.

Os donos da «casa» fazendo alarde da sua superioridade venceram e convenceram, apesar da entusiástica réplica dos antagonistas, que procuraram amenizar a derrota.

Os atacantes «encarnados e pretos», porém, em manhã de inspiração, não perdoaram as ocasiões que se lhes depararam conseguindo um resultado substancial, que não escandaliza dada a sua superioridade, em relação ao adversário.

No outro desafio, efectuado em Palma, o grupo da casa alcançou, também, um resultado confortável.

De facto os palmenses, a realizarem excelente carreira — ao cabo de três jornadas ainda não foram derrotados — não tiveram grandes dificuldades para baterem o Hockey, uma equipa sempre animosa, mas que não tem conjunto á altura para grandes cometimentos.

Após estes encontros a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

	J.	*V.*	*E.*	*D.*	*B.*	*P.*
Palmense	3	2	1	—	7- 2	8
F. Benfica...	2	2	—	—	10- 0	6
Belenenses ..	3	1	—	2	6- 7	5
Atlético	1	1	—	—	10- 0	3
Benfica	2	—	1	1	1- 6	3
Hockey	3	—	—	3	2-21	3

A TAÇA DE HONRA da cidade do Funchal

FUNCHAL, 14.—São os seguintes os resultados dos jogos de futebol a contar para a Taça de Honra da cidade do Funchal:

Nacional, 1-Sporting, 4; Marítimo, 2-União, 0.

Em reservas, o Marítimo venceu o Nacional, por 2-0, conquistando o título de campeão da Madeira.—(A. N. I.).

EUSÉBIO

Na metrópole

A estreia

A glória

Felicitações

Nome — Eusébio da Silva Ferreira. **Idade** — 20 anos. **Peso** — 75 quilos. **Altura** — 1,75 m. **Naturalidade** — Lourenço Marques (Moçambique). **Data do nascimento** — 25 de Janeiro de 1942. **Internacionalizações** — 7. **Lugares em que tem jogado** — Interior-direito e esquerdo e avançado-centro. **Clubes que representou** — Sporting de Lourenço Marques e Sport Lisboa e Benfica. **Estreia no Benfica** — Contra o Atlético, em 23 de Maio de 1961.

Os estrangeiros (búlgaros) felicitam

Um grande «ídolo» (Pelé) e outro (Eusébio) a caminhar para lá. Dois excelentes jogadores

O jogador-sensação do futebol português produto de Moçambique chegou, viu e venceu...

A rematar é um espectáculo

MARCADORES

Torres e Morais aproximam-se de Lourenço

Marcaram-se na jornada de ontem, do «Nacional» da 1.ª Divisão, trinta e cinco golos.

Como o «leader» da classificação dos marcadores, Lourenço, ficou em branco, viu aproximarem-se Torres, autor de dois golos, e Morais, que alcançou um tento.

A classificação encontra-se assim ordenada:

Lourenço (Académica)	14
Torres (Benfica)	12
Morais (Sporting)	11
Gais (Académica)	10
Yauca (Belenenses)	9
José Augusto (Benfica)	8
Azumir (F. C. Porto)	8
Eusébio (Benfica)	7
Pinto (F. C. Porto)	7
Osvaldo Silva (Sporting)	7
Palmeiro (Atlético)	6

Os golos de cada equipa

BENFICA (33) — Torres (12), José Augusto (8), Eusébio (7), Simões (2), Cavém, Águas, Santana e Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (30) — Azumir (8), Pinto (7), Serafim (3), Hernani (3), Carlos Duarte (3), Jaime (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

SPORTING (33) — Morais (11), Osvaldo Silva (7), Carlos Manuel (3), Figueiredo (2), Lucio (2), Monteiro (2), Pérides (2), Hugo, Augusto, Geo e Teotónio (Lusitano) nas próprias redes.

ACADÉMICA (30) — Lourenço (14), Gaio (10), Rocha (2), Assis, Crispim, Almeida e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

LUSITANO (16) — Pinho (5), Caraça (4), José Pedro (4), Sosa, Joab e Vítor Silva.

LEIXÕES (11) — Azevedo (4), Edmur (2), Veiga, Oliveira, Artur, Jaburu e Ferreirinha.

BELENENSES (23) — Yauca (9), Peres (5), Palico (3), Rodrigues (2), Estevão, Rafael, Vicente e Pelezinho.

SETUBAL (14) — Quim (4), Teixeira (3), Pompeu (2), José de Melo (2), Quim, Jaime Graça e Garupa (Feirense), nas próprias redes.

GUIMARÃES (16) — Mendes (5), Lua (3), Caiçara (2), Romeu (2), Peres (2), Armando e Teodoro.

OLHANENSE (14) — Gaucho (5), Tonho (2), Casaca (2), Madeira, Alfredo, Walter, Matias e Arcanjo (F. C. Porto), nas próprias redes.

ATLÉTICO (19) — Palmeiro (6), Carlos Gomes (3), Angeja (2), Diego (2), F. Ferreira, Mateus, Vasconcelos, Salvador e Hilário (Sporting), e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

BARREIRENSE (6) — Garrido (2), Lito (2), Bandeira e Baptista.

G. D. da C. U. F. (12) — Medeiros (3), Alvaro (2), Carlos Alberto (2), Ferreira Pinto (2), Serranito, Faia e Palma.

FEIRENSE (7) — Medeiros (3), Brandão (2) e Ramalho (2).

do BENFICA